

Embora chamado genericamente de "sabão da costa", o sabão negro de origem africana largamente utilizado na higiene pessoal é também, em muitos casos, um grande facilitador nas manipulações cerimoniais com finalidades mágicas e terapêuticas.

Associado a outros elementos (vegetais, minerais ou animais) seu uso é frequente no trato e na preparação dos objetos rituais, bem como na fixação e no prolongamento dos efeitos propostos ao usuário.



ISBN 85-86536-54-7



9 788586 536540

# O uso mágico e terapêutico do SABÃO DA COSTA



Fernandes Portugal Filho

O nome "Sabão da Costa" é uma denominação genérica que se refere a um tipo de sabão natural produzido de forma artesanal e que possui diversas propriedades, tanto higiênicas quanto medicinais. O sabão original é conhecido desde o século XVI no continente africano e foi trazido ao Brasil pelos negros traficados.

Produzido em escala industrial ou preparado de forma artesanal, e acrescentando-se cor e perfume à fórmula tradicional, todos são unânimes em ressaltar a eficácia do sabão na limpeza física e na limpeza astral, tanto na higiene pessoal diária, quanto dos objetos e instrumentos utilizados nos trabalhos rituais.

O sabão da costa, ou "òşé dudu" (sabão negro), é feito de ervas secas e gordura animal e no uso cerimonial possui um número enorme de componentes (azeites, pós, etc.) que são associados conforme a finalidade que pretende o Babalorixá.

É importante notar que toda manipulação proposta pelo Autor

# O USO MÁGICO E TERAPÊUTICO DO SABÃO DA COSTA

FERNANDEZ PORTUGAL FILHO

Rio de Janeiro, 2011

1ª edição



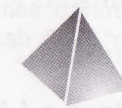
*The History & Therapeutic Use of Castile Soap*  
Copyright 2011 by  
Fernandez Portugal Filho

# O USO MÁGICO E TERAPÊUTICO DO SABÃO DA COSTA

Nome do Autor ... 12  
Apresentação ... 17  
O Autor e sua Obra ... 20  
Reservados todos os direitos de publicação e distribuição para a Editora Cristális Ltda. Proibida a reprodução, mesmo que parcial, e qualquer forma de armazenamento eletrônico ou mecânico sem a autorização expressa da Editora Cristális Ltda.  
Cristális Editora Ltda.  
Rua da Costa, 818 - CEP: 02246-010  
Telax: (0xx11) 3038-0484  
www.cristalis.com.br - editora@cristalis.com.br

**FERNANDEZ PORTUGAL FILHO**

Rio de Janeiro, 2011  
1a. edição



**Cristális**

*Copyright 2011, by*  
Fernandez Portugal Filho

*Editor*  
Luiz A. L. Silva

*Coordenação Editorial, Revisão e Editoração Eletrônica*  
Cristális Editora

*Projeto Gráfico*  
Deliperi Design Gráfico

ISBN 85-86536-54-7

Reservados todos os direitos desta edição para Cristális Editora e Livraria Ltda. Proibida a reprodução, mesmo que parcial, e sob qualquer forma ou meio eletrônico, sem expressa autorização da Editora (Lei nº 5988, de 14.12.73).

**Cristális Editora e Livraria Ltda.**  
Rua da Grota, 618 - São Paulo / SP - CEP 02206-010  
Telefax: (0xx11) 3938-5484  
www.cristalis.com.br - editora@cristalis.com.br

## Índice

Agradecimentos .....	7
Deus Nunca Erra! .....	9
Nota do Autor .....	15
Apresentação .....	17
Ecologia e cultos Afro-brasileiros .....	19
O Autor e sua Obra .....	23
Breves informes sobre a origem do Sabão da Costa .....	25
Os YORÙBÁ .....	27
Sabão da Costa: princípios, usos e propriedades .....	29
Òṣé Dudu para todos os fins .....	31
Èbọ, magias e beberagens que exigem o uso do òṣé dudu ...	63
Glossário comentado .....	119
Bibliografia consultada .....	149
Encarte "Yorubana" .....	154

## **Agradecimentos**

Nada se faz sozinho, é pequenez, pensar que tudo podemos fazer sozinhos. As páginas seguintes serão poucas para expressar minha gratidão a pessoas que através das vias mais diversas colaboraram de forma vívida e incessante para que eu concluísse este texto. Em primeiro lugar, agradeço a Olodumare, o Grande Arquiteto do Universo. Aqui expresso os agradecimentos mais sinceros a todos quantos, de uma forma ou outra tornaram possível a publicação deste livro. Inicialmente a todo “povo do santo” que, com sua frequência nos Cursos da Yorubana e na UERJ, tem nos prestigiado; com eles também tenho aprendido. Aos meus confrades na Nigéria, especialmente em Ijebu Odẹ, Ogbomoşo, Ileşa, Ondé e Ibadan, que não só me ensinaram formulações mágicas, mas sobretudo o ofício de ser discreto para não falar das coisas proibidas. Aos meus diretores na Universidade de Havana, especialmente o Professor Rubén Zardoya e sua esposa, e minha chefe de Departamento na Faculdade de História e Filosofia, Professora, Rosa Maria Lahaye Guerra; a meus colegas na mesma Universidade Amaury Carbón, Dayse Versalles, Carlos Delgado Perez e Marisa Holguim Montarroyos. Ao escritor e pesquisador José Beniste. Ao Dayo que sempre tem a gentileza de fazer a correção da língua Yorùbá. A todos os Omo Awo e Omo Ifá do Egbe Awo Omo Àgànjú Oláşibo Àti Bàbá

Qlójuegbẹ. Ao Babalawo cubano Lázaro Cuesta Valdés. A meus Amados Irmãos da Loja “Prudência e Amor”. Aos meus colegas de pesquisa no Centro de Estudos de Africa y Médio Oriente em Havana. Ao Professor Alberto Granado Duque diretor da “Casa de Africa” em Havana, que tão bem me recebeu quando lá realizei uma série de conferências. Ao companheiro Babaloriṣa Qmṣluba. Na UERJ o empreendedorismo do Professor Mandarino, do Departamento de Ciências Sociais, o apoio da Professora Edna e o entusiasmo da Telma Simoni, foram relevantes para o sucesso de nossos Cursos da Tradicional Religião Yorùbá.

Na Yorubana, o apoio fundamental de Fátima Foleke Medeiros, Karyna Portugal e Adriana Moreira. Já ia me esquecendo de agradecer ao Luiz, nosso Editor, ao Ricardo da “Academia do Saber” e como poderia esquecer de meu mestre querido o Rabino e Professor Rubén Najmanovich. Enfim, concluo com a expressiva frase de Fernando Pessoa: “O homem sonha, Deus permite e a obra nasce.”

PS. E já ia me esquecendo de queridos amigos de Lisboa, Pai Pedro de Ògún, Helena, Pipa e Tita, Paulo “Laroye” e Cristina Arrobas, novos amigos do Velho Mundo.

Fernandez Portugal Filho, cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, setembro de 2011.

## DEUS NUNCA ERRA!

Um rei que não acreditava na bondade de Deus, tinha um servo que em todas as situações lhe dizia:

- Meu rei, não desanime porque tudo que Deus faz é perfeito, Ele não erra!

Um dia eles saíram para caçar e uma fera atacou o rei. O seu servo conseguiu matar o animal, mas não pôde evitar que sua majestade perdesse um dedo da mão. Furioso e sem mostrar gratidão por ter sido salvo, o nobre disse:

- Deus é bom? Se Ele fosse bom eu não teria sido atacado e perdido o meu dedo.

O servo apenas respondeu:

- Meu Rei, apesar de todas essas coisas, só posso dizer-lhe que Deus é bom: E Ele sabe o porquê de todas as coisas. O que Deus faz é perfeito, Ele nunca erra!

Indignado com a resposta, o rei mandou prender o seu servo.

Tempos depois, saiu para uma outra caçada e foi capturado por selvagens que faziam sacrifícios humanos.

Já no altar, prontos para sacrificar o nobre, os selvagens perceberam que a vítima não tinha um dos dedos e soltaram-no: ele não era perfeito para ser oferecido aos deuses.

Ao voltar para o palácio, mandou soltar o seu servo e recebeu-o muito afetuosamente.

- Meu caro, Deus foi realmente bom comigo! Escapei de ser sacrificado pelos selvagens, justamente por não ter um dedo! Mas tenho uma dúvida: Se Deus é tão bom, por que permitiu que você, que tanto O defende, fosse preso?

- Meu rei, se eu tivesse ido com o senhor nessa caçada, teria sido sacrificado em seu lugar, pois não me falta dedo algum. Por isso, lembre-se: tudo o que Deus faz é perfeito! Ele nunca erra!

Muitas vezes nos queixamos da vida e das coisas aparentemente ruins que nos acontecem, esquecendo-nos que nada é por acaso e que tudo tem um propósito. Toda a manhã ofereça seu dia a Deus. Peça para Deus inspirar os seus pensamentos, guiar os seus atos, apaziguar os seus sentimentos. E nada tema, pois Deus NUNCA ERRA!!!

Sabe por que você recebeu essa mensagem? Eu não sei, mas Deus sabe, pois Ele nunca erra! O caminho de Deus é perfeito e a Sua palavra é sem impureza. Ele é o caminho de todos que Nele confiam, como diz no livro de Samuel 2º, capítulo 22, versículo 31. Com certeza essa mensagem chegou em boa hora até você. Deus está colocando em seu coração o desejo de enviar essa mensagem para alguém? Faça isso, e não se envergonhe. Você irá mandar para a pessoa certa.

Deus sabe disso muito bem, sabe por quê?

Deus nunca erra!

Rabi Arie Dov Bem Nachmon, século XIX,  
Mestre de Cabaláh.

Fun .....

Òrẹ mi tọtọ Pẹlu Gbogbo Àşẹ ọlọrun Ati Awọn Òrìşà. Ki Olodumarẹ wà Pẹlú iwọ ni ìgbá gbogbo. Ìláfia Àti Ayo fun iwọ ni oجومو mo daju wipe Lati wà pẹlú iwọ ni Lati wa pẹlú enia ti odara.

Mo Júbà.

De Fernandez Portugal Filho

Para .....

Meu bom amigo(a) com todo Àşẹ de Ọlọrun e dos Òrìşà. Que Olodumare esteja sempre com você. Paz, saúde, tudo de bom e felicidade. Para você, todas os dias. Saiba que estar com você é estar com uma pessoa boa e positiva.

Eu o reverencio. Meus respeitos.

De Fernandez Portugal Filho

Nota do Autor

Quando se concluiu o esboço final deste trabalho, considerei pertinente a inserção de uma monografia de forma espontânea publicada pela Yorubana em 1975 intitulada "Magia Yoruba - Volume IV". Essa monografia já vagotava em sua versão original como apêndice, após as correções de provas incluídas para o aperfeiçoamento no conhecimento de cada leitor sobre as práticas mágicas e sua compreensão sobre como poderá utilizar-se plenamente destes ensinamentos.

In memoriam

- Pierre Fatumbi Verger
- Almir Roberto de Santana (Ojé Alaran)
- Maria Escolástica da Conceição Nazaré  
(Mãe Menininha do Gantois)
- Zezinho da Boa Viagem (José Gomes Filho)
- Que descansem em Paz.

Meu caro, Deus foi realmente bom comigo  
e me deu a oportunidade de ser sacerdote. Não  
devo a Deus nada, mas tenho uma dívida. Se Deus  
me deu a oportunidade de ser sacerdote, então  
devo a Deus a oportunidade de ser sacerdote.  
Obrigado a Deus por tudo que me deu.  
Amém.

Deus é o Senhor dos Exércitos.  
Deus é o Senhor dos Céus e da Terra.  
Deus é o Senhor dos Anjos e dos Arcanjos.  
Deus é o Senhor dos Espíritos e dos Elementos.  
Deus é o Senhor da Vida e da Morte.  
Deus é o Senhor da Sabedoria e da Força.  
Deus é o Senhor da Verdade e da Justiça.  
Deus é o Senhor da Graça e da Misericórdia.  
Deus é o Senhor da Paz e da Harmonia.  
Deus é o Senhor da Esperança e da Fé.  
Deus é o Senhor da Caridade e do Amor.  
Deus é o Senhor de Tudo.

Deus é o Senhor dos Exércitos.  
Deus é o Senhor dos Céus e da Terra.  
Deus é o Senhor dos Anjos e dos Arcanjos.  
Deus é o Senhor dos Espíritos e dos Elementos.  
Deus é o Senhor da Vida e da Morte.  
Deus é o Senhor da Sabedoria e da Força.  
Deus é o Senhor da Verdade e da Justiça.  
Deus é o Senhor da Graça e da Misericórdia.  
Deus é o Senhor da Paz e da Harmonia.  
Deus é o Senhor da Esperança e da Fé.  
Deus é o Senhor da Caridade e do Amor.  
Deus é o Senhor de Tudo.

Deus é o Senhor dos Exércitos.

Deus é o Senhor dos Céus e da Terra.

Deus é o Senhor dos Anjos e dos Arcanjos.

Deus é o Senhor dos Espíritos e dos Elementos.

### **Nota do Autor**

Quando já concluía o esboço final deste trabalho, considerei pertinente a inserção de uma monografia de forma apostilada publicada pela Yorubana em 1.999 intitulada “Magia Yorùbá — Volume IV”. Essa monografia já esgotada em sua versão original como apostila, após as correções de praxe e novas inclusões, contribuiu sobremaneira no aprendizado para o qual o livro em epígrafe se propõe: aprofundar no leitor a compreensão sobre como poderá utilizar-se completamente destes ensinamentos.

## **Apresentação**

Início a apresentação deste livro, não apenas como mais um novo trabalho, mas com a certeza de que podemos inserir na mente afrodescendente, sobretudo dos praticantes do Culto aos Òrìṣà, novas formulações rituais. Embora sejam novas aqui no Brasil elas são bastante antigas entre os Yorùbá. Isso permitisse uma melhor interação com o culto aos Òrìṣà. Este trabalho é fruto amadurecido de diversos ensinamentos adquiridos com meus confrades Aworo, Babalawo e oniṣegun na Nigéria, especialmente a partir de 1994. Munido desses ensinamentos publiquei uma apostila de mesmo nome, que serviu de texto base para inúmeros cursos dessa temática para iniciados nos Cultos Afro-Brasileiros, uma grande parte dos alunos não tinham conhecimento da importância do sabão da costa, suas propriedades terapêuticas e religiosas, uma vez que o uso e a prescrição do mesmo não havia alcançado suficiente compreensão e reconhecimento em nosso meio. Apenas uns poucos sacerdotes yorùbá, no eixo Rio-São Paulo, o usavam com frequência, isto em virtude de que nenhum Ebọ termina sem que nós tenhamos que nos banhar com sabão da costa. Ele é a finalização de todo Ebọ, quer seja no Culto aos Òrìṣà, Ifá, Egungun ou Iyami e seu uso é de suma importância. Além das fórmulas propriamente ditas, considerei importante o texto relativo aos yorùbá. Embora resumido, ele transmite os primeiros ensinamentos

acerca desta etnia. Além disso uma histórica explicação sobre a origem do sabão da costa embasa o trabalho, tornando-o seguro sobre distintos aspectos: o histórico, o antropológico e o religioso. Um convívio íntimo com os yorùbá, aqui no Brasil e na Nigéria, nos últimos vinte e cinco anos, favorecem sobremaneira a definição de meu campo de pesquisa e o desenvolvimento desse projeto, como tantos outros. Um amplo glossário comentado e uma alentada Bibliografia, estimulam o leitor a novos estudos.

Para finalizar o texto “Sabão da Costa: princípios, usos e Propriedades” define bem as possibilidades de seu uso.

Ire o  
Aṣe o,  
Maṣereṣun Olodumare  
Maṣereṣun Obatala  
Maṣereṣun Orunmila

Rio, setembro de 2011.

### “Ecologia e Cultos Afro-Brasileiros”

Por um planeta saudável, os Òrìṣà agradecem.

Nossos alunos na Yorubana e na UERJ, têm trazido a mim vários questionamentos e inquietudes quanto ao posicionamento dos Cultos Afro-Brasileiros frente ao destino do planeta, muitos afirmam que esta cada dia mais difícil a prática do Culto, e eu digo que isso é um bom sinal, pois quando a sociedade se mobiliza para tentar achar novos parâmetros de comportamento, isto é positivo e principalmente no nosso caso, me parece perfeitamente lógico e oportuno uma série de medidas saneadoras e higiênicas, algumas vezes criticadas por pessoas costumazes, nos Cultos Afro-Brasileiros. Essas medidas por vezes são tomadas como indisciplina e subversão de valores, sabiamente regidos como se sabe, pelos ancestrais. Para aqueles que querem um Culto Tradicional, moderno sem ser modernoso, em acordo com as normas de conduta da sociedade vigente, com o imperativo não só nacional mas também internacional, não será difícil se adequarem a novas e promissoras realidades. Então, vejamos e vamos direto ao assunto:

1 - Não quebre garrafas nas encruzilhadas ou em qualquer outro lugar. Isto não tem sentido nenhum e nem valor sacro-mágico. A pessoa certamente esta extravasando seu ódio mortal diante de um evento que não se modificará com essa estúpida atitude.

2 - Se você quer oferecer bebida alcoólica, ofereça num alguidar, num coité ou em uma cabaça.

3 - Acender velas é um bom negócio para os fabricantes. Para que acender velas se os Òrìṣà já são iluminados? Esta é uma herança da Cultura Judaico Cristã, que nada tem a ver com religiões de matrizes africanas.

A maioria dos fabricantes de velas compra os restos em igrejas, cemitérios, etc. e a parafina "in natura", que é um subproduto do petróleo, é adquirida, na maioria das vezes em Camaçari, na Bahia. Normalmente tudo é misturado e as velas são moldadas de diferentes formas e tamanhos, além de aromatizadas e coloridas artificialmente, ou seja, algumas têm odor e cor de mel, porém não o são.

A vela de parafina apenas ilumina o espaço físico aonde é acesa. Somente a vela de cera de abelha ou carnaúba, a de sebo de carneiro ou a africana que é feita com trança de algodão "in natura" ou hidrófilo embebida em óleo de dendê, óleo de côco, óleo de algodão, óleo de milho, azeite de oliva ou ori derretido é que irá irromper o astral. Tenha muito cuidado ao acender velas de qualquer natureza, caso esteja na mata e proceda o ato de acender vela, espere que a queima se dê por completo para depois deixar o local.

Outras práticas muito comuns, como por exemplo, acender velas dentro de casa para espíritos de familiares mortos, para aiyekuru, "Òrìsà" ou mesmo "Santos Católicos" terminam por atrair espíritos esmolares sofrendores que, inconformados com a sua atual realidade, se agregam ao local e trazem enfermidades, brigas, discussões, mal-estar, aborrecimentos, etc.

Mesmo que as velas sejam acesas em cruzeiros nas igrejas ou nos cemitérios podem acarretar alguns dissabores, pois alguns desses espíritos que certamente se encontram nesses locais poderão acompanhá-lo por se identificarem com você.

Nossos mortos necessitam de preces constantes dentro da religião que seguimos e quanto aos nossos Òrìsà eles não precisam ser iluminados por velas, pois eles têm luz própria, uma vez que são deuses.

As velas específicas que acendemos estão relacionadas ao mundo invisível e chamam a atenção para que o astral reconheça o trabalho sacro-mágico que foi realizado.

4 - A oferenda que você entrega ao Òrìsà, seja ela cruenta ou incruenta, rapidamente entra em decomposição pela própria ação do clima, dos germes, das bactérias, da força da gravidade, dos resíduos negativos das pessoas ao redor. Enfim, tudo isso contribui para o rápido apodrecimento, no prazo máximo em 3 horas, quando a temperatura for elevada, ou no prazo máximo de 5 quando estiver frio. A energia vital já foi explorada por todo o tipo de entidade, rapidamente se decompõe através da cadaverina. Após o tempo citado, o mais inteligente é verificar junto a sua autoridade religiosa o tempo de permanência da oferenda aos pés do Òrìsà. Depois encaminhe para a compostagem, queime tudo ou enterre segundo as prescrições de Ifá.

5 - Liberte-se da idéia de corromper o Òrìsà através da quantidade usada na oferenda, mas pense em fazer a oferenda priorizando a qualidade do material empregado e do sentimento que lhe invade no momento de fazer e/ou entregar a oferenda.

6 - Nas oferendas realizadas na natureza como rios, cachoeiras, mar, pode ser utilizados: obi, orogbo, mel de abelhas, óleo de dendê, açúcar, sal, osun, efun, wājí etc. em pouca quantidade, porém de boa qualidade. Não jogue nas águas doces ou salgadas, tecidos, plásticos, garrafas etc. pois eles poluem e demoram anos para se desfazerem.

7 - Se você fizer oferendas de alimentos coloque-as em folhas de bananeira, de mamona, de couve, de peregun, etc... tudo isso é biodegradável.

8 - Não quebre garrafas, pratos, tigelas em nenhum lugar, porque alguém ou você mesmo poderá acidentarse e nesse procedimento não existe nenhum àṣẹ.

9 - Não há necessidade de fazer grande quantidade de

egbo ou qualquer outra comida para oferecer ao Òrìṣà ou mesmo para ser utilizado em ẹbọ.

Se por determinação de Òrúnmílá você tem que oferecer um àmalá para Şàngó, compre quiabos suficientes; se quiser adquirir ou ganhar uma caixa de quiabos, use o necessário pra fazer o àmalá, o restante dê para pessoas ou instituição de caridade. Assim você estará fazendo justiça e obviamente Şàngó agradecerá e lhe retornará com coisas boas.

10 - Conforme determinação oracular, ẹbọ e oferendas podem ser incinerados, enterrados ou espalhados sobre a terra, cumpra as ordens de Òrúnmílá, a Natureza agradece.

Em tempo, fala-se muito em destruição da natureza, mas confesso que nunca vi um sacerdote afro-brasileiro empunhando uma moto-serra para derrubar árvores. Na verdade afirmo que colhemos o que plantamos.

Se você tem outras sugestões para continuidade deste trabalho, envie para [yorubana@globocom](mailto:yorubana@globocom).

#### NÃO DESTRUA A NATUREZA

#### O Autor e sua Obra

Quando solicitei ao Professor Fernandez Portugal Filho, que ele mesmo redigisse o que gostaria que se publicasse a seu respeito através do título acima, ele recusou, com delicadeza. Isso já era por mim esperado. Embora, agudo em suas múltiplas e oportunas observações, é sempre muito econômico e discreto quando o assunto é vida privada, ainda bem. Pouco ou quase nada fala sobre isso. O que não se consegue extrair dele em seu aspecto pessoal, o temos em grandes doses de profissionalismo, quer como professor na UERJ (Proeper), ou como primeiro e único brasileiro professor titular de Religiões Afro-Brasileiras e Tradicional Religião Yorùbá, na Universidade de Havana. Desde 1996, em ambas instituições, tem formado centenas de alunos nessa temática. Publicou mais de quinze livros e vinte e cinco apostilas, além de ter prestado consultoria para a TV Globo e para várias produções cinematográficas no Brasil e no Exterior. Tudo isso o credencia, sem dúvida, como uma das mais expressivas, contemporâneas e notáveis autoridades acadêmicas afrobrasileiras.

É também sacerdote do Culto aos Òrìṣà e de Ifá, na tradicional Religião Yorùbá, dirigente do Ẹgbẹ Awo, no Rio de Janeiro. Tenho o privilégio de usufruir de sua carismática personalidade, sua inteligência notável. Por isso é admirado e querido pelos que o conhecem, e que sempre o chamam de “Mestre” ou “Professor”. Sem dúvida, é assim que o Brasil o reconhece quando o assunto é Cultura Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorùbá. Sem dúvida, é uma honra tê-lo como amigo e poder contar com suas publicações em nossa Editora.

### **Breves informes históricos sobre a origem do Sabão da Costa**

No início do século XVI, navegadores ibéricos, por falta de conhecimento geográfico passaram a designar genericamente toda a costa atlântica africana e seu interior imediato, como “da Costa”, e naturalmente, tudo o que dali procedesse possuía a mesma denominação, ou seja, seria “da Costa”, e isso não serviu apenas para o sabão, mas também outros artigos tais como, pano (da Costa), pimenta (da Costa), limo (da Costa), esteira (da Costa), etc.

Segundo estudos de diversos historiadores, o sabão da Costa, era importado pelo Brasil desde o ano de 1620. Nessa época ele era procedente de países como Gana e Camarões e, principalmente, da Nigéria, grande produtor. O antigo Daomé (atual, República do Benin) e Togo, também produziam sabão, o dito da Costa, que era trazido por escravos e seus algozes, os traficantes de escravos.

No livro “Casa Grande e Senzala”, o clássico estudo de Gilberto Freyre, este grande erudito nos informa que o sabão da Costa, passou a ser vendido ao povo em geral, no Brasil, notadamente nas ruas do Rio de Janeiro, por escravos libertos logo após a Abolição da Escravatura.

No Rio de Janeiro, já no século XX e principalmente a partir dos anos 70, com a chegada

massiva de estudantes nigerianos que aqui vieram para estudar em diversas Universidades, iniciou-se um intenso comércio, não só do sabão da Costa, como também de muitos outros artigos religiosos. O Mercado de Madureira, sem dúvida é o maior centro difusor. No Brasil no início dos anos 70, poucas eram as lojas que o tinham para venda. Devido às suas propriedades medicinais, terapêuticas e religiosas, seu uso tornou-se mais intenso.

Mas é bom saber, e estar alerta, pois alguns africanos em conluio com alguns comerciantes inescrupulosos misturam sabão da Costa legítimo com um outro, que é tido como sabão da Costa, porém é inferior ao original, embora também seja vendido em larga escala. Nos grandes mercados africanos podemos encontrá-lo geralmente envolto em folhas de bananeira ou até em pequenas bolas de 100 gramas envoltas em plástico. É o mesmo e velho sabão da Costa!

## Os YORUBÁ

Breve Relato.

Os Yorubá são, sem dúvida, a etnia africana de maior importância, não somente no Continente Africano, mas também fora dele, em função de sua notória e longeva contribuição na diáspora negra. Muitos autores já se dispuseram a escrever sobre eles, e com propriedade em nossa Bibliografia citamos muitos deles. Certamente muitos desses estudos ampliarão os conhecimentos do Leitor acerca desse povo.

Sem dúvida seu maior legado é o transcendente processo de transculturação através do Culto dos Òrìṣà. Quando neles se fala, estamos falando dos Yorubá. Não está claro ainda, na historiografia brasileira e em novos estudos antropológicos, os quadros sinóticos que traçam similitudes entre os Òrìṣà, Vodun e N'Kice. Ainda está por se fazer um grande inquérito com ajuda sistemática de diversas ciências para um esclarecimento maior a respeito de tais similitudes. Em verdade foram e são os Yorubá que deram todo o modelo, e toda a infra estrutura, para a montagem do que se chama hoje no Brasil de Candomblé. Todo o simbolismo, o lendário e a parte material de fixação de forças preter naturais ditas Òrìṣà, através dos Ojubo ou Ajobo, são na verdade engenhosas e inteligentes justaposições, mas do que provados e comprovados por seu uso religioso. Não é propósito deste trabalho desenvolvido em breves

linhas, aprofundar neste tema, mas este é apenas um dos muitos aspectos que justificam nosso trabalho.

### Contexto geográfico

Geograficamente, os Yorùbá ocupam uma grande parte da Nigéria, no sudoeste do país, e em menores proporções, uma parte do Togo e da República do Benin (o antigo Daomé). Sua influência estendeu-se também para além do baixo Niger em direção ao Norte, adentrando o território Nupé. Predominantemente pertencem aos estados de Ogun, Oyo, Ondo, Kwara e Lagos, na Nigéria, onde convivem com diversos grupos étnicos como: onang, botawa, edo, efik, fulani, lonsa, idoma, igbiro, ibibio, ibo, igala, igbo, igbomina, ijaw, ijo, itsekiri, kanuri, nupe e tiv. Cada um desses grupos tem sua própria língua, costumes e sistemas de administração tradicional. Destes grupos citados, os mais numerosos são os hausa, os yorùbá e os ibo. A conquista daomeana de parte das terras yorùbá favoreceu a miscigenação entre os grupos yorùbá e fon, tornando-se pouco nítida a linha divisória entre eles. Os yorùbá associam-se em sub-grupos Egba, Egbado, Oyo, Ijea, Ijebu, Ife, Ondo, Ilorin e Ibadan etc.

### Sabão da Costa: princípios, uso e propriedades

Algumas considerações:

Sabão da Costa, oşé dudu em Yorùbá, literalmente sabão negro (leia o capítulo referente à origem do sabão da costa). Oşé Dudu é um sabão negro, consistente, de origem africana, comum em todos os mercados populares em diversos países africanos, os originais são feitos de forma artesanal, com gordura animal; é pastoso e faz bastante espuma, pode ser associado a ervas secas, especiarias, azeites, óleos, pós de vegetais, minerais, ossos de diversos animais, sangue de animais, enfim uma infinidade de elementos que os Babalawo utilizam para as mais distintas finalidades. Como toda arte mágica, ao preparar o oşé dudu temos que ter cuidado ao misturar os ingredientes para que possamos alcançar os melhores resultados, devemos com atenção conhecer previamente a potência de cada elemento, para então sabermos que reunidas produzirão os efeitos desejados. Para esses resultados que esperamos, não é suficiente apenas misturar os elementos. Todo sabão preparado só atingirá seu objetivo se for, após sua finalização, imantado pela poderosa energia do Òrìṣà que você deseja, o Aşé. A observância da luz solar e da energia lunar fazem a diferença. Ao prepararmos o oşé dudu, devemos seguir as indicações como dia, hora, etc, pois ao obedecermos as indicações estaremos contribuindo e muito com o sucesso na realização da

finalidade a que se destina. A responsabilidade não é só do oficiante, mas também do usuário, que deverá seguir as determinações do oficiante quanto ao dia, hora, mentalização etc. Tanto o oficiante quanto o usuário no momento do preparo e do uso, devem ter em mente o que querem realizar através dessa magia. Evite preparar o oşę dudu, aborrecido, magoado, preocupado, irritado, pois se assim o fizer, estará impregnando-se com sentimentos inferiores. A certeza de que irá conseguir seus objetivos ao tomar o banho com o sabão preparado é fator por demais importante. Use para cada banho um pedaço de bucha vegetal nova ou palha da Costa, e um pouco de oşę dudu distribuído sobre ela. Após o banho o mesmo é despachado no lixo ou em local previamente determinado por Ifá. Ao banhar-se, pense somente no objetivo a ser alcançado, mentalmente se revista com a poderosa energia contida no sabão. Evite comentários posteriores ao uso. O oficiante atento deve, através de Ifá, verificar se haverá necessidade de algum ebọ antes de começar a usar o oşę dudu, pois se houver alguma energia negativa impedirá que o usuário consiga alcançar seus objetivos.

Faça e utilize o oşę dudu, acreditando que conseguirá o que deseja, na proporção exata do seu mérito.

É meu desejo

Fraternalmente.

Fernandez Portugal Filho

## Òşę Dudu para todos os fins

### 1 - Òşę Dudu Lustral

**Finalidade:** Limpeza astral da pessoa, eliminando a presença de larvas astrais que estão provocando inúmeros prejuízos.

**Material Necessário:**

- 100 gramas de oşę dudu
- 1 panela de ferro ou de barro
- Folhas frescas de:
  - Abre caminho
  - Pitanga
  - Vence demanda
  - Desata nó
- Sal marinho
- Cânfora, ralada
- Casca de mangueira
- 1 cabaça, pequena, com tampa

**Modo de Fazer:**

Torrar na panela de ferro as folhas e a casca de mangueira, pilar e peneirar. Acrescentar ao pó obtido o sal e a cânfora, misturando imediatamente ao oşę dudu, para formar uma pasta consistente e homogênea. Acondicionar o oşę dudu na cabaça.

Dia: 2a. feira

Hora: 24:00hs

Lua: minguante

Oficiante: Bábáláwó, Bábálòrişà, Iyálòrişà

Local: Égbé e residência

**Observação:**

A pessoa deve tomar banho com este preparado sete dias consecutivos.

Os banhos devem ser tomados à noite, antes de deitar-se para o repouso noturno.

Não utilizar nenhum outro sabão que não seja este.

Não utilizar no período menstrual.

## 2 - Òşé Dudu Lustral

Finalidade: Fortalecer uma pessoa vitimada por magia maléfica e que teve a sua parte óssea atingida provocando-lhe dores.

Material Necessário:

- 100 gramas de òşé dudu
- 1 panela de ferro ou de barro
- Folhas frescas de:
  - Malva
  - Acelga
  - Couve
  - Nabo
- Uma cabeça de peixe
- Cascas de amêndoas do dendê
- 1 cabaça, pequena, com tampa

Modo de Fazer:

Torrar na panela de ferro de barro as folhas, a cabeça de peixe e a casca até conseguir obter um pó. Peneirá-lo e misturá-lo ao òşé dudu, acondicioná-lo na cabacinha, deixando por 48 horas aos pés do Ajòbò Òşún. Após esse tempo, usar para tomar banho às 2as., 4as. e 6as. feiras até o preparado terminar. O horário melhor é o noturno.

Dia: 2a., 4a. e 6a. feira

Hora: 24:00hs

Lua: nova

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé e residência

Observação:

Verificar se não é necessário que a pessoa passe por um Kòsípàlàrà antes de começar a sequência de banhos. É muito importante a imantação do sabão preparado com as Aduras do Òrìşà da pessoa.

## 3 - Òşé Dudu Lustral

Finalidade: Através deste òşé dudu será eliminada magia maléfica que provocou coceiras no corpo de uma pessoa.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Folhas frescas de:
  - Hortelã
  - Trapoeraba (olho de Santa Luzia)
- Alho, socado
- Cebola, ralada
- Óleo de gergelim
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas, puro
- Pote de barro

Modo de Fazer:

Pilar as folhas e retirar o sumo. A este misturar o alho socado, a cebola, o óleo de gergelim, óleo de dendê e o mel de abelhas. Depois de bem misturado ao òşé dudu, guarnece-lo no pote de barro, deixando-o repousar por 24 horas aos pés do Ojubò Obaluaiye. Após esse tempo tomar banho diariamente, pela manhã, em jejum, até o preparado acabar.

Dia: 2a. feira

Hora: à noite (para fazer)

Lua: minguante

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubò Obaluaiye e residência

Observação:

A pessoa deve passar por um èbò Kòsípàlàrà, antes da sequência de banhos. Mesmo com esse tratamento alternativo é bom que a pessoa procure tratamento alopata ou homeopata. Enquanto estiver usando o òşé dudu, tomar chá de hortelã três vezes ao dia e não tomar banho de sol.

#### 4 - Òşé Dudu Lustral

Finalidade:

Este òşé dudu eliminará dores do corpo de uma pessoa provocadas por energia negativa absorvidas através do tipo de trabalho que a pessoa realiza, tais como massagem, assistência a enfermos, contato com ambientes de astral negativo, por exemplo: polícia, hospital, cemitério, fórum, etc.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Sumo de folhas de:
  - Malva
  - Salsa
  - Agrião
- Óleo de cravo da Índia
- Essência de orégano
- Pimentão verde, ralado
- Pote de ferro

Modo de Fazer:

Misturar ao òşé dudu o sumo das folhas, o óleo de cravinho, essência de orégano e o pimentão ralado. Deixar o òşé dudu acondicionado no pote de ferro, na casa de Èşù por 21 horas. Em seguida tomar banho à meia-noite com o òşé dudu às 2as., 4as. e 6as. feiras. No dia que tomar o banho usar roupa branca para dormir.

Dia: 2as. feiras

Hora: à noite

Lua: nova

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, casa de Èşù e residência

Observação:

Enquanto a pessoa estiver tomando o banho, abster-se de carne de porco e bebida alcoólica.  
Não usá-lo no período menstrual.

#### 5 - Òşé Dudu Lustral

Finalidade: Através deste òşé dudu, a pessoa que lida com vendas se encantará e fará com que as mesmas aumentem, pois quem for comprar não conseguirá dizer não.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Perfume que a pessoa usa
- Raspa de cana de açúcar
- Sal marinho
- Talo de folha de bananeira
- Gengibre, ralado
- Louro moído
- Mel de abelhas
- Tacho de cobre
- 1 frango vermelho
- Raiz de pimenta, ralada
- Ogá, pilado

Modo de Fazer:

Misturar ao òşé dudu os itens, por último, passar o frango vermelho na cabeça da pessoa para que possa fazer os pedidos relativos a vendas e sacrificá-lo no Ojubò Ògún e também sobre o òşé dudu. Voltar a misturar tudo e acondicionar no tacho de cobre. Usá-lo às 3as. e 5as. feiras, mentalizando que as pessoas a procurem para comprar em suas mãos.

Dia: 2as. ou 4as. feiras

Hora: à noite

Lua: crescente

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubò Ògún e residência

Observação:

Preparar o frango como quiser e oferecê-lo a três mendigos.  
Nos dias que usar o òşé dudu não usar roupa de cor preta.  
Não usá-lo no período menstrual.

## 6 - Òşé Dudu para Atrair Sorte

Finalidade: Este òşé dudu tornará a pessoa que usá-lo magnetizada, atraindo para si sorte, dinheiro, prosperidade.

### Material Necessário:

- Òşé dudu
- 4 gemas de ovos de galinha
- Sal marinho
- Pó de ouro
- Canela em pó
- Ìyèròsùn
- Folha, pilada de
  - Quaresmeira
  - Akoko
  - Iroko
- Um chifre bovino

### Modo de Fazer:

Misturar ao òşé dudu os itens relacionados, acondicioná-lo no chifre, deixá-lo fincado aos pés do Ojubọ Odẹ por 48 horas. Tomar banho às 5as. feiras com o òşé dudu, à meia-noite. Após tomar o banho, comer 1 ovo de galinha cozido com um pouco de sal e óleo de dendê.

Dia: 5as. feiras

Hora: 24:00hs

Lua: crescente

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìşà, Ìyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Odẹ e residência

### Observação:

Caso a pessoa tenha rejeição ao óleo de dendê, substituí-lo por azeite de oliva. Não tomar banho com o òşé dudu se algumas horas antes tenha tido aborrecimentos.

Não usá-lo no período menstrual.

## 7 - Òşé Dudu para Conseguir Bens

Finalidade: Este òşé dudu irá proporcionar ao usuário abertura de caminho que facilitará a compra de bens materiais.

### Material Necessário:

- Òşé dudu
- Folhas frescas de:
  - Tamareira
  - Cálamo
  - Baobá
  - Romã, iroko, ou cajazeira
- Óleo de girassol
- Óleo de semente de uva
- Raiz de ginseng, ralada
- Raiz de pimenteira, ralada
- Endro, pilado
- Cominho, em pó
- Osun
- Wāji
- Alguidar ou cabaça

### Modo de Fazer:

Misturar ao òşé dudu as folhas quinadas, as raízes raladas, o endro, o cominho e os óleos. Acondicionar no alguidar, deixá-lo aos pés do Ojubọ Oşun durante o dia e à noite expô-lo à energia da lua crescente, pelo período de 5 dias. Quando começar a usar o òşé dudu, deverá fazer uma cesta de frutas e oferendá-la num local onde existam moradores de rua ou levá-las a uma instituição de caridade. Proceder da mesma forma no último banho que tomar. Antes de tomar o banho colocar um pouco de mel de abelhas na mão direita, mentalizar o que deseja e lambe o mel, esfregar as mãos e passá-las na cabeça.

Dia: 3as. e 5as. feiras

Hora: 24:00hs

Lua: crescente

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìşà, Ìyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Oşun e residência

Observação:

As frutas devem ser da preferência da pessoa.

## 8 - Òşé Dudu para Abertura de Caminho

Finalidade: Este òşé dudu proporcionará ao usuário abertura de caminho para que encontre rapidamente emprego.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou de pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Milho
  - Batata-doce
  - Mandioca
  - Inhame
- Mel de abelhas
- Arroz agulha
- Essência de cedro
- Cabaça, pequena, com tampa
- 21 grãos da atare, moídos
- Osun
- Wājí
- 1 galo vermelho
- 2 penas de galo vermelho

Modo de Fazer:

Sacrificar o galo no Ojubọ Ògún, retirar a cabeça e a pena maior de cada asa, colocar na panela de ferro junto com as folhas, o mel, o arroz, os grãos de atare, levar ao fogo e torrar até virar pó. Misturar o pó ao òşé dudu, acrescentar osun, wājí e a essência de cedro, misturando sempre para formar massa homogênea. Acondicionar o òşé dudu na cabaça. Usá-lo todos os dias para tomar banho em jejum.

Dia: 3as. feira

Hora: à noite

Lua: crescente

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Ògún e residência

Observação:

Tomar banho com òşé dudu mastigando 7 grãos de atare, mentalizando o que deseja, depois cuspir no tempo.

## 9 - Òşé Dudu para Atrair Dinheiro

Finalidade: Através deste preparado o usuário terá mais facilidade em conseguir dinheiro para resolver uma situação pendente.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Ìyèròsùn
- Folhas frescas de:
  - Beldroega
  - Araticum da areia ou erva doce
  - Maravilha
  - Malva
- Açúcar mascavo
- Sal
- Óleo de dendê
- Canela, em pó
- Cravo da Índia, em pó
- Raiz de planta que nasceu no meio de pedras
- Açafraão, em pó
- Tacho de cobre
- Bacia de ágata
- Uma galinha vermelha

Modo de Fazer:

Deixar as folhas na bacia de ágata com um pouco de água de rio por uma noite sob a energia da lua crescente, durante o dia manter a bacia na Casa de Èşù. Após esse tempo, macerar as folhas, retirar o bagaço e torrâ-lo até obter um pó fino, reservar o resultado da maceração. Juntar ao pó obtido, os demais ingredientes, inclusive o òşé dudu, misturando muito bem até que a massa fique homogênea. Em seguida acondicionar o preparado no tacho de cobre. Passar a galinha no corpo da pessoa, sacrificá-la no Ojubọ Ọya, sem decepar a cabeça da ave, dividi-la em nove pedaços, embrulhá-los em jornal separadamente. Tomar banho com o òşé dudu, sair

com os nove pacotes, despachando-os em 9 encruzilhadas, de uma avenida ou estrada que tenha muito comércio. Ao voltar para casa ou Ègbé tomar outro banho com o òşé dudu e a água onde foram maceradas as folhas. Tomar o banho durante nove dias seguidos às 21 horas, usando sempre roupa limpa e de cores variadas.

Dia: 4as. feira

Hora: 21:00 hs

Lua: crescente

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, encruzilhada e residência

### 10 - Òşé Dudu para Ser Vitorioso Num Processo Judicial

Finalidade: O usuário envolvido num processo judicial, ao usar este òşé dudu poderá livrar-se e sagrar-se vitorioso.

#### Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou de pedra sabão
- 1 espiga de milho, começando a nascer
- 7 nós de cana de açúcar
- 1 punhado de feijão vermelho
- Folhas de iroko
- 6 quiabos, secos, retirados do Ojubọ Şàngó
- Raspa de edun ara
- 1 fava de alibé, ralada
- 1 fava de aridan, ralada
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- 1 pombo branco
- 1 casco de ajapá

#### Modo de Fazer:

Seis dias antes de preparar o òşé dudu, oferecer a Şàngó os seis quiabos, depois de terem sido passados no corpo do usuário. Durante este período dormir com as folhas de iroko debaixo do travesseiro. Nos sexto dia torrar na panela de

ferro, os quiabos, as folhas de iroko, a espiga, os nós de cana, o feijão vermelho e óleo de dendê até obter pó. A este pó acrescentar as favas raladas, a raspa de edun ara e o eje do pombo branco, misturando bem, adicionar o òşé dudu, amassar até conseguir que fique uma massa homogênea. Acondicionar no casco de ajapá e deixar aos pés do Ojubọ Şàngó. Preparar o pombo como a pessoa preferir, comê-lo sentada sobre uma esteira, mentalizando o que deseja, em seguida "limpar" as mãos no próprio corpo, começando pelos pés, terminando na cabeça. Dormir desse jeito. No dia seguinte em jejum, tomar banho com o òşé dudu, vestir roupas limpas e sair. Os ossos do pombo, são despachados aos pés de uma árvore frondosa na mata.

Dia: 3as. feiras

Hora: 24:00hs

Lua: crescente

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, jardim e residência

### 11 - Òşé Dudu para Reverter Uma Situação

Finalidade: Através deste òşé dudu, o usuário conseguirá reverter uma situação contrária, sagrando-se vencedor.

#### Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 agogo de uma boca
- 1 galo vermelho
- Uma etu
- 1 pombo branco
- 1 panela de ferro, de barro ou de pedra sabão
- 3 pinos, pequenos, de metal
- 21 grãos de atare
- 3 búzios
- 3 nós de cana de açúcar
- Essência de flor de laranjeiras
- 1 flor de preferência da pessoa
- 1 punhado de semente de girassol
- 1 pena de cada ave

Modo de Fazer:

Na panela de ferro, de barro ou de pedra sabão torrar os grãos de atare, os búzios, os nós de cana, a flor, a semente de girassol e as penas das aves até virar um pó, reservá-lo. Sacrificar o galo vermelho no Ojubọ Èṣù, a ẹtu no Ojubọ Ògún e o pombo no Ojubọ Qbatala, separar as cabeças, torrá-las, pilá-las até obter um pó bem fino. Misturar os pós ao òṣẹ́ dudu. Lavar o agogọ com a essência de flor de laranjeiras, acondicionar o òṣẹ́ dudu, fincando no mesmo os três pinos. Deixá-lo na casa de Èṣù por 24 horas. Usá-lo todos os dias para o banho em jejum. Antes de retirar o òṣẹ́ dudu, retirar os pinos e colocá-lo na boca, mentalizando o que deseja, tomar o banho, depois colocá-los de volta no òṣẹ́ dudu. Como são três pinos, tirar um a cada dia até o òṣẹ́ dudu acabar, mesmo que já tenha conseguido reverter a situação a seu favor. Os animais são servidos em Saara.

Dia: 2as. feiras

Hora: 24:00 hs

Lua: nova

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, Ojubọ Èṣù, Ògún, Qbatala e residência

## 12 - Òṣẹ́ Dudu para Ser Atendido no que Deseja

Finalidade: Através deste òṣẹ́ dudu o usuário conseguirá ser atendido no que deseja fazendo com que uma pessoa facilite o seu caminho.

Material Necessário:

- Òṣẹ́ dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou de pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Balãozinho de velho
  - Flor de seda
  - Girassol
  - Papoula
- 1 pote de barro ou cabaça pequena
- 1 cadeado, pequeno
- 1 retrós de linha vermelha

- 1 retrós de linha branca
- 1 galo vermelho
- 2 sementes de dendê
- Papel vegetal
- Grafite
- Cera de abelha

Modo de Fazer:

Torrar na panela de ferro, de barro ou de pedra sabão, as sementes e as folhas, até virar pó e reservar. Escrever no papel vegetal com grafite o nome da pessoa que vai facilitar o caminho, envolver o cadeado com este papel cobrindo todo o papel com o retrós de linha vermelha, por cima deste o retrós de linha branca. Mergulhar esse cadeado fechado na cera de abelha, colocá-lo no fundo do pote. Juntar o pó ao òṣẹ́ dudu misturando muito bem. Dar o galo para que a pessoa faça os seus pedidos, em seguida sacrificá-lo sobre o òṣẹ́ dudu, deixando cair um pouco do ẹjẹ no cadeado. Voltar a misturar o òṣẹ́ dudu. Acondicioná-lo sobre o cadeado dentro do pote ou cabaça. Tomar banho às 2as., 4as. e 6as. feiras às 24 horas, até o cadeado aparecer. Quando isto acontecer o desejo da pessoa será realizado, aí então despachar tudo, enterrando aos pés de uma árvore frondosa, perto de uma cachoeira. O galo é servido em Saara.

Dia: 2as. feiras

Hora: 24:00 hs

Lua: nova

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, mata e residência

## 13 - Òṣẹ́ Dudu para Proteção

Finalidade: Este òṣẹ́ dudu protegerá o usuário contra energia maléfica enviada por um inimigo.

Material Necessário:

- Òṣẹ́ dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão

- Folhas frescas de:
  - Lótus
  - Narciso
  - Erva de Santa Luzia
  - Margarida
- Um pequeno pedaço moído das favas:
  - Aridan
  - Pixurim
  - Abere
  - Imburana
- 1 igbin
- Pote de barro ou cabaça

Modo de Fazer:

Torrar na panela de ferro, de barro ou de pedra sabão o igbin e as folhas frescas até obter um pó fino, acrescentar a este as favas raladas e misturar tudo ao òşé dudu. Acondicionar dentro do pote ou cabaça, deixar aos pés de Ọbatala por 48 horas. Após esse tempo tomar banho, diariamente, em jejum durante 7 dias. Dar um intervalo de três dias, voltar a usar o òşé dudu somente às 6as. feiras pela manhã em jejum, até o mesmo acabar.

Dia: sábados

Hora: à noite

Lua: último dia da fase minguante

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Ọbatala e residência

Observação:

Não utilizar no período menstrual.

#### 14 - Òşé Dudu para Ter Tranquilidade

Finalidade: Este òşé dudu preparado, proporcionará ao usuário paz, tranqüilidade, harmonia, facilitando a sua relação com outras pessoas.

Material Necessário:

- Òşé dudu

- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Algodoeiro
  - Laranja lima
  - Alfazema
- Adin (gotas)
- Essência de lótus
- Efun, ralado
- Mel de abelhas
- Pote de barro

Modo de Fazer:

Torrar na panela de ferro as folhas, reduzindo-as a um pó bem fino, acrescentar a este, o efun, misturar tudo com o òşé dudu. Adicionar, à medida que vai misturando o òşé dudu, as gotas de adin, o mel de abelhas e a essência de lótus. Acondicionar o òşé dudu no pote de barro. Deixá-lo duas noites exposto à lua nova para que receba a sua energia. Banhar-se com o òşé dudu às 3as. e 5as. feiras ou sábados a meia-noite, até o mesmo acabar.

Dia: 3as. feiras

Hora: 24:00 hs

Lua: nova

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé e residência

#### 15 - Òşé Dudu para Aumentar Vendas Locais

Finalidade: criar condições positivas que atrairão pessoas e não permitirão que as mesmas saiam do local sem comprar nada.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Canela, em pó
- Folhas frescas de:
  - Melão São Caetano
  - Cacau
  - Café

- Louro, em pó
- Búzio, em pó
- 2 gemas de ovos de galinha
- Mel de abelhas
- Pó de prata
- Óleo de dendê
- Cabaça, pequena, com tampa
- Água de cachoeira

Modo de Fazer:

Macerar as folhas com água de cachoeira (pouquíssima), deixar descansar 24 horas. Após esse tempo acrescentar a canela, o louro, o pó de búzio, prata, o mel de abelhas, mexer bem e aos poucos ir misturando tudo com o òşé dudu. Por último, acrescentar as gemas e tornar a misturar tudo. Acondicionar na cabaça, deixando 24 horas na Casa de Èşù. Usar o òşé dudu diluído num pouco d'água, fazendo bastante espuma, aspergir por todo local comercial começando pela porta principal. Fazer este ritual todos os dias, antes dos funcionários chegarem.

Dia: 2as. feiras

Hora: 24:00 hs

Lua: crescente

Oficiante: Bàbàlàwó, Bàbàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, casa de Èşù e local comercial

## 16 - Òşé Dudu para Vencer Inimigo

Finalidade: O usuário desta magia criará ao seu redor uma corrente positiva que irá torná-lo grande diante do seu inimigo, facilitando assim sua vitória.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 igbin
- Folhas frescas de:
  - Beldroega
  - Vence-demanda
  - Pitanga

- Cascas, raladas de:
  - Mangueira
  - Iroko
  - Laranja-da-terra
- Sal marinho
- 1 pombo branco
- Carvão vegetal, em pó
- Wājí
- Osun
- Pote de barro

Preparo das Comidas:

- Manjericão
- Óleo de dendê
- Sal
- Cebola ralada
- Camarão seco
- Açafração
- Cominho
- Ori
- Iyèròsùn

Modo de Fazer:

Misturar as folhas quinadas, as cascas das árvores raladas, o carvão, osun, wājí e o sal, sacrificar o igbin e o pombo, acrescentar o òşé dudu e misturar bem para que forme uma massa consistente. Acondicioná-lo, no pote de barro, deixando descansar por 12 horas no Ojubọ Qbatala. Enquanto isso corte o corpo do igbin em dezesseis pedaços e os prepare com manjericão e ori, sirva-os à Qbatala. O pombo também é cortado em dezesseis pedaços, incluindo coração, fígado e moela, preparando com óleo de dendê, sal, cebola ralada, camarão seco, iyèròsùn, açafração, cominho e manjericão para a pessoa comê-lo com as mãos: quando terminar, esfregar as mãos, passá-las na cabeça, no plexo solar e sola dos pés, aí então deitar-se, aguardando a hora para usar o òşé dudu. Torrar os ossos do pombo, pilá-los e peneirar até obter um pó bem fino, adicionando-o ao perfume de preferência da pessoa.

Dia: 6as. feiras

Hora: 06:00 hs  
Lua: nova  
Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà  
Local: Ègbé e residência

Observação:

Usar o òṣé dudu três vezes na semana, sempre de manhã, em jejum. Todas as vezes que usar o òṣé dudu, deve usar também o perfume.

Não usar no período menstrual.

### 17 - Òṣé Dudu para Eliminar o Azar

Finalidade: Esta magia tem como objetivo eliminar da vida uma pessoa, vítima de magia maléfica, o azar, a má-sorte, contrariedades e dissabores, fazendo com que a pessoa volte a ser feliz.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Alfavaca
  - Limo da costa
  - Caruru verde
  - Araticum
- Sal marinho
- 1 galo branco
- Osun
- Efun, em pó
- Wājí
- Cabaça, com tampa
- Cânfora, ralada
- Casca de laranja da terra

Modo de Fazer:

Torrar na panela de ferro, de barro ou de pedra sabão, as folhas, a casca de laranja da terra até obter um pó, a este acrescentar o sal, a cânfora e o òṣé dudu. Misturar muito bem. Dar o galo para a pessoa fazer os seus pedidos e o

sacrificar em louvor a Bàbá Arabuina, deixando que caia sobre o òṣé dudu um pouco do eṣe. Voltar a misturar novamente o òṣé dudu, acondicionando-o na cabaça. Tomar banho às 2as. e 6as. feiras até o preparado acabar. Estes banhos devem ser tomados à noite antes de dormir.

Dia: 2as. ou 6as. feiras

Hora: à noite

Lua: crescente, cheia ou nova

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé e residência

Observação:

O corpo do galo é despachado na mata.

Não utilizar no período menstrual.

### 18 - Òṣé Dudu para Facilitar Uma Conquista Amorosa

Finalidade: Através desta magia o usuário se fará notar pela pessoa que quer e a conquistará com mais facilidade. É necessário que haja um conhecimento anterior entre as pessoas.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Cloaca de galinha
- Folhas frescas de:
  - Amor agarradinho
  - Erva de Santa Luzia
  - Vassourinha de Nossa Senhora
- Canela em pó
- Folha do fogo
- Ìyèròsùn
- Essência de verbena
- Cabaça, com tampa
- Mel de abelhas
- Óleo de dendê
- Noz moscada, em pó

Modo de Fazer:

Pilar as folhas frescas, a cloaca de galinha, acrescentar o iyèròsùn, a noz moscada, o mel de abelhas, o óleo de dendê e misturar ao òşé dudu. Adicionar a essência de verbena. Misturar novamente o òşé dudu. Acondicionar na cabaça, deixando por 24 horas no Ojubọ Oşun. Após esse tempo, usar o preparado para tomar banho às 3as., 5as. e aos sábados ao nascer do sol, imaginando sendo admirado pela pessoa e chamando o nome dela cinco vezes.

Dia: 3as. e 5as. feira

Hora: à noite

Lua: nova ou crescente

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Oşun e residência

## 19 - Òşé Dudu para Atrair Simpatia

Finalidade: Ao usar esta magia a pessoa terá mais facilidade em atrair outras pessoas e estas passarão a vê-la com grande simpatia.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Oşibata
  - Jitirana
  - Narcizo
- Pétalas das flores de:
  - Rosa vermelha
  - Jasmim
  - Angélica
  - girassol
- Batata do Narcizo
- Mel de abelhas
- Èfun, ralado
- 1 pombo ou 1 codorna (homem/mulher)
- Cabaça, com tampa

Modo de Fazer:

Torrar as folhas, a batata de Narcizo, as pétalas com um pouco de mel, até virar pó. Misturar esse pó ao òşé dudu, sacrificar a ave, conforme o sexo do usuário, deixando que o eje caia no fundo da cabaça e sobre o òşé dudu, voltar a misturá-lo, acondicionando-o na cabaça. Deixá-la três dias diante do Ojubọ Oşun. Tomar banho com o òşé dudu três vezes por semana, nos dias que mais gostar, antes do sol nascer e em jejum.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: cheia

Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubọ Oşun e residência

## 20 - Òşé Dudu para se Proteger de Um Local Perigoso

Finalidade: O usuário criará ao seu redor uma força mágica que o protegerá se tiver que visitar ou trabalhar num local perigoso, não deixando que seja alvo de violência física.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Araticum
  - Alfavaca
  - Pinhão branco
  - Inhame
- 1 obi, ralado
- 1 orogbo, ralado
- 2 ikodide
- 1 galo vermelho
- Couro de cabrito (pedaço pequeno)
- Chifre ou agogo de 1 boca

Modo de Fazer:

Moer as folhas. Oferendar o galo vermelho a Èṣù. Cortar a cabeça da ave, tirar coração, moela, fígado e pulmão e os ikodide, torrar tudo até virar pó. Juntar as folhas moídas, o pó e os frutos ralados ao òṣé dudu, misturar tudo muito bem. Passar o pedaço de couro do cabrito no corpo da pessoa, com ele forrar a cabaça onde será acondicionado o òṣé dudu. Deixá-la por três dias no Ojubọ Èṣù. Usar este preparado, pela manhã, antes de ir para o local de perigo.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: nova

Oficiante: Bàbàlàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, Ojubọ Èṣù e residência

Observação:

O galo é despachado numa encruzilhada de terra. O couro deve ser de cabrito oferendado a Èṣù.

Não utilizar no período menstrual.

## 21 - Òṣé Dudu para Eliminar Magia Negativa

Finalidade: Este òṣé dudu tem a propriedade de eliminar magia maléfica que provocou uma sequência de vômitos numa pessoa.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Raiz de bardana, ralada
- Casca de abacateiro, ralada
- Semente de maracujá, moída
- Endro, moído
- Essência de hortelã
- Casca de jenipapeiro, moída
- Pote de barro

Modo de Fazer:

Misturar ao òṣé dudu todos os itens solicitados. Acondicionar a mistura no pote de barro. Usar o òṣé dudu para tomar banho 2 vezes ao dia, por uma semana, de manhã e à noite.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: preferência, Lua Minguante

Oficiante: Bàbàlàwó, Bàbàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé e residência

Observação:

É bom que o oficiante faça um kòsípàlàrà antes de começar os banhos na pessoa.

Não utilizar no período menstrual.

## 22 - Òṣé Dudu para Dar Vitalidade a Uma Pessoa

Finalidade: Este preparado irá vitalizar uma pessoa que está extremamente cansada física e mentalmente por ter sofrido perdas.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- Folhas frescas de:
  - Agrião
  - Alecrim
  - Alfafa
  - Beterraba
  - Cana do brejo
- Semente moídas de:
  - Gergelim
  - Girassol
  - Grãos de trigo germinado
- Óleo de dendê
- Osun
- Wājí
- Enxofre, em pó
- 21 grãos de atare, moídos

Modo de Fazer:

Quinar as folhas com pouquíssima água, acrescentar as sementes moídas, os grãos de atare, osun, wājí, óleo de dendê e os grãos de trigo germinado, deixando dois dias no tempo para energizar-se através do sol e da lua. No terceiro dia, antes do sol nascer, acrescentar um pouquinho de enxofre ao òşé dudu, misturar bem, acondicioná-lo no pote de ferro. Tomar três banhos seguidos, começando no dia em que preparou o òşé dudu. Após esses três dias, dar um intervalo de dois dias, voltar a usá-lo por três dias e depois apenas uma vez por semana, no dia que melhor lhe convier, de preferência no período noturno.

Dia: 2as. feiras

Hora: antes do sol nascer

Lua: minguante

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé e residência

## 23 - Òşé Dudu para Melhorar a Visão

Finalidade: Este òşé dudu é indicado para as pessoas que praticam jogos adivinhatórios e se sentem com a visão cansada.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- Semente de abóbora
- Casca de abóbora
- Raiz de beterraba
- Óleo de dendê
- Raspa de casca de limão
- Casca de manga
- Flores de sabugueiro
- Cabaça, com tampa

Modo de Fazer:

Torrar os ingredientes, menos a raspa de limão, até virar pó. Misturar o pó obtido, a raspa de limão e o òşé dudu até

formar uma massa homogênea. Deixar o òşé dudu na cabaça, repousando diante do Ojubò Èşù, por uma noite. Usá-lo para lavar o rosto, três vezes por semana, pela manhã em jejum. Não enxugar o rosto, deixar que seque naturalmente.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: Nova

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìşà, Iyálòrìşà

Local: Ègbé, Ojubò Èşù e residência

Observação:

Caso a pessoa prefira, pode também lavar o rosto meia hora antes da prática.

## 24 - Òşé Dudu para Acaldar Uma Criança

Finalidade: A principal função deste òşé dudu é acaldar uma criança que não consegue dormir à noite devido ter passado por susto, perdido uma pessoa, ou sofrido alterações de energia em casa.

Material Necessário:

- Òşé dudu
- 1 cabaça, com tampa
- Folhas quinadas de:
  - Alfavaca
  - Alface
  - Algodão
- 3 dentes de alho, moídos
- Èfun, ralado
- Cãnfora, ralada
- 1 igbin

Modo de Fazer:

Quinar as folhas, misturá-las ao òşé dudu. Acrescentar a essa mistura o alho, o èfun, a cãnfora e o èjè do igbin. Voltar a misturar tudo, acondicionando o òşé dudu na cabaça. Deixá-la por duas noites diante do Ojubò Qbatala. Após esse

tempo, banhar a criança com o preparado duas horas antes de deitar-se para dormir à noite. É bom que a criança após o banho use roupas limpas e claras.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: minguante

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, Ojubọ Qbatata e residência

Observação:

Este banho pode ser usado por um iyawo que está recolhido e se mostra alterado.

## 25 - Òṣé Dudu para Conquista Afetiva

Finalidade: Este òṣé dudu magnetizará uma pessoa, tornando-a atraente, para que conquiste afetivamente uma pessoa.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- 1 casal de perdizes
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- 1 castanha de caju
- Sementes de romã
- Sementes de jaca
- Gengibre ralado
- Canela em pó
- Dandá da costa
- Essência de verbena
- 1 cabaça, com tampa

Modo de Fazer:

Dar ao casal de perdizes os nomes das duas pessoas. Alimentá-los com comidas doces, pelo menos três dias antes de realizar o trabalho. No último dia, à noite, torrar na panela de ferro, até virar pó, as sementes, o gengibre, a castanha de caju, o dandá da Costa, o eṣẹ e as cabeças das perdizes. Este

pó é misturado ao òṣé dudu juntamente com um pouco de óleo de dendê, mel de abelhas, canela, em pó e essência de verbena, acondicionar na cabaça e deixar por 24 horas na Casa de Èṣù. Após esse tempo, tomar banho com o òṣé dudu até conquistar a pessoa, depois usar somente às 2as. feiras até o òṣé dudu acabar.

Dia: 2as. feiras

Hora: à noite

Lua: cheia, nova ou crescente

Oficiante: Bábálàwó, Bábàlòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, Casa de Èṣù e residência

Observação:

Os banhos devem ser tomados, em jejum, antes do nascer do sol.

Não utilizar no período menstrual.

## 26 - Òṣé Dudu para Melhoria Financeira

Finalidade: Este òṣé dudu preparado proporcionará ao usuário melhores condições financeiras para cumprir com seus compromissos.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Sumo de folha da fortuna
- Nozes, moídas
- Semente de girassol, moída
- Canela, em pó
- Óleo de dendê
- 14 grãos de atare, moídos
- Salsa, moída
- Cravo da Índia, em pó
- Cabaça, com tampa

Modo de Fazer:

Misturar todos os ingredientes, acondicionar na cabaça e deixar no tempo para receber a energia da fase lunar crescente por 3 dias. Após esse tempo usar o òṣé dudu para

banho, somente às 4as. feiras, à meia-noite. A bucha que usou no banho é enterrada aos pés de uma planta bem bonita.

Dia: Domingo  
Hora: 24:00 hs  
Lua: crescente  
Oficiante: Bábálawó, Bábálòrìṣà, Iyálòrìṣà  
Local: Ègbé e residência

Observação:  
Não utilizar no período menstrual.

## 27 - Òṣé Dudu para Abertura de Caminho

Finalidade: Através deste preparo, o usuário terá os seus caminhos livres, conquistando assim melhores condições de vida, atraindo prosperidade, sorte, alegria.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- 1 obi funfun, ralado
- 1 orogbo, ralado
- Dandá da costa
- Patchuli, moído
- Sândalo, em pó
- Cedro, em pó
- Sálvia
- Mel de abelhas
- Pimenta da Jamaica, moída
- Pote de barro

Modo de Fazer:  
Misturar ao òṣé dudu todos os ingredientes, acondicionar no pote de barro e deixar na Casa de Èṣù por 3 dias. Usar o òṣé dudu para tomar banho, antes do sol nascer três vezes por semana. Após cada banho a pessoa deve ir a um local comercial que tenha bastante movimento e mentalizar seus desejos. Nestes dias não deve cumprimentar ninguém estendendo a mão direita.

Dia: conforme a necessidade  
Hora: antes do sol nascer  
Lua: menos na Lua Minguante  
Oficiante: Bábálawó, Bábálòrìṣà, Iyálòrìṣà  
Local: Ègbé, Casa de Èṣù e residência

## 28 - Òṣé Dudu para Atração Amorosa

Finalidade: Este òṣé dudu fará com que o usuário se torne um imã e atraia a pessoa que deseja ter ao seu lado. Esta magia também tem o poder de atrair coisas boas para quem o usa.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Mel de abelhas
- Folhas frescas de:
  - Bem-me-quer
  - Da amizade
  - Amor agarradinho
  - Narcizo
- Pétalas, moídas de:
  - Rosa vermelha
  - Dama da noite
  - Girassol
- Perfume da preferência pessoal
- Pote de metal
- Bacia de ágata
- Atare moído

Modo de Fazer:  
Deixar na bacia de ágata, as folhas maceradas com as pétalas moídas, no sereno para receber a energia da fase lunar nova. No dia seguinte, antes do raiar do sol misturar o conteúdo da bacia ao òṣé dudu, acondicionar no pote de metal, deixá-lo aos pés do Ojubọ Oṣun, por cinco dias. Após esse tempo tomar banho com òṣé dudu, colocar um pouco de mel de abelhas na mão esquerda, lamber três vezes fazendo os pedidos que desejar.

Dia: conforme a necessidade  
Hora: 24:00 hs  
Lua: crescente, nova ou cheia  
Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìṣà, Iyálòrìṣà  
Local: Ègbé, Ojubọ Oṣun e residência

Observação:

Se o mel de abelhas não for agradável para a pessoa poderá ser substituído por açúcar mascavo ou melado, tanto no preparo do òṣé dudu quanto para ingerir.

## 29 - Òṣé Dudu Afrodisiáco

Finalidade: Este òṣé dudu irá propiciar ao usuário aumento da vontade, do desejo, do vigor sexual, fazendo com que sua relação sexual seja mais prazerosa.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Pote de vidro na cor âmbar
- Sumo das folhas de:
  - Seriguelha
  - Vetiver
  - Estragão
  - Hortelã
- Funcho, moído
- Feno grego
- 7 formigas grandes, torradas
- Casca de jenipapo, ralada

Modo de Fazer:

Misturar ao òṣé dudu todos os itens, acondicioná-los no pote de vidro, tampando e enterrando na Casa de Èṣù por sete dias. Tirá-los do buraco na sétima noite e começar a usar neste momento. Tomar banho conforme a necessidade.

Dia: conforme a necessidade  
Hora: qualquer  
Lua: minguate (para fazer)  
Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìṣà, Iyálòrìṣà

Local: Ègbé, Casa de Èṣù e residência

Observação:

Deve ser verificado antes do uso deste òṣé dudu, se a pessoa tem algum impedimento físico, astral ou psicológico. Não utilizar no período menstrual.

## 30 - Òṣé Dudu Para Harmonizar Um Local

Finalidade: Impregnar o local com energia positiva, eliminando discussões, desentendimentos banais, criando no ambiente, comercial ou residencial, ondas magnéticas que farão com que a harmonia, o bem-estar e a prosperidade reinem no mesmo.

Material Necessário:

- Òṣé dudu
- Pote de barro
- Pão velho, moído
- Akasa, oferecido a Ọbatála, seco e moído
- Sementes de algodão, moídas
- Èfun, ralado
- Açafreão, em pó
- Lúpulo, em pó
- Essência de angélica
- 1 igbin

Modo de Fazer:

Misturar ao òṣé dudu os ingredientes, culminando com o èjé do igbin, misturar bem, acondicionar no pote de barro, deixar no Ojubọ Ọbatála por três dias. Usá-lo diluído, em água, numa bacia ou balde, aspergindo-o por todo o local, antes do sol nascer. Fazer este ritual todos os dias até o mesmo acabar.

Dia: conforme a necessidade  
Hora: à noite (para fazer)  
Lua: crescente, nova ou cheia  
Oficiante: Bàbálàwó, Bàbálòrìṣà, Iyálòrìṣà  
Local: Ègbé, Ojubọ Ọbatála e residência

## Èbọ, magias e beberagens que exigem o uso do òşé dudu

### 1 - Èbọ para abertura de caminho, desenvolvimento financeiro e abertura de pequena empresa.

**Finalidade:** Através de Èşù Aşíkèlù, a pessoa terá seu caminho aberto para fazer associações comerciais que irão lhe proporcionar desenvolvimento financeiro.

#### Material necessário:

- 7 grãos de atare
- Igbin
- 3 àkàsà de leite de cabra
- 3 àkàràjè, com amendoim
- 1 obí fúnfún, de 4 gomos
- Óleo de dendê
- Sal
- 1 prato de barro pintado de branco, preto e vermelho
- Banho quinado com as folhas: Colônia, Levante, Fortuna, Mangueira
- Òşé dudu misturado com carvão vegetal, em pó, sal grosso e 7 grãos de atare moídos.
- Bucha vegetal ou palha da costa

#### Ofọ (encantamento)

Èşù Aşíkèlù aceite minha oferenda  
Me ouça, rapidamente trazendo  
O dinheiro para as minhas mãos.  
Aşè, Aşè, Aşè

#### Procedimento:

- Sacrificar o igbin, no Ojubọ Èşù Aşíkèlù, dividir o seu corpo, em sete pedaços.
- Cortar os àkàsà e os àkàràjè em sete pedaços, cada um.
- Arrumar tudo, no prato colorido, regar com óleo de

dendê e polvilhar com sal. Partir o obi, sobre o ẹbọ, de cada parte tirar um pedacinho, mastigá-los com os grãos de atare, recitando o Qfọ, pedindo o que deseja e cuspir na oferenda.

- Imediatamente após a realização do ẹbọ, despachar o mesmo numa encruzilhada de terra de quatro pontas.

- Voltar para o Ègbé, tomar o banho de limpeza, com òşé dudu, em seguida o de folhas frescas. Vestir roupas brancas ou claras.

Dia: 2as. feiras

Hora: entre 21:00 e 23:00 horas

Lua: crescente, nova ou cheia

Local: Ègbé e encruzilhada

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìşà ou Ìyálórìşà

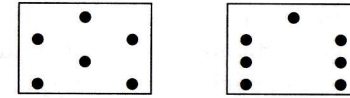
## 2 - Ẹbọ para agilizar e facilitar a obtenção de favores

Finalidade: Através desta magia o usuário obterá facilidades para conseguir com que uma pessoa lhe favoreça em seus propósitos.

### Material necessário:

- 1 prato de barro
- 2 obi, de 4 gomos
- 7 ou 9 grãos de atare (homem/mulher)
- 1 àkàsà de gema
- Mel de abelhas
- Sal
- 1 frango vermelho
- 1 pade de mel
- 1 pade de leite de cabra
- Banho lustral, fervido, com as folhas:
  - Inhame
  - São Gonçalinho (Folhas)
  - Laranja-da-terra
- Sal grosso

- Banho com òşé dudu misturado com os pó de: canela, louro, gengibre, noz-moscada e iyẹrọsun
- Impressão do Odù Óbàrà-şé:



- 1 alguidar (Qberọ) nº 4

### Qfọ (encantamento):

Minha cabeça é boa,

Fará com que (fulano - dizer o nome da pessoa).

Faça o que eu quero

Assim como a pá de pedreiro que

Só faz o que ele quer.

Aşẹ, Aşẹ, Aşẹ

### Procedimento:

- Antes de começar o ẹbọ, tomar o banho lustral, em seguida o com òşé dudu.
- Colocar o prato em frente ao usuário, passar os obi na sua cabeça, recitando o Qfọ, partí-los em gomos, arrumando-os na vasilha. No centro colocar o àkàsà fora da folha. Passar o frango vermelho no corpo da pessoa, sacrificá-lo sobre o conteúdo do prato, não separando a cabeça do corpo, regar com mel de abelhas e cobrir com sal, aí então imprimir o Odù Óbàrà-şé, mastigando atare, em número de grãos conforme o sexo da pessoa, em seguir cuspir sobre o ẹbọ.
- No alguidar acondicionar o frango com o peito aberto, recheado com os pade.
- Deixar o prato e o alguidar juntos, aos pés do Ojubọ do Òrìşà patrono do Ègbé, por 24 horas, após esse tempo despachar o irùpín na mata, aos pés de uma árvore frondosa.
- Até a pessoa conseguir o que deseja deve tomar, diariamente e em jejum, o banho com o òşé dudu preparado.

Dia: 5as. feiras  
Hora: 24 horas  
Lua: crescente  
Local para fazer: Ègbé  
Local para usar: Residência  
Local para despachar: mata com árvore florida  
Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìṣà ou Ìyálórìṣà

### 3 - Èbọ para cortar força de inimigo

**Finalidade:** Esta magia tem o objetivo de eliminar energia maléfica enviada por um inimigo, quebrando as forças negativas do mesmo.

**Material necessário:**

- 2 obí fúnfún, de 6 gomos
- 2 àkàsà, de feijão preto
- 2 favas “olho de boi”
- Óleo de dendê
- Sal
- 1 iṣu cru ou aipim
- 1 ẹtu
- 14 grãos de atare
- 1 travessa de barro
- Banho lustral com as folhas:
  - Mangueira
  - Laranja Lima
  - Abóbora
  - Romã
- Banho com òṣẹ dudu misturado com: sumo das ervas solicitadas no banho lustral, carvão vegetal em pó e um pouquinho de enxofre.
- A altura da pessoa em fio de prumo

**Procedimento:**

- Sacudir a pessoa com a etu, na mata, aos pés de uma árvore frondosa, onde deverá ser cavado um buraco.
- Cortar o iṣu ao meio, verticalmente, dentro colocar as

favas de “olho de boi”, amarrando com o fio de prumo fincando-o no buraco. Passar os obí e os àkàsà no corpo da pessoa, arrumando-os ao redor do iṣu. Sobre tudo sacrificar a etu, regar com óleo de dendê e polvilhar com sal.

- Tampar o buraco com a mesma terra tirada dele. Descalçada, a própria pessoa pula sobre o buraco já tapado, mentalizando o inimigo, mastigando os 7 grãos de atare, cuspidos sobre a terra.

- Voltar para o Ègbé para tomar o banho lustral e o com òṣẹ dudu.

- Repetir o banho de òṣẹ dudu de quinze em quinze dias até terminá-lo.

Dia: 3as. feiras

Hora: antes do sol nascer

Lua: minguante

Local: mata com árvore frondosa

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìṣà ou Ìyálórìṣà

**Observação:**

O oficiante mastiga 7 grãos de atare, pedindo o que o usuário deseja e cospe sobre as favas “olho de boi” dentro do iṣu, em seguida manda que a própria pessoa amarre a raiz.

### 4 - Èbọ para abertura de caminho através do Bábà Ògún Olulanã

**Finalidade:** Este èbọ tem o objetivo de eliminar magia maléfica da vida de uma pessoa, proporcionando-lhe abertura de caminho, sucesso, alegria, através do Ancestre Olulanã.

**Material necessário:**

- Um carneiro branco, pequeno
- Um frango branco, pequeno
- Um pombo branco
- Um metro de morim branco
- Nove guizos de metal branco

- Dois metros de corda
- Banho lustral com as folhas de: peregum, caruru branco, pinhão roxo, jenipapo e alfavaca
- Banho de òşé dudu, misturado com wājí, osun, cascas raladas de mangueira, jaqueira e gameleira branca e sal grosso
- Um obí
- Um orogbo
- Sete ou nove grãos de atare (homem/mulher)
- Èfun ralado
- Açúcar mascavo
- Gim
- Mel de abelhas de eucalipto

Procedimento:

- Sacudir a pessoa com o frango branco, sacrificá-lo no Ojubọ Èşù Lónã.
- Enfeitar o carneiro com o morim branco e os guizos. Mastigar obi, orogbo e os grãos de atare com um pouco de gim barrufando tudo nos ouvidos do quadrúpede, fazendo os pedidos que desejar.
- Em seguida amarrar as patas do animal e sacrificá-lo no Ojubọ Olulanã. Depois enterrar o animal numa clareira na mata. Enquanto isso a pessoa toma o banho lustral, passa no corpo o pombo, impregnado com a mistura feita com èfun e açúcar mascavo, soltando-o para que voe e busque novos caminhos.
- Após isso a pessoa toma outro banho com o òşé dudu preparado, coloca 1 colher de chá de mel de abelhas na mão direita e lambe.
- Não enxugar o corpo. Vestir roupas limpas de cor clara.

Dia: 2a. feira

Hora: à noite

Lua: nova

Local: Ègbé ou mata

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìşà ou Ìyálórìşà

Observação:

Toda 2a. feira, tomar banho com o òşé dudu preparado, em seguida repetindo o preceito do mel de abelhas, não pode esquecer de fazê-lo em hipótese alguma. Não fazer o èbọ, nem usar o òşé dudu no período menstrual.

O frango branco, após o sacrifício, é cortado em 4 pedaços que são distribuídos em quatro encruzilhadas próximas a estabelecimentos comerciais de grande movimento.

5 - Èbọ para eliminar magia maléfica.

Finalidade: Eliminar magia maléfica que provocou doença de pele no corpo de uma pessoa que é Ọmọ Ọbaluaiye.

Material necessário:

- Èfun, ralado
- 1 galinha preta
- 1 pombo preto
- 1 metro de morim preto
- 1 alguidar pintado com carvão
- Óleo de dendê
- 200 gramas de carne bovina
- Folha de Bananeira
- Banho lustral com as folhas de:
  - Caruru Branco
  - Inhame
  - Golfo Branco
- Òşé dudu preparado com èfun ralado
- Banho de Àşę com as folhas, quinadas de:
  - Manjericão
  - Levante
  - Colônia

Procedimento:

- Passar o morim no corpo da pessoa e colocá-lo dentro do alguidar; a seguir proceder da mesma forma com a carne.
- Sacudir a pessoa com a galinha preta, sacrificando-a sobre o conteúdo do alguidar. Regar com o óleo de dendê e atear fogo, deixando queimar tudo. O pombo preto é impregnado

com ẹfun ralado, antes é passado no corpo da pessoa, e solto no alto de um monte.

- Após a pessoa tomar o banho lustral, seguido dos outros de òşẹ́ dudu e Àşẹ́, não enxugar o corpo, deixá-o secar naturalmente. Veste roupa branca.

- Diante do Ajobọ Ọbaluaiye fazer uma espécie de cama com as folhas de bananeira, onde a pessoa repousará por 24 horas. O alguidar é levado para a mata, onde é colocado aos pés de uma árvore que já morreu, enquanto a pessoa toma a sequência de banhos.

Dia: Conforme a necessidade

Hora: 12:00 ou 24:00 horas

Lua: minguante ou nova

Local: Ẽgbé, mata e monte alto

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìşà ou Ìyálórìşà

#### Observação:

A pessoa não deve eliminar o tratamento médico que estiver fazendo.

É bom que a pessoa use roupas brancas durante sete dias e se alimente de comidas leves e tome bastante suco natural de frutas de sua preferência.

A pessoa não deve assistir a queima do ẹbọ.

O corpo da galinha é enterrado no mesmo local onde o ẹbọ é despachado.

#### 6 - Ẽbọ de abertura de caminho através do Òrìşà Ọya Onirá

Finalidade: Este ẹbọ, tem duas fases, a primeira irá eliminar da vida da pessoa energia negativa absorvida no local de trabalho, onde residem larvas, miasmas, forças deletérias; a segunda, irá propiciar fixação do Àşẹ́ do Òrìşà Ọya que atrairá para a vida da pessoa novos caminhos, novas possibilidades afetivas e amorosas, prosperidade.

#### Material necessário:

##### 1a. Fase:

- 3 àkàràjẹ, com pedaços de carvão

- 3 àkàsà, de fubá amarelo

- 3 ekuru

- Óleo de dendê

- Feijão fradinho, moído cru

- Sal

- 1 ọbẹrọ nº 4

- Banho lustral com folhas de:

- Laranja da terra

- Jenipapo

- Jaqueira

- Amendoeira

- Sal grosso

- Banho de Òşẹ́ dudu misturado com: enxofre, canela, cravo da Índia, ẹfun, açafrao e cominho em pó.

- Banho de Àşẹ́ quinado, com folhas de:

- Manjeriço

- Salsa

- Canela

- Erva Prata

- Akoko

- 1 frango preto

##### 2a. Fase:

- 1 gamela redonda

- 1 àmàlà com coração bovino

- 1 galinha vermelha gorda

- 9 àkàsà de leite de cabra

- 1 ovo de tartaruga

- 9 moedas de cobre

- Óleo de dendê

- Mel de abelhas

- 9 grãos de atare

- Gim ou Aluá

Procedimento:

1a. Fase:

- Misturar dentro do obero o feijão fradinho moído com o óleo de dendê, sobre esta mistura, amarrar os akaraje, os àkàsà e os ekuru, depois de passados no corpo da pessoa.
- Sacudí-la com o frango preto, sacrificando-o sobre o conteúdo do obero, regar com óleo de dendê, polvilhar com sal. Deixar o ebo, aos pés do Ojubó Èsù, por 30 horas. O frango fica ao lado com o peito aberto, regado com óleo de dendê e é levantado junto com o ebo e despachado numa encruzilhada na mata próxima a um bambuzal.
- Logo após o ebo ministrar a sequência de banhos: lustral, òsé dudu e Àse. Usar roupa na cor terracota ou salmão.

2a. Fase:

- Após os banhos, oferendar a Òya Onirá, o amalá que é colocado na gamela da seguinte maneira:
- Untar a gamela com óleo de dendê e mel de abelhas.
- Passar o ovo de tartaruga, no corpo da pessoa, acondicionando no fundo da vasilha, ao seu redor as moedas de cobre, sobre isto é que se coloca o amalá. Os àkàsà são distribuídos sobre a comida votiva e então é feito o sacrifício da galinha sobre a mesma e o Ojubó Òya Onirá.
- O Oficiante com o polegar da mão direita imprime na testa, nuca, mãos e pés da pessoa, com sangue do sacrifício, dois riscos (II), deixando a pessoa repousar diante do Ojubó Òya Onirá, assim como também o amalá por 30 horas.
- Após esse tempo o ìrúpìn sai e a pessoa toma banho com o òsé dudu. A galinha é servida em Saara.
- O irúpìn é despachado na mata.

Dia: 4a. feira  
 Hora: à noite  
 Lua: crescente

Local: Ègbé, Ojubó Òya Onirá

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórisà e Ìyálórisà

7 - Èbo para abertura de caminho.

Finalidade: Este ebo, se adequa a resolver a vida de uma pessoa que está emperrada devido a magia maléfica feita para lhe prejudicar, fechando-lhe todos os caminhos.

Material necessário:

- 1 cabrito/cabra malhado (homem/mulher)
- 7 ou 9 àkàsà de gema (homem/mulher)
- 7 ou 9 àkàràjè com quiabos (homem/mulher)
- 7 ou 9 frutas diferentes da preferência da pessoa
- 1 obí fúnfún de 4 gomos
- 1 orogbo
- Qsun
- Efun
- Wájí
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- 7 folhas de mamona
- 7 moedas de vários valores
- 1 alguidar nº 8
- 1 metro de chitão
- Banho quinado com as folhas de:
  - Jenipapo
  - Colônia
  - Abre-caminho
  - Alfavaquinha
- Banho com òsé dudu, preparado com:
  - Raiz de pimenteira, ralada
  - Ogá, pilado
  - Iyerosun
  - 21 grãos de atare moídos
- Ojubó Bàbá Ègún Àlábòsé
- Roupas brancas

Procedimento:

- Sacudir a pessoa com o chitão para, em seguida, forrar o alguidar.
- Ajoelhar a pessoa, no Ojubọ Bábá Àlábàòşé, apresentar o quadrúpede à ela para que, simbolicamente, faça seus pedidos nos ouvidos do animal. Em seguida o mesmo é oferecido à Àlábàòşé em sacrifício, deixando que um pouco do eḡe caia sobre a pessoa. Imediatamente, levá-la para o banho de folhas, seguido pelo òşé dudu.
- Enquanto isso, dividir o quadrúpede em sete pedaços.
- Sobre o chitão no alguidar arrumar as folhas de mamona, os pedaços de carne do animal.
- A pessoa já de banho tomado e vestida com roupas brancas, se coloca diante do alguidar e vai arrumando, como quiser, os àkàsà, os àkàràḡè, as frutas e as moedas, sempre mentalizando o que deseja para si a partir deste eḡo.
- Por último, o sacerdote oficiante passa na cabeça da pessoa o obí e o abre sobre o eḡo, procede da mesma forma com orogbo, cortando-o em duas partes. Polvilhar com oşun, efun e wājí, rega com óleo de dendê e bastante mel de abelhas, sendo despachado numa encruzilhada de uma avenida comercial, próximo a uma empresa de grande sucesso.
- É importante que a pessoa, nessa noite descanse no Èḡbé, sendo liberada pela manhã.

Dia: conforme a necessidade

Hora: a partir das 21:00 horas

Lua: primeiro dia de lua nova

Local: Èḡbé e encruzilhada

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìşà ou Ìyálórìşà

Observação:

Este eḡo pode ser realizado na mata, num bambuzal, invocando Bábá Àlábàòşé.

Através do Jogo Divinatório o oficiante poderá verificar que outro Bábá Èḡún aceita a tarefa e concorda em receber a oferenda.

O quadrúpede pode ser substituído pelo animal que o Bábá Èḡún quiser.

Neste eḡo o resguardo se faz presente, ficando a pessoa por 48 horas sem relação sexual, bebidas alcoólicas, carne vermelha, banhos de mar e sol forte.

8 - Eḡo para eliminar perseguição, através dos Òrìşà Òḡún e Òşún.

Finalidade: Através deste eḡo será eliminado do caminho da pessoa, perseguição astral e/ou física que levou a mesma a cometer uma série de erros, causando-lhe danos morais, financeiros e afetivos.

Material necessário:

1a. fase: limpeza

- 2 ovos
- 2 bifés de fígado bovino
- 4 trouxinhas de pólvora
- Banho de limpeza, cozido:
  - Mangueira (folha e casca)
  - Cerejeira (folha e casca)
  - Amendoeira (folha e casca)
  - Alecrim (folha)
  - Sal grosso
- Òşé dudu com enxofre em pó
- 30 cm de morim branco
- Bucha vegetal ou palha da costa

2a. fase: oferenda a Òḡún:

- 1 cabrito marrom
- 1 galo vermelho
- 1 eḡu
- 3 işu
- 2 peixes tipo corvina/namorado
- 1 alguidar nº 6
- Óleo de dendê

3a. fase: oferenda a Òşún:

- 2 galinhas amarelas
- 1 ętu
- 1 codorna
- ½ Kg de feijão fradinho
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- 1 sopeira de barro

4a. fase: Sequência de banhos:

4.1. Lustral:

- Aroeira
- Inhame
- São Gonçálinho

4.2. Òşę dudu:

- Carvão vegetal, em pó
- Óleo de dendê
- ęfun, em pó
- Sumo de folha da Fortuna

4.3. Àşę:

- Canela, em pó
- Cravo da Índia, em pó
- Gengibre, em pó
- Noz-moscada, em pó
- Cominho, moído
- Louro, em pó
- Açafraão, uma pitada
- Açúcar mascavo
- Baunilha, 1 fava
- 5 litros de água

Procedimento:

- Começar o ębọ com a pessoa passando em seu corpo os bifos de fígado e os ovos colocando-os sobre o morim estendido no chão. Em seguida ao redor da pessoa estourar as troucinhas de pólvora. Fazer uma troucinha com o morim, despachando-a imediatamente numa lixeira de uma praça

pública. Enquanto isso a pessoa toma o banho de limpeza seguido do òşę dudu.

- Passar para a oferenda a Ògún, sacrificando em seu Ojubọ o cabrito. Arrumar no alguidar os işu, assados com óleo de dendê, partidos ao meio verticalmente, os peixes, sacrificando sobre tudo o galo e a ętu. Regar com bastante óleo de dendê, deixando por 24 horas no Ojubọ. Após, despachar na linha do trem.

- Em seguida oferecer Òşún sacrificando as duas galinhas em seu Ojubọ. Sobre o feijão fradinho, cozido, misturado com óleo de dendê, sacrificar a ętu e a codorna. Regar com bastante mel de abelhas. Deixar no Ojubọ por 24 horas, após despachar na cachoeira.

- Após os sacrifícios fazer a sequência de banhos na pessoa, sendo que após o de Àşę, a mesma não se enxuga, deixando que isso ocorra naturalmente.

Dia: 3a. feira, de preferência

Hora: a partir das 23:00 horas

Lua: crescente ou nova

Local: ęgbę, praça pública, linha férrea e cachoeira

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìşà ou Ìyálórìşà

Observação:

Os animais sacrificados são servidos em Saara.

É bom que a pessoa faça Bori conforme verificação do Oficiante.

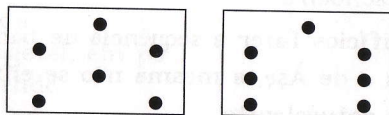
Em hipótese alguma fazer este ębọ no período menstrual.

## 9. ębọ para abertura de caminho.

Finalidade: O objetivo maior deste ębọ é proporcionar a uma pessoa, que se encontra sem perspectiva de vida, redescobrir-se viva e atraindo novos caminhos profissionais, afetivos e/ou amorosos.

Material necessário:

- 1 preá (conforme sexo da pessoa)
- Óleo de dendê
- Sal
- Mel de abelhas
- Papel vegetal ou papel seda
- Grafite
- Metade de uma cabaça
- 4 palmos de fitas nas cores: branca, vermelha, amarela e azul
- 7 grãos de atare
- Gim (ou outra bebida destilada)
- 1 faca incandescente
- Impressão do Odù Òbàrà-şé:



Qfọ (encantamento)

O mel é sempre doce  
 A criança nunca rejeita o mel  
 Que eu nunca rejeite viver bem  
 Que o dinheiro venha para mim  
 Que a amizade e o amor  
 Sejam meus companheiros constantes  
 Aşę, Aşę, Aşę

Procedimento:

- Sacrificar a preá no Ojubọ Èşù com a faca incandescente atravessada na altura do “pescoço” do quadrúpede. Em seguida colocá-lo dentro da cabaça, abrir-lhe o peito.
- Escrever no papel vegetal o que deseja conseguir, com grafite, colocar um pouco de sal e mel de abelhas, misturá-los com o dedo médio da mão direita, em seguida imprimir o Odù Òbàrà-şé e rezar o Qfọ.
- Colocar o papel dentro do peito da preá, envolver o seu corpo com as fitas, uma de cada vez, acondicionando-a na

cabaça. Regar com óleo de dendê, mel de abelhas, polvilhar com sal.

- Mastigar os grãos de atare com um pouco de gim, fazer o qfọ novamente, barrufando em seguida sobre o trabalho.
- Despachar o ẹbọ na mata.

Dia: conforme a necessidade

Hora: antes do sol nascer

Lua: crescente

Local: Ègbé, jardim florido

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

10. Ẹbọ para abertura de caminho.

Finalidade: Este ẹbọ proporcionará a vida de uma pessoa abertura de caminho, novo emprego, novas amizades e convites através do Òrìşà Ògún.

Material necessário:

- 1 cabrito
- 7 işu
- 7 espigas de milho
- 7 obí fúnfún
- Óleo de dendê
- Sal
- Folha de Mariwo
- Ojubọ Ògún
- Gim
- 7 grãos de atare
- 1 tacho de ferro

Procedimento:

- Colocar o tacho de ferro, untado com óleo de dendê e forrado com folhas de Mariwo diante do Ojubọ Ògún. Dentro do tacho, arrumar os işu e as espigas voltados com as pontas para o Orun; os obí são passados no corpo da pessoa, sendo 4 jogados inteiros dentro do recipiente. Nesse momento,

então, proceder o sacrifício do cabrito sobre o Ojubọ Ògún e o tacho. Após o término deste ritual, regar o ẹbọ com óleo de dendê e sobre este jogar os 3 obi abertos, polvilhando tudo com o sal.

- Mastigar os grãos de atare, com gim, mentalizar o que deseja e barrufar sobre o Ojubọ e o tacho.
- Levantar o tacho, colocá-lo na cabeça do ofertante para que de três voltas ao redor do Ègbé e despache na linha férrea de subida.
- Voltar ao Ègbé para tomar banho lustral e de Àṣẹ conforme recomendação do oficiante.
- Limpar o cabrito, prepará-lo a gosto e oferecerá-lo a sete pessoas no próprio Ègbé ou a sete mendigos.

Dia: 3a. feira

Hora: à noite

Lua: nova ou crescente

Local: Ègbé e linha férrea

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

#### Observação:

Se quiser, a pessoa pode levar o cabrito para a sua casa, prepará-lo e comer com a família ou amigos.

### 11. Ẹbọ de prosperidade através do Bàbá Ògún Òlúlanã.

Finalidade: Através deste ẹbọ a pessoa conseguirá ser notada em seu local de trabalho, atraindo a simpatia do chefe e ganhando uma promoção, inclusive podendo ser transferido para outra cidade.

#### Material necessário:

- 1 carneiro pequeno
- Roupas usadas pela pessoa
- 4 moedas vigentes
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas

- 9 metros, de fitas coloridas: branco, azul, amarelo, vermelho, preto, verde e rosa
- 9 guizos de cobre
- 9 espelhos redondos
- 1 alguidar no. 8
- 2 punhados de milho branco
- 2 punhados de feijão fradinho
- 2 punhados de arroz
- 2 ovos
- Òṣẹ dudu, misturado com:
- Enxofre em pó
- Iyẹṛṣun
- Aridan, ralada
- Leḷekun
- Bejẹṛekun, moído
- 1 pombo branco, somente o eḷẹ
- 9 grãos de atare, moídos
- 1 chifre bovino
- 20 cm de morim branco

#### Procedimento:

- Preparar o òṣẹ dudu antes de começar o ẹbọ, acondicionando-o no chifre, envolvê-lo no morim branco.
- No Ojubọ Bàbá Òlúlanã sacrificar o carneiro, não separar a cabeça do corpo, colocando-o no alguidar. Abrir o peito do quadrúpede, colocando as moedas, os grãos e os ovos.
- Prender nas fitas os guizos, envolvê-las no quadrúpede, enfeitando-o. Dar os espelhos para que a pessoa se mire sorrindo pedindo que a partir daquele momento se torne feliz, alegre, que as pessoas a vejam com olhos de bondade e carinho. A medida que for fazendo, ir colocando os espelhos dentro do alguidar ao redor do animal. Regar com óleo de dendê e bastante mel de abelhas.
- Sair imediatamente para despachar o ẹbọ na mata.
- O oficiante deve ministrar, antes do banho com òṣẹ dudu, um banho de folhas fervido, na pessoa.

Dia: 2a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente  
Local: Ègbé e monte alto  
Oficiante: Bábáláwò, Bábálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

O òṣé dudu é para ser usado em “jejum” até acabar, às 2as. e 5as. feiras.

12 - Èbọ para vencer uma briga judicial.

Finalidade: Através deste èbọ a pessoa que está em litígio terá seus caminhos abertos e a proteção do Òriṣà Ṣàngó para obter vitória.

Material necessário:

- Ojubọ Ṣàngó
- 6 galos vermelhos
- 6 àmàlà diferentes
- 36 grãos de atare
- 6 moedas de diferentes valores
- 6 orogbo
- Gim
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- Èfun, ralado
- Qsun
- Aridan, ralado
- Rapadura, ralada
- Papel vegetal
- Lápis vermelho

Procedimento:

- Antes de fazer este èbọ, a pessoa deverá passar por um kosipálàrà conforme determinação do oficiante.
- No fundo de cada gamela colocar o papel escrito, com lápis vermelho, todas as informações sobre o processo, regar com mel de abelhas, então acondicionar o amalá. Rodear o Ojubọ amalá, diante da oferenda a pessoa se mantém ajoelhada,

iniciando, então, em sentido horário o sacrifício dos galos sobre a comida votiva. Em seguida polvilhar os amalá com a mistura feita com èfun, qsun, aridan e rapadura, e pó, regar com óleo de dendê e mel de abelhas. No centro de cada amalá fincar o orogbo e a moeda, depois de terem sido passados na cabeça e no corpo da pessoa, respectivamente. O ofertante, mastigar, de cada vez, seus grãos de atare com gim mentalizando o que deseja e barrufar sobre cada amalá.

- Levantar a oferenda, 6 horas após, despachando-a em seis locais diferentes. O ofertante é quem despacha.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: último dia da fase minguante

Local: Ègbé

Oficiante: Bábáláwò, Bábálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

Os galos são preparados e servidos a seis moradores de rua.

O oficiante deve agradecer as encruzilhadas próximas ao forum e a residência da pessoa, assim como Èsú Barairé, cuja oferenda deve ser cruenta.

13 - Èbọ para livrar uma pessoa de maldição.

Finalidade: Este èbọ eliminará da vida de uma pessoa maldição familiar que lhe causa perdas constantes.

Material necessário:

- Folhas frescas de:
  - Caruru
  - Corredeira
  - Peregun
- 1 boneco feito com a roupa usada da pessoa
- Carne bovina
- 1 frango preto
- Fio de cobre

- Carvão vegetal, em pó
- Pimenta malagueta
- Banho lustral com folhas de:
  - Inhame
  - Aroeira
  - Pitanga
  - Laranja-de-terra
- Banho de òsé dudu
- Banho lustral com folhas de:
  - Manjeriçã
  - Sândalo
  - Gengibre
- Roupas brancas

Procedimento:

- Fazer um molho com as folhas de peregum, caruru e corredeira para sacudir a pessoa, as folhas que caírem no chão, recolher, pilá-las com as pimentas-malagueta, adicionar a carne bovina, impregnando-a com a mistura, reservar. Deixar descansar por 15 minutos, enquanto continua a realizar o ẹbọ. Após esse tempo rechear o boneco feito com a roupa da pessoa com a carne temperada.
- Sacudir a pessoa com o frango preto, sacrificá-lo no Ojubọ Bábá Ègún Màkékú, não decepar a cabeça. Imediatamente abrir-lhe o peito, acondicionando dentro do mesmo o boneco de pano, cobrindo-o com carvão vegetal, em pó. Fechar o peito da ave com fio de cobre.
- Enquanto a pessoa toma a sequência de banhos, o oficiante enterra a ave aos pés de uma árvore morta, na mata; antes porém, forra o buraco com o molho das folhas que sacudiu a pessoa. Tapa o buraco com a própria terra tirada dele e asperge água. Volta para o Ègbé, sem olhar para trás.
- Após os banhos a pessoa se veste de branco e repousa por duas horas no local.
- É importante que o boneco seja enterrado à meia-noite e que a pessoa não saiba que isto vai acontecer e nem aonde.

Dia: 2a. feira

Hora: para iniciar às 22:00 horas

Lua: minguante

Local: Ègbé, Ojubọ Bábá Màkékú e mata

Oficiante: Bábáláwò, Bábálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

Antes de “temperar” a carne, a mesma é passada no corpo da pessoa.

O oficiante antes e depois de fazer o ẹbọ deve tomar banhos lustrais e de Àṣẹ ou passar por um ẹbọ, conforme determinação do jogo adivinhatório.

Durante três dias seguidos a pessoa deve vestir-se de branco inclusive para dormir.

14 - Ẹbọ para abertura de caminho.

Finalidade: Através deste ẹbọ a pessoa terá seus caminhos abertos para conseguir emprego, que lhe proporcionará alegria, bem-estar, harmonia e paz.

Material necessário:

- 1 galo vermelho, pequeno
- 50 cm de morim azulão
- 50 cm de morim vermelho
- 4 folhas de Capeba, grandes
- Grãos, crus, 1 punhado de:
  - Feijão mulatinho
  - Feijão carioquinha
  - Feijão roxinho
  - Feijão fradinho
- Raspa das solas, de um par de sapatos da pessoa
- Poeira da casa da pessoa
- 14 moedas fora de circulação
- Terra de 2 encruzilhadas, próximas a casa da pessoa
- Açúcar mascavo
- Sal
- Ojubọ Ògún
- 7 grãos de atare

Procedimento:

- Sacudir a pessoa, com o galo e sacrificá-lo no Ojubọ Ògún. Não decepar a cabeça da ave. Cortar a ave ao meio verticalmente. Estender os morins no chão, sobre cada um, colocar três folhas de capeba; a metade do galo, dos grãos, da raspa da sola, da poeira da casa, da terra de encruzilhada e das moedas. A pessoa mastiga os grãos de atare mentalizando o que deseja e cospe-os sobre as metades preparadas dos galos. Em seguida polvilhe com açúcar mascavo e uma pitada de sal.

- Fazer duas trouchas, despachá-las, a amarela nas águas de um rio limpo e a vermelha na linha férrea.

Dia: 3a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente ou nova

Local: Ojubọ Ògún, rio e linha férrea

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

Observação:

Após o ẹbọ, a pessoa deve tomar banho lustral e de Àṣẹ.

Quando a pessoa for convocada para alguma entrevista, deve mastigar quatro grãos de atare mentalizando o que quer, em seguida engole, coloca na mão direita um pouco de mel e lambe três vezes dizendo:

Assim como a doçura  
do mel, que não se acaba  
e é sempre aceito  
Que (eu) seja doce e aceito.

15 - Magia contra inveja, “olho grande” e inimigos.

Finalidade: Esta magia criará ao redor da pessoa um escudo invisível de proteção, eliminando influência maléfica provocada por ondas de inveja e “olho grande” enviadas por um inimigo.

Material necessário:

- Edun àrà do Ajobọ Ṣàngó
- 21 grãos de atare
- 1 ovo de galinha
- 1 ikodidẹ
- Mariwo
- Ẹfun
- Ọsun
- Wájí
- Casca de cerejeira, ralada
- 1 orogbo, ralado
- 1 obí, ralado
- 1 panela de ferro
- Óleo de dendê
- 1 cabacinha com tampa
- 1 pombo branco
- Ọṣẹ dudu
- Água de cachoeira
- Roupas brancas
- Ojubọ Ògún

Procedimento:

- Cozinhar o ovo de galinha na água de cachoeira com folhas de mariwo e o edun àrà.

- Torrar na panela de ferro: o óleo de dendê, os grãos de atare, casca de cerejeira, orogbo, obi e o ikodide. Pilar, peneirar, misturar o pó ao ọṣẹ dudu, sobre ele sacrificar o pombo branco, voltar a misturar bem, acondicionar na cabacinha.

- A pessoa toma banho com o ọṣẹ dudu preparado e a água que cozinhou o ovo, não se enxuga, veste roupas brancas e senta-se em frente ao Ojubọ Ògún, mentalizando o que deseja e comendo o ovo. Após esse preceito a pessoa nesse dia, só toma água, não come mais nada e fala apenas o necessário.

- O ọṣẹ dudu, é para ser usado durante quatorze dias consecutivos, começando no primeiro dia da fase lunar minguante.

- O pombo é despachado na cachoeira.

Dia: Conforme a necessidade  
 Hora para fazer: à noite  
 Hora para usar: pela manhã  
 Lua: minguante  
 Local: Ègbé, Ojubò Ògún  
 Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

## 16 - Magia e banho de proteção.

Finalidade: Através do òṣé dudu, dos gbèrè e do banho de folhas a pessoa se protegerá contra inveja, “olho grande” e fofoca. Reverter esta situação irá lhe proporcionar abertura de caminho, prosperidade, alegria e harmonia.

### Material necessário:

- Banho lustral:
- Folhas frescas, de:
  - Mariwo
  - Saco-saco
  - Inhame
  - Caruru
  - Flamboyant
  - Salsaparrilha
- Òṣé dudu, misturado com:
  - Cedro, em pó
  - Sândalo, em pó
  - Gengibre, em pó
  - Semente de girassol, em pó
  - Terra de formigueiro
  - Raiz de pimenteira, ralada
  - Limo do marítimo
- 1 pombo branco
- 1 cabaça com tampa
- Ebú para os gbere:
- Èfun
- Qsun
- Wájí
- Cabeça de ètu
- Cabeça de pombo

- Cabeça de galinha
- Folha de trepadeira que cresce em árvore
- Raspa do okuta de Ògún
- 1 panela de ferro
- Dandá da costa
- Roupa clara
- Lâmina de bisturi
- 1 ení

### Procedimento:

- A primeira etapa consiste em fazer o Ebú, colocando todos os ingredientes na panela de ferro e torrando, transformando tudo em pó bem fino, reservar.
- Preparar o banho lustral, cozinhando todas as ervas na água por dez minutos. Aguardar que amorne para usar.
- O òṣé dudu é misturado aos itens solicitados, inclusive o eḡe do pombo, acondicionando-o na cabaça, deixando ficar 24 horas na casa de Èṣù. Preparar o corpo do pombo para a pessoa comer.
- Primeiro a pessoa toma o banho lustral, em seguida com òṣé dudu preparado. A pessoa enxuga o corpo todo e usa roupa clara. Senta-se sobre a eni, diante do oficiante, quando então, terá os gbèrè feitos em seu corpo nas seguintes partes: nuca, pulsos, tornozelos e acima do umbigo (mais ou menos dois dedos); são 7 incisões, feitas com a ponta da lâmina do bisturi em cada região citada. O oficiante molha o polegar direito em sua língua, passa no Ebú e coloca direto nas incisões. A pessoa fica 24 horas sem tomar banho. Permanecendo sentada na eni, come o pombo sozinha mentalizando o que deseja. Os ossos da ave são envoltos em um pedaço de morim branco, despachado em seguida na mata. O bisturi é quebrado e enterrado aos pés de uma árvore, envolto também num pedaço de morim.

Dia: de preferência na 2a. feira  
 Hora: final da tarde  
 Lua: primeiro dia da fase lunar crescente  
 Local: Ègbé e mata  
 Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

Observação:

Este Ebú tem a duração de até três meses para uso.

Os gbere só deverão ser renovados no prazo de aproximadamente 20 anos.

## 17 - Magia para proteger uma casa.

Finalidade: Através desta magia será criada uma cerca energética ao redor da casa, protegendo-a contra energias deletérias e emanadas por inimigos invejosos.

Material necessário:

- 4 lenços brancos
- 4 obi fúnfún
- 4 obi pupa
- 4 galos vermelhos
- 1 pombo preto
- Pimenta malagueta
- Ojubò Ògún
- 1 pilão pequeno
- Banhos: lustral e de limpeza
- Defumadores: limpeza e Àşę
- Óleo de dendê
- Èfun
- Qsun
- Wájí
- Mel de abelhas

Procedimento:

- Passar o pombo preto no corpo da pessoa, em seguida impregná-lo com a pimenta malagueta pilada e soltá-lo do lado de fora da casa.
- Diante do Ojubò Ògún colocar os quatro lenços, contendo cada, um obi fúnfún e um pupa. Passar os galos no corpo da pessoa e sacrificá-los no Ojubò Ògún, deixando que caia um pouco do eje sobre os obi. Regá-los com óleo de dendê e mel de abelhas, polvilhá-los com èfun, qsun e wájí. Amarrar as pontas dos lenços, dando formato de trouxa e enterrá-

los nos seguintes lugares: entrada, laterais e fundos da casa. Durante sete dias alimentar Ògún com gim, trocando a bebida diariamente e também barrufando sobre o Ojubò.

Dia: 3a. ou 5a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente

Local: Ègbé, Ojubò Ògún e casa

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

Observação:

Os banhos são feitos após o sacrifício dos galos.

O defumador de limpeza antes dos banhos e o de Àşę no dia seguinte.

## 18 - Èbò para eliminar magia maléfica.

Finalidade: Este èbò tem o objetivo de acabar com destruição, dissabores, contrariedades provocadas por energia maléfica na vida de uma pessoa.

Material necessário:

- 1 cabra pequena
- 5 cabaças cortadas ao meio
- 5 pedaços de papel de embrulho, usados
- 1 lápis vermelho
- Óleo de dendê
- Qsun
- Mel de abelhas
- 5 ovos
- 5 metros de morim vermelho
- 5 metros de morim preto
- 5 metros de fita vermelha
- 5 metros de fita preta
- Algodão
- Ojubò Qsun

Procedimento:

- A pessoa bate a sua cabeça na da cabra, pedindo o que desejar, em seguida o quadrúpede é sacrificado no Ojubọ Òşún.
- As cabaças são forradas com algodão, dentro de cada uma colocar um pedaço do papel de embrulho, escrito com o lápis vermelho as situações que a pessoa quer eliminar de sua vida.
- Cortar 5 pedaços de carne da cabra, acondiciona-os nas cabaças.
- Passar os ovos no corpo da pessoa e colocá-los dentro das cabaças também.
- Regar tudo com óleo de dendê, mel de abelhas e polvilhar bastante ọsun.
- Colocar os morins vermelho e preto, no chão, formando uma cruz; no centro desta, depositar uma cabaça, envolvê-la com os morins, amarrando com as fitas como se fosse um presente.
- Enterrar as cabaças em cinco lugares diferentes na mata, de preferência aos pés de uma árvore frondosa. O restante da cabra é despachado numa encruzilhada de terra próxima a uma cachoeira, com óleo de dendê, mel de abelhas e polvilhar com ọsun.
- A pessoa deve tomar banhos lustrais durante 5 dias seguidos, conforme determinação do oficiante.

Dia: 5a. feira

Hora: entre 24:00 e 04:00 horas

Lua: minguante

Local: Ègbé, Ojubọ Òşún e mata

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórişà ou Ìyálórişà

19 - Èbọ para prosperidade através do Òrişà-  
Qbatala

Finalidade: Este èbọ tem o objetivo de levantar e fazer prosperar a vida de uma pessoa que sofreu injustiças, difamações, injúrias e constrangimentos morais.

Material necessário:

- 1 ovelha branca
- 16 alguidares nº 4
- 16 porções de egbo
- Algodão
- Èfun, ralado
- 16 velas africanas com orí
- 16 igbin
- 16 pombos brancos
- 16 alguidares nº 00
- Gim
- Banhos: lustral e de Àşẹ

Procedimento:

1a. Fase:

Forrar os alguidares nº 4 com algodão e um pouco de egbo. Preparar as velas africanas.

2a. Fase:

A pessoa bate a sua cabeça na da ovelha, mentalizando o que deseja para a sua vida, em seguida é feito o sacrifício a Obatala.

A ovelha é dividida em 16 pedaços, que são colocados dentro dos alguidares.

É feito um círculo com os alguidares, a pessoa fica no centro e vão sendo passados em seu corpo os igbin que são sacrificados sobre os pedaços de cabra. Em seguida cobrir tudo com egbo, polvilhar bastante èfun. Acender as velas ao redor da oferenda e colocar gim nos alguidares.

3a. Fase:

A pessoa é retirada do local e levada para um caminho de subida. Conforme vai subindo, vai passando no corpo os pombos e soltando-os. É importante que suba por um lado e desça por outro. Voltar para o Ègbé e tomar os banhos conforme determinação do oficiante.

Dia: 6a. feira

Hora: antes do sol nascer

Lua: primeiro dia da fase crescente

Local: Ègbé e mata

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

Este ẹbọ começa no Ègbé, quando são feitos os sacrifícios; em seguida a pessoa vai, de preferência, para a mata, fazer o ritual dos pombos e volta ao Ègbé para os banhos.

A partir do dia que faz o ẹbọ a pessoa deve vestir-se de branco por 16 dias. Nesse período não é necessário que vista-se completamente de branco, mas que use alguma peça, aparente, nessa cor. É proibido fazer combinações com as cores preta e vermelha.

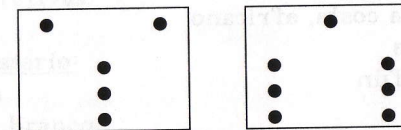
## 20 - Magia para prosperidade.

Finalidade: Esta magia propiciará ao usuário melhores propostas no local de trabalho. Caso tenha seu próprio negócio, aumentará o seu desenvolvimento. Melhorará sua condição financeira através de recebimento extra de dinheiro.

Material necessário:

- Òṣé dudu
- 3 ikodidé
- 3 penas de agbe
- 1 pena de ẹtu
- Cabelo de criança que nasceu na lua cheia
- Cabelo de albino
- Areia do mar de duas praias diferentes, colhidas na lua cheia
- 1 obi fúnfún
- 1 orogbo
- Folhas frescas de:
  - Fortuna
  - Paraíso
  - Almécega
- Óleo de dendê
- 21 grãos de atare

- Mel de abelhas
- 1 panela de ferro
- 1 pote de cobre
- Impressão do Odù Qsá-Bàrá:



Procedimento:

- Torrar na panela de ferro todos os ingredientes menos o òṣé dudu, até transformar em um pó fino.

- Misturar este pó ao òṣé dudu, acondicioná-lo no pote de cobre, imprimir sobre ele o Odù Qsá-Bàrá, deixar no Ojubo Qya, por 24 horas.

- Após tomar o primeiro banho à meia-noite, ingerir 1 colher de café de mel de abelhas mentalizando tudo o que quer.

Dia para fazer: 4a. feira

Dia para usar: 5a. feira

Hora: meia-noite

Lua: crescente

Local: Ègbé e residência

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

A pessoa toma o banho com o òṣé dudu todas as quintas feiras à meia-noite até o mesmo terminar. Não esquecer de ingerir o mel.

Não usar o òṣé dudu no período menstrual.

## 21 - Beberagem, para eliminar magia maléfica.

Finalidade: Esta bebida eliminará magia maléfica que causou

vários problemas na vida de uma pessoa, culminando com convulsões.

**Material necessário:**

- 1 garrafa de gim
- 2 dandá da costa, africano
- 2 obi pupa
- 2 obi fúnfún
- 2 orogbo
- Erva, fresca de:
  - Passarinho
  - Guaco
  - Açafraão
  - Gengibre
- 1 panela de ferro
- 1 garrafa de cor ambar

**Procedimento:**

- Torrar na panela de ferro todos os ingredientes sólidos até obter um pó, peneirá-lo várias vezes para que fique bem fino, misturá-lo com o gim, numa garrafa âmbar, deixando-a por três dias na Casa de Èṣù.

- A pessoa deve ingerir a beberagem três vezes ao dia, usando 1 colher de sobremesa como medida. Caso seja ministrado a uma criança menor de 12 anos, a medida é de 1 colher de café duas vezes ao dia, e dos 12 aos 18 anos a dosagem é 3 vezes ao dia uma colher de chá.

Dia: conforme a necessidade

Hora: de 8 em 8 horas ou de 12 em 12 horas

Lua: conforme a necessidade

Local: Ègbé e/ou residência

Oficiante: qualquer pessoa iniciada no culto aos Òrìṣà

**Observação:**

Antes da pessoa tomar a beberagem, passar por um ẹbọ de limpeza.

Não deixar de procurar um médico para ser examinada a pessoa, verificando se tal magia não deixou sequelas físicas.

## 22 - Magia para atrair coisas boas.

**Finalidade:** Esta magia propiciará ao usuário, atração de coisas boas, proposta de novo negócio, novo emprego e melhora nas relações afetivas.

**Material necessário:**

- Òṣé dudu
- 1 pombo branco
- 1 ikodidé
- Folhas, frescas de:
  - Fortuna
  - Sálvia
  - Melão São Caetano
  - Hissopo
- 14 grãos de atare
- Raiz de batata doce
- 1 panela de ferro
- 1 pote de barro
- 30 cm de morim branco

**Procedimento:**

- Sacrificar o pombo, no Ojubọ Èṣù. A cabeça, as patinhas e as vísceras são colocadas no morim branco e enterradas aos pés do Ìrókò ou Jaqueira.

- Na panela de ferro, torrar o corpo do pombo junto com os demais ingredientes, menos o pote e o òṣé dudu. Transformar num pó bem fino, misturá-lo ao òṣé dudu, acondicionando-o no pote de barro. Deixar por 72 horas diante do Ojubọ Èṣù que recebeu o sacrifício do pombo.

- Após esse tempo usar o òṣé dudu para banho, em jejum às 2as., 4as. e 6as. feiras até o mesmo acabar.

Dia para fazer: 2a. ou 4a. feira

Hora para fazer: à noite

Hora para usar: pela manhã

Lua: nova ou cheia

Local: Ègbé e residência

Oficiante: Bábáláwò, Bábálórìṣà ou Ìyálórìṣà

Observação:

Não usar no período menstrual.

23 - Infusão para eliminar magia maléfica.

Finalidade: Eliminar, através deste preparado, magia maléfica que provocou vômitos, mal-estar, tontura, dor de cabeça, enjôos, dores no estômago e insônia.

Material necessário:

- 2 litros de água
- 3 gramas de folhas de abacate
- 5 gramas de alfazema
- 5 gramas de cardo-santo
- 1 cebola, média, picada
- 1 garrafa de 2 litros

Procedimento:

- Colocar na garrafa as folhas espicadas e a cebola picada, adicionar os dois litros d'água fervente, tampar e deixar repousar por 7 horas. Após esse tempo a pessoa deverá tomar 3 xícaras de chá por dia, até os sintomas desaparecerem.
- Antes de fazer uso do infuso, a pessoa deverá passar por um kásipalàrá conforme determinação do oficiante.

Dia: conforme necessidade

Hora: conforme necessidade

Lua: conforme necessidade

Local: Ègbé e/ou residência

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

Observação:

É importante que a pessoa seja examinada por um médico para saber se não há sequelas, e caso as tenha, qual o melhor tratamento (alopata ou homeopata) a ser seguido.

24 - Èbọ para aumentar fluxo de dinheiro e clientela.

Finalidade: Através deste èbọ a pessoa, se magnetizará e atrairá mais clientes para o seu estabelecimento comercial, conseqüentemente aumentando o fluxo de entrada de dinheiro.

Material necessário:

- 1 alguidar n° 4
- Óleo de dendê
- Mel de abelhas
- 7 moedas vigentes, de maior valor
- 7 ovos de galinha
- 1 galo vermelho
- 1 galinha amarela
- Gim
- 7 grãos de atare

Procedimento:

- Untar o alguidar com óleo de dendê e mel de abelhas. Passar no corpo os ovos e arrumá-los na vasilha. Passar as moedas no corpo, reservá-las. Sacudir a pessoa com as aves, sacrificando-as sobre os ovos. Regar com óleo de dendê e mel de abelhas, despachar numa encruzilhada de terra e os corpos das aves são enterrados, aos pés de uma árvore frondosa.
- A pessoa em seguida sai para caminhar numa rua, que tenha bastante comércio e que seja próspero e a medida que for andando vai deixando uma moeda cair. Começar a andar do número menor para o maior. Voltar por outro caminho.
- Ao chegar de volta ao Ègbé tomar banho lustral a critério do oficiante.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: minguante

Local: Ègbé, encruzilhada

Oficiante: Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

## 25 - Magia para atrair coisas boas.

**Finalidade:** Este trabalho cujo objetivo maior é de encantar o usuário, proporcionando-lhe abertura de caminho e atração de coisas boas para a sua vida.

**Material necessário:**

- Òşé dudu
- Água de rio
- Cascas, raladas, de:
  - Cerejeira
  - Paraíso
  - Mangueira
  - Baobá
  - Jenipapo
  - Ìrókò
  - Akoko
- 1 igbin
- Perfume da preferência da pessoa
- 1 cabaça, média, cortada ao meio

**Procedimento:**

- Durante sete dias, a pessoa lava a cabeça com um pouco de òşé dudu e água e guarda um pouco da água que enxaguou a cabeça.
- No sétimo dia é que será preparada a magia com o òşé dudu misturado às cascas raladas e ao eje do igbin, gotas do perfume e um pouco de água guardada. Acondicionar o òşé dudu já preparado na cabaça, deixando-a por 72 horas aos pés do Ojubọ Qbatala.
- Após esse tempo, tomar banho às 2as., 3as., 4as. e 5as. feiras à meia-noite, intercalando as semanas, até o preparado terminar.

Dia: 2a., 3a., 4a. ou 5a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente, nova ou cheia

Local: Ègbé e residência

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

**Observação:**

- Não usar o òşé dudu no período menstrual.

## 26 - Magia para tornar uma situação favorável.

**Finalidade:** A magia apresentada irá favorecer a obtenção de favores, de empréstimo de dinheiro, de mudança de emprego, de promoção funcional.

**Material necessário:**

- Èbọ e banho lustral
- 1 galo/galinha branca (homem/mulher)
- 1 pombo/codorna (homem/mulher)
- 1 obi fúnfún, ralado
- 1 ogá, pilado
- Folha de Ìrókò, seca
- Açúcar mascavo
- Sumo de folha de Angélica
- Òşé dudu
- Pote de barro
- 7 penas (uma de cada ave) torradas
- 50 cm de morim azul claro

**Procedimento:**

- Após o èbọ e o banho lustral, dar o galo/galinha, o pombo/codorna para que a pessoa faça os seus pedidos. Em seguida as aves são sacrificadas em louvor a Iyẹmọja. As cabeças, os pés, as asas e os miúdos das aves são colocados sobre o morim azul, amarrando-o como se fosse uma trouxa e lançado ao mar.
- Preparar o galo/galinha, o pombo/codorna, conforme a pessoa goste.
- Enquanto isso preparar o òşé dudu com os outros ingredientes. Misturar bem, acondicioná-lo no pote de barro, deixá-lo aos pés do Ojubọ Iyẹmọja por 36 horas. Após esse tempo, usá-lo normalmente às 2as. feiras.
- Quando terminar de preparar o òşé dudu dar um pouco para que a pessoa já tome banho, em seguida ela come as

aves preparadas. Os ossos são despachados no mar, envoltos em um pedaço de morim azul.

- Durante três dias a pessoa não poderá se alimentar de aves de qualquer tipo.

Dia: 2a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente, nova ou cheia

Local: Ègbé e mar

Oficiante: Bàbáláwò

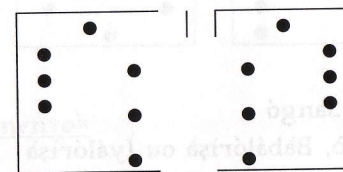
## 27 - Èbọ para prosperidade através do Odù Òbàrà.

**Finalidade:** O objetivo principal deste èbọ é obter prosperidade, abertura de caminho, entrada rápida de dinheiro e sorte em associações comerciais.

### Material necessário:

- Milho verde cozido e debulhado
- 24 fatias de côco seco
- Feijão fradinho cozido
- Azeite doce
- Camarão seco
- Camarão fresco
- Coração bovino, picado
- Cebola ralada
- 5 ovos crus de galinha
- 5 ovos cozidos de galinha
- 6 espigas de milho cozidas
- 1 pedaço de favo de mel
- Òsé dudu
- Sabugo das espigas de milho
- 1 pombo branco
- 1 pimentão verde
- Sumo das folhas de:
  - Saião
  - Girassol

- Canela
- Louro
- Impressão do Odù Òbàrà Méjì



- 2 gamelas redondas
- 1 cabaça, pequena, com tampa
- Mel de abelhas
- Cravo-da-Índia, em pó
- 1 panela de ferro
- Óleo de dendê

### Procedimento:

#### 1a. Fase:

- Untar uma gamela com óleo de dendê para acondicionar o milho cozido, enfeitado com as 24 fatias de côco seco.
- Untar a outra gamela com mel de abelhas. No fundo desta, arrumar os ovos crus passados no corpo da pessoa, sobre estes acondicionar o òmòlòkun feito com o feijão fradinho, azeite doce, camarão fresco e seco, cebola ralada. Descascar os 5 ovos cozidos, arrumá-los sobre o òmòlòkun, no centro colocar o pedaço de favo de mel.
- Reservar os dois pratos.

- Na panela de ferro torrar o pimentão verde, o sabugo de milho, acrescentar o sumo das folhas, mel de abelhas, óleo de dendê e misturar ao òsé dudu, em seguida sacrificar o pombo e tornar a misturar tudo. Acondicionar o òsé dudu preparado na cabaça, imprimir nele o Odù Òbàrà Méjì.

#### 2a. Fase:

- A pessoa toma banho com o òsé dudu e diante do Ojubo Şàngó oferenda as duas comidas votivas, regando-as com óleo de dendê, mel de abelhas e pulverizando com cravo da Índia.

- Neste momento, a pessoa imagina sua vida ascendendo, progredindo com muito sucesso.

Dia: 4a. feira

Hora: à noite

Lua: crescente

Local: Ègbé, Ojubọ Sàngó

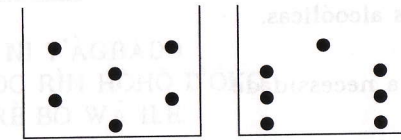
Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìsà ou Ìyálórìsà

28 - Magia para atrair sorte, dinheiro e coisas boas.

Finalidade: Através desta magia, o usuário atrairá sorte, dinheiro, pessoas que o ajudarão a conseguir coisas boas, como por exemplo, melhoria no local de trabalho, empréstimo de dinheiro, etc.

Material necessário:

- 1 panela de ferro, barro ou pedra sabão
- Òsé dudu
- 1 pombo branco
- 21 grãos de atare
- 1 pimentão vermelho
- 6 folhas, de:
  - Fortuna
  - Saião
  - Agrião
  - Akoko
  - Louro
- 1 espiga de milho
- Mel de abelhas
- Óleo de dendê
- Èfun
- Qsun
- Wājí
- 1 gamela pequena
- Impressão do Odù Òbarà-fun



Ọfọ (encantamento):

A RÌN YỌ MÁÀ NI T'ÀGBÀDO  
ATA ILÓRÚNKỌ KÍ Ì BÍNÚ ÀJÉ  
ÀJÉ KÍ Ì BÍNÚ SÌNKÍN RÍN MI NÌ  
ÈIYÈLE KÍ Ì BI ONÍLÉ NÍNÚ

Tradução:

- O milho caminha com alegria
- O pimentão não odeia a feiticeira
- A feiticeira não odeia o saião
- O pombo não provoca o ódio do Dono da Casa.

Procedimento:

- Na panela de ferro, torrar os seguintes ingredientes: os grãos de atare, o pimentão, as folhas, a espiga de milho, o óleo de dendê, o mel de abelhas, o eḡe e as vísceras do pombo. Depois de torrar, pilar e peneirar, misturar ao òsé dudu acrescentar o wājí e o qsun, tornar a misturar.
- No fundo da gamela, imprimir, com efun, a marca do Odù Òbarà-fun, acondicionar o òsé dudu preparado. Sobre ele polvilhar efun ralado, tornar a imprimir o Odù Òbarà-fun, recitando o ọfọ seis vezes.
- Deixar a gamela no Ojubọ Òsún por 72 horas, após esse tempo começar a usar o sabão da seguinte maneira: em jejum, a pessoa toma o banho com o òsé dudu, em seguida mistura num pratinho branco um pouquinho de óleo de dendê e mel de abelhas, com o dedo indicador da mão direita e lambe a mistura, recitando o ọfọ três vezes. Em seguida fazer as coisas que normalmente faz diariamente.

- Usar o sabão, às 3as. e 5as. feiras. Nesse dia só não pode ingerir bebidas alcoólicas.

Dia: conforme a necessidade

Hora: à noite

Lua: crescente ou nova

Local: Ègbé, Ojubô Òşún

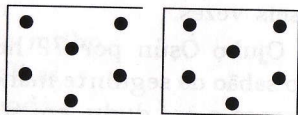
Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

### 29 - Magia para atrair sorte através do Odù Òfún Méjì.

**Finalidade:** Através desta magia, o usuário criará ao seu redor uma força que atrairá coisas boas para a vida dele em termos de negócios, melhor emprego, promoção e elevação profissional.

#### Material necessário:

- Òşé dudu
- Folhas caídas aos pés de uma bananeira
- Folhas caídas numa praça
- Folhas caídas na beira do rio
- Areia de rio
- Folha de milho
- Cabelo de albino
- Raspa da sola do sapato
- Urina da pessoa
- Impressão do Odù Ofun Méjì



- 1 cabaça, média, com tampa

#### Ofô (encantamento):

ORIRE NI T'ÀGBÀDO  
ÀGBÀDO RÌN HÒHÒ D'ÓKO  
Ó KÓ RÈ BÒ WÁ ILÉ.

#### Tradução:

O milho tem boa sorte.

O milho vai nu para o campo.

Ele, pega a Boa Sorte e volta para casa com ela.

#### Procedimento:

- Torrar na panela os ingredientes até obter um pó, peneirá-lo e misturá-lo ao òşé dudu, acondicionando na cabaça. Imprimir sobre ele o Odù Òfún Méjì, recitando o ofô três vezes.

- Usar 24 horas após, da seguinte maneira: este banho é para ser tomado às 24:00 horas e, conforme for se ensaboando, repetir o ofô três vezes. Só voltar a tomar banho 24 horas após. Usar o òşé dudu às 4as. feiras.

Dia para fazer: 3a. feira

Dia para usar: 4a. feira

Hora: 24:00 horas

Lua: usar somente na crescente

Local: Ègbé e residência

Oficiante: Bàbáláwò

#### Observação:

Fazer uma sequência de 7 banhos, dar um intervalo de 3 semanas, voltar a usar o òşé dudu até acabar.

Não usá-lo no período menstrual.

30 - Magia através do òşé dudu, para novas conquistas.

**Finalidade:** Usando esta magia a pessoa se magnetizará atraindo forças benéficas que lhe auxiliarão a conquistar as coisas que deseja.

**Material necessário:**

- Òsé dudu
- 4 búzios, torrados e pilados
- Sândalo, em pó
- Cedro, em pó
- Semente de girassol, moída
- Semente de papoula, moída
- Açafraão, em pó
- Noz-moscada, em pó
- Cominho, em pó
- 1 galinha amarela
- 1 cabaça, com tampa
- 1 espiga, novinha, torrada e pilada

**Qf̣̣ (encantamento):**

KINI ÀGBÀDO Á MÚ BỌ? IGBA QṂ̣  
KINI ÀGBÀDO Á MÚ BỌ? IGBA AŞ̣̣.

**Tradução:**

O que o milho traz para casa? Duzentas crianças  
O que o milho traz para casa? Duzentas roupas.

**Procedimento:**

- Misturar ao òsé dudu os elementos em pó, moídos e pilados.
- Dar a galinha para que a pessoa peça tudo que deseja, em seguida sacrificá-la na mistura e tornar a misturar, desta vez fazendo o qf̣̣ e jogando o hálito sacralizado sobre o òsé dudu. Deixar repousar na cabaça, onde é acondicionado, aos pés do Òrisà Òşún, por cinco dias.
- No sexto dia tomar banho em jejum com o òsé dudu preparado, recitando o qf̣̣ e mentalizando o que deseja.

- Tomar o banho de cinco em cinco dias, até o òsé dudu terminar.

**Dia:** 5a. feira ou sábado

**Hora:** à noite

**Lua:** crescente ou nova

**Local:** Ègbé, Ojubò Òşún e residência

**Oficiante:** Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

**Observação:**

A galinha é preparada a gosto e servida em Saara.

No dia em que usar o òsé dudu não dividir absolutamente nada com ninguém, nem emprestar algo em hipótese alguma.

**31 - Ungüento para não deixar que magia maléfica destrua uma pessoa.**

**Finalidade:** Este unguento, ao ser usado por uma pessoa que está sob efeito de magia maléfica, afastará as forças deletérias que querem a sua destruição e a protegerá formando ao seu redor uma cerca invisível de energia positiva.

**Material necessário:**

- 1 panela de ferro, de barro ou de pedra sabão
- Orí
- Casca de mangueira, ralada
- Casca de jatobá, ralada
- Enxofre, em pó, uma pitada
- Sabugo de milho, torrado e pilado
- Essência de almíscar
- Óleo de amêndoas doce
- 1 pote de barro
- 1 colher de pau

**Qf̣̣ (encantamento):**

A NSÁRÉ NÚ ÈKAN BÁ MI GBÉ ÒTÁ ŞUBÚ.  
POPÓRÒ ÀGBÀDO KÍ Ì BÁ ÒLÓKÒ DÌ MÚ JÀ  
ATATÚ NI TI GBÈGI.

Tradução:

O sabugo do milho nunca briga com o fazendeiro.  
Que o inimigo seja tão fraco nas mãos do lutador,  
quanto o sabugo é nas mãos do fazendeiro.  
O morador da árvore (espírito da floresta) não pode  
ser derrubado.

Procedimento:

- Colocar na panela de ferro o orí para derreter no fogo, adicionar gotas de óleo de amêndoas doces, misturar bem com uma colher de pau. Aos poucos e devagar, acrescentar as cascas, o sabugo e o enxofre, não deixando de misturar em momento algum. Acrescentar a essência de almíscar, mexer rapidamente e apagar o fogo. Acondicionar o unguento no pote, deixar esfriar e descansar por 6 horas.
- Em seguida usá-lo no corpo todo. No dia seguinte tomar banho de higiene normal e passar o unguento na sola dos pés, ao redor do umbigo e plexo solar (na altura da popular "boca do estômago").
- Vestir-se normalmente bem como desenvolver suas tarefas diárias.

Dia: 3a. ou 5a. feira

Hora: à noite

Lua: minguante nos últimos momentos

Local: Ègbé e residência

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìşà ou Ìyálórìşà

Observação:

Enquanto estiver passando no corpo, recitar o ofo.

Não usá-lo no período menstrual.

É importante que o oficiante ministre um kosìpálará na pessoa antes de passar o unguento no corpo pela primeira vez.

32 - Magia com a utilização do òşé dudu para cortar perseguição.

Finalidade: Eliminar perseguição provocada por inveja, rompimento de relacionamento amoroso ou no próprio local de trabalho, ou mesmo astral.

Material necessário:

- Òşé dudu
- 1 panela de ferro, de barro ou pedra sabão
- 1 pote de ferro
- 1 pouco de grama que criança pisa
- Carvão vegetal, em pó
- Folhas, frescas de:
  - Corredeira
  - Erva-passarinho
  - Vassourinha de relógio
- Èfun, ralado
- Wájí
- 1 pombo branco
- 1 pombo preto
- 1 pote de barro

Ofo (encantamento):

A NSÁRÉ NÚ ÈKAN KÍ Ì SANSÁN; BI ENIYAN.  
KÒ LÈ NKAN NKAN NLÉ OLUWARÈ NÍ.  
MÁ LQ N (LAGBAJA) JINNA NIBI, LOMIRAN  
ENIYAN.

Tradução:

Nós não corremos no capinzal em vão;  
se corremos atrás é porque alguma coisa perigosa  
está correndo atrás de nós.  
Vá correr (Fulano), longe daqui, atrás de outra  
pessoa.

Procedimento:

- Torrar na panela de ferro: a grama, as folhas, a cabeça, as asas, os pés e as vísceras do pombo preto anteriormente sacrificado no Ojubọ Èṣù. O corpo da ave é despachado no local de onde se colheu a grama.

- Misturar o pó conseguido ao òṣẹ́ dudu, carvão vegetal, ẹfun e wājí. Sacudir a pessoa com o pombo branco, impregná-lo com ẹfun ralado e soltá-lo. Em seguida tomar banho com o òṣẹ́ dudu preparado. Repetir o banho sete dias consecutivos.

- Após esse período, tomar banho com o òṣẹ́ dudu uma vez por semana, no dia preferido da pessoa, até o preparado acabar.

- Não esquecer de todas as vezes que usar o òṣẹ́ dudu, recitar o ọfọ quatro vezes.

Dia: 3a. feira

Hora: à noite

Lua: minguante

Local: Ègbé e Residência

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálórìṣà ou Ìyálórìṣà

Observação:

É importante que o oficiante ministre um kásípálará na pessoa, antes que esta comece a usar o òṣẹ́ dudu preparado.

**33 - Banho para eliminar Ikamburuku**

Finalidade: Através deste banho o usuário vai sentir-se, astralmente, limpo pois eliminará a influência maléfica provocada por um ẹgún Ikamburuku que lhe trouxe momentos desagradáveis tais como brigas, discussões, perdas, etc.

Material necessário:Banho (depois do defumador)

- Água de cachoeira

- Folhas, frescas, de:

- Pẹrẹgun
- Mangueira
- Mariwo
- Limoeiro
- Laranja da Terra

- Inhame

- Mamoeiro

- Cascas das árvores:

- Mangueira
- Limoeiro
- Mariwo

- Sal grosso

Defumador (antes do banho)

- Lençol branco

- Casca de cebola

- Casca de alho

- Benjoim, em pó

- Mirra, em pó

- Enxofre, em pó

- Alecrim, seco

- Sal grosso

- Pedaco de sabão

- 1 esteira

- Roupa que a pessoa dormiu 3 noites

- Carvão Vegetal

- Incensador

Chá (após o banho)

- Casca, seca, de manga

- Casca, seca, de laranja

- Erva cidreira

- Erva doce

Procedimento:

- A pessoa, veste a roupa que dormiu por três noites, senta-se na esteira, cobre-se com o lençol branco, ao seu lado fica o incensador com o defumador. Caso a pessoa sinta-se mais confortável deitada em decúbito dorsal poderá fazê-lo.

- Defumar por quinze minutos. Em seguida tomar o banho lustral. Após, tomar o chá pelo menos durante três dias, três vezes ao dia.

Dia: conforme a necessidade

Hora: antes do sol nascer

Lua: minguante

Local: Ègbé (melhor que neste dia permaneça no local até a noite), residência (não esquecer de defumar todo o recinto)

Oficiante: Bàbáláwò, Bàbálóriṣà ou Ìyálóriṣà

Observação:

No dia que fizer ritual, não sair de casa, procurando evitar contato com outras pessoas mesmo por telefone.

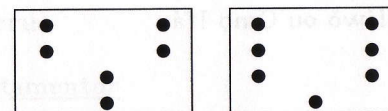
34 - Ebú para limpar uma casa comercial ou residencial através do Òkànràn-Òwònrìn

Finalidade: Este Ebú tornará o ambiente limpo astralmente e o protegerá contra energia maléfica que quiser invadi-lo. Proporcionará ao local harmonia, paz e tranquilidade.

Material necessário:

- Panela de ferro
- Cascas das árvores:
  - Mangueira
  - Pitangueira
  - Aroeira
  - Jenipapeiro
  - Jaqueira
- Folhas, frescas, de:
  - Aroeira
  - Goiabeira
  - Limoeiro
- Sal marinho
- Enxofre, em pó
- Èfun, ralado

- 1 pote de barro
- Impressão do Odù Òkànràn-Òwònrìn



Ọfọ (encantamento):

ÒKÀNRÀN-ÒWÀRÌN!  
 ALÁGBÁRA BÍ AGÍYÀN!  
 ÓKÓ NÍ INÚ ODÙ;  
 IŞEGÚN EGÚNGÚN  
 ÈRÒ NÍ, ÈRÒ NÍ, ÈRÒ NÍ!  
 ÀŞE, ÀŞE, ÀŞE!

Tradução:

Òkànràn-Òwàrìn!  
 Poder nascido do Formigueiro!  
 Ele que não tem no Destino  
 A arte de curar a morte;  
 Tem o antídoto, tem o antídoto, tem o antídoto!  
 Assim seja, Assim seja, Assim seja!

Procedimento:

- Torrar na panela de ferro as cascas e as folhas até transformar em pó, acrescentar o sal marinho, o enxofre e bastante èfun ralado.
- Peneirar o pó sobre um prato branco, imprimir o Odù Òkànràn-Òwònrìn, recitando o ọfọ. Em seguida acondicioná-lo no pote de barro.
- Quando soprar o ebú no local, colocar um pouco no prato branco, recitar o ọfọ, mentalizar o que deseja e soprá-lo em todos os cômodos da residência ou comércio.
- Soprar o ebú, no mínimo, três vezes por semana.

Dia: preferência na 2a. feira

Hora para fazer: entre 24:00 e 04:00 horas

Hora para usar: pela manhã, até 09:00 horas

Lua: minguante

Local: Residência ou comércio

Oficiante: Bábáláwò ou Qmọ Ifá

Observação:

Verificar se não há necessidade de fazer um ebo lustral no local, antes de usar o ebú.

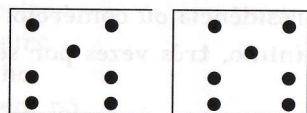
Caso o local receba muitas pessoas, usar o Ebu pelo menos 2 vezes por mês.

35 - Ebu para abertura de caminho através do Odù Iká-Mèjí.

Finalidade: Este Ebú proporcionará ao usuário abertura de caminho, permitindo que o mesmo consiga alcançar os seus objetivos mais rapidamente através do Odù Iká-Mèjí.

Material necessário:

- Sementes de algodão
- Milho branco, cozido
- Efun, ralado
- Semente de girassol
- Óleo de dendê
- Qsun
- Wājí
- Casca de árvore de palmeira
- Panela de ferro de barro ou de pedra sabão
- 1 Ikodidé
- Casca de ovo de pata
- Iyerọsun
- Impressão do Odù Iká-Mèjí:



- 1 pote de cobre

- Egbo com orí

- Algodão cru

Ofo (de encantamento):

ÈFÚFÚ FÙ LELE LÓNÍ KÍ Ì WỌN  
 NFI Ó NI FÚNFÚN FÚN MI:  
 ÒPÈ LÒPÈ ÈJÌKÁ, TI K'Ó JÈ KÍ ÒRUN:  
 OBO KÍ IKÁ MÉJÌ ÓKÁ GBOGBO  
 IBI KÚRÒ LÓNÀ MI  
 ÀŞE, ÀŞE, ÀŞE!

Tradução:

O barulho da tempestade, hoje, nos cumprimenta usando branco por mim:

Em torno de duas palmeiras, que ele é cumprimentado no céu:

separando algodão, o Odù Iká Méjí, cumprimenta toda narrativa, num lugar ao longo do meu caminho.

Assim seja, assim seja, assim seja!

Procedimento:

- Colocar na panela de ferro os ingredientes, menos o efun e o iyerọsun, até obter um pó bem fino. Juntar ao pó o efun ralado e o iyerọsun, misturar bem. Espalhar um pouco do ebú no chão, diante do Ojubọ Oşúmárè, imprimir o Odù Iká Méjí e recitar o ofo.

- Em seguida cobrir a impressão com egbo, com orí e o algodão. O resto acondicionar no pote de cobre.

- Três vezes por semana, em dias alternados, o usuário colocará um pouco do ebu na mão esquerda, recitará o ofo e passará na cabeça, no plexo solar e na sola dos pés, mentalizando o que deseja conseguir. Deve usar o ebu mesmo depois de ter conseguido o objetivo, até acabar.

Dia: preferência pela 5a. feira

Hora: à noite

Lua: nova

Local: Ègbé, Ojubò Òšúmárè, residência

Oficiante: Bàbáláwò ou Qmò Ifá

**Observação:**

Mulheres no período menstrual não devem usar o ebú em hipótese alguma.

O ebú deve ser usado pela manhã, antes da pessoa sair de casa para o trabalho.

Mesmo que o usuário trabalhe em casa ou não trabalhe, após usar o ebu deve sair.

## Glossário Comentado

- 1 - ATIN ou EBU — Pó fino, mágico, utilizado para as mais diversas finalidades nos Cultos Afro-Brasileiros, tais como abertura de caminho, fechamento de corpo, etc... Constituído de folhas, frutos, cascas, raízes, sementes e também de elementos minerais e de ossos de animais sacrificados no Terreiro. No Culto Angola-Conguense é conhecido como "Pemba". A rigor, a palavra "Atin ou Atinsá" quer dizer "árvore", em Èwé fón, mas foi assimilada no Brasil, como pó sagrado.
- 2 - IYẸṘṘSUN — (BAPHIA NITIDA LODD., LEGUMINOSAE PAPILIO NOIDEAE) — Pó vegetal, amarelado, utilizado pelo Bàbáláwò para imprimir os odù. É também usado, em grande escala, na magia Yorùbá. Em Cuba, é substituído por cascas, folhas, frutos, raízes e, também pela cabeça da cotia, recebendo o nome de "Yefá".
- 3 - PATCHOULI — Planta aromática, da família das labiadas. Originária da Índia, de onde é extraído essência e pó, que são empregados no preparo de pós mágicos, perfume de atração, banhos de Àṣẹ, defumadores, etc...
- 4 - ABÉRÉ — PARINARI SPP., CHRYSOBALANACEAE — Fava amarronzada de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. Utilizada nos assentamentos, principalmente do Òrìṣà Òṣun; é também um dos elementos que compõem o òṣú.
- 5 - BÉJẸRÉKÙN (o mesmo que ÈRÙ) — CROTON LOBATUS L., EUPHORBIACEAE — Semente de cor negra, interior vermelho, aromática. Utilizada na iniciação de Ìyáwò nos cultos Afro-Brasileiros e também em defumadores. Possui a propriedade de afastar a negatividade. É também utilizada na composição do òṣú.
- 6 - ÀRÌDAN — TETRAPLEURA TETRAPTERA TAU., LEGUMINOSAE MIMOSOIDEAE — Fava de cor amarronzada, aromática que serve, segundo os Cultos Afro-Brasileiros, a todos os Òrìṣà. Utilizada também para banhos, Atin, defumação. Popularmente conhecida no Brasil, como "Olhos de Ifá".
- 7 - ÒRÌṢÀ — Entidades Sobrenaturais, do Culto Yorùbá. Intermediárias entre o Homem e o Òrun. Alguns, aparecem como forças da natureza, ancestrais divinizados, representações

zoomórficas ou antropomórficas. Seu correspondente no Culto Angola-Conguense, é o "Inkice", e no Culto Jèjè são chamados de "Vodun".

8 - EFUN — Substância de origem mineral de cor branca, encontrada em forma de bola ou espiralada. Utilizada na pintura de Ìyáwò. Principal "Okuta de Ọbatala". O mesmo que Caulin, argila branca, barro branco.

9 - IGBIN — MOLUSCO GASTERÓPODE — Utilizado nos Cultos Afro-Brasileiros como principal animal de sacrifício à Ọbatala. Conhecido popularmente como "Boi de Ọṣàlà", cujo sangue branco é empregado em determinados rituais mágicos para energizar e acalmar.

10 - IFÁ — Sistema de Adivinhação. Utilizado somente pelos Bábáláwò, através do Ikin ou Ọpèlè que fazem culto ao Deus Yorùbá da Adivinhação e do Destino: "Ọrúnmlà".

11 - PIŞURIN — LICARIA PUCHURYMAJOR — Árvore da família das lauraceas, originária da floresta pluvial, cujas sementes contém um líquido volátil, rico em safrol e eugenol. Anti-séptico incolor que tem cheiro característico de cânfora. Seus frutos são utilizados no preparo de banhos lustrais, defumadores de limpeza; atin/ebu de proteção e abertura de caminho dentro da Cultura Religiosa Afro-Brasileira. Também conhecido como "Noz-do-Pará".

12 - ỌŞUN — Um dos Ọrìṣà mais jovens do Panteão Yorùbá. Deusa do rio do mesmo nome, na localidade de Ọṣógbò, na Nigéria. Ọrìṣà das parturientes, das águas doces, do amor e, também associada aos metais nobres.

13 - WĀJÍ — (INDIGOFERA ANIL LOIN, LEGUMINOSA APILIONÁCEA) — Pó de cor azul, usado na pintura ritual do Ìyáwò quando de sua iniciação no Culto aos Ọrìṣà Yorùbá. Empregado também, em banhos lustrais e revitalizadores e em muitos "pós de sortilégios".

14 - OBÍ — (COLA ACUMINATA SCHOTT ENDL., STERCULIACEAE) — Fruto comestível. Imprescindível nos Cultos Afro-Brasileiros, ora é oferecido aos Ọrìṣà, ora usado para adivinhação, ora usado no preparo culinário Afro-Brasileiro.

15 - ORÒGBÒ — (GARCINIA KOLA HECKEL, GUTTIFERAE) — Fruto de origem africana, largamente utilizado nos Rituais

Afro-Brasileiros, por possuir a capacidade de aumentar a vitalidade e concentração. É usado também, no sistema adivinhatório. Similar ao obí. Principal fruto de Şangó. Seu envoltório (casca), é marrom.

16 - ETU — (AVE GALINÁCEA) — Nome Yorùbá, da galinha d'Angola. Também conhecida, popularmente, como galinha-da-Índia, "estou-fraca" ou galinha de guiné. Aparecendo também, como uma deformação genética, na cor branca, sendo oferecida à Ọbatala. A importância desta ave deve-se à lembrança do mito da Ìyáwò. Sua plumagem lembra a pintura ritual dos iniciados. Por possuir uma "pirâmide" na cabeça, nos remete ao mito do artefato colocado na cabeça do Ìyáwò, "o Ọṣú". Ave que consagra, através do sacrifício ritual, o Ìyáwò. Admirada por sua independência, agressividade e resistência.

17 - ỌBATALA — Deus Yorùbá. Patrono da Criação. Deus do Branco. Senhor de Ifón. Irúnmlè. Por excelência, associado à sabedoria, criação, da pureza e da fertilidade.

18 - ÌRÓKÒ — (CHLOROPHORA, EXCELSA (WELW) BENTH & HOOK., MORACEAE) — Deus Fitolátrico Yorùbá. Morada de diversas entidades sobrenaturais; inclusive dos espíritos Àbíkú. Devido à sua importância, em algumas regiões Yorùbá, essa árvore de grande valor religioso e terapêutico é protegida pela Guarda Florestal. Suas folhas são grandes, verde-escuro e aveludadas. Considerado também como Deus das Hemorragias. Se uma pessoa está bem, ao se colocar sob a sua copa, se sentirá mais energizada. Caso contrário, sentir-se-á muito mal, chegando até mesmo a "Bolar". Existem poucos espécimes no Brasil.

19 - ỌMỌ — Literalmente, Filho ou Filha, em Yorùbá. Expressão que se aplica para designar este ou aquele filho, de uma divindade africana. Por exemplo: Ọmọ Ọṣun, Ọmọ Ọya ou Ọmọ Ọgún. Ou seja, filho(a) de Ọṣun, filho(a) de Ọya ou filho(a) de Ọgún.

20 - OJÚBÒ — Literalmente, em Yorùbá OJÚ (= OLHO), BÒ (= ADORAR), "Olhos de Adoração". Assentamento público de uma entidade sobrenatural; em que os devotos fazem culto.

21 - ÀŞE — Palavra Yorùbá, popularizada no Brasil, como expressão múltipla de desejo de coisas boas para uma pessoa. Realização e estabilidade, corporificadas no mundo físico através dos pedidos aos Ọrìṣà. Poder de realização individual ou coletivo, através de elaboradas práticas rituais.

- 22 - IŞU — (DIOSCOREA SP. DIOSCOREACEA) — Tubérculo, conhecido no Brasil como inhame-da-costa. Nutritivo e saboroso. Na Cultura Religiosa Afro-Brasileira, é usado como oferenda a vários Òrişà, por exemplo: Qbatala (Festa dos Inhames Novos — na forma de purê ou de bolas); Ògún (Paliteiro d'Ògún — no qual são fincados 43 nervuras de márívò); Òşun (Ipetê d'Òşun — um dos principais ingredientes). Apreciado na culinária Afro-Brasileira e valorado como bom depurativo do sangue.
- 23 - KÁRÀ — (DICROSTACHYS CINEREA (L.) WIGHT & ARN. LEGUMINOSAE MIMOSOIDEAE) — Tubérculo nutritivo e saboroso similar ao IŞU. Também usado, na Cultura e Culinária Afro-Brasileira para os mesmos fins.
- 24 - ÒGÚN — Òrişà Yorùbá, filho de Iyêmoja e Òranniyán. Força telúrica, associado às jazidas de ferro, à metalurgia, às ferramentas e à agricultura. Òrişà nacional, Senhor de Iré, Sua bebida preferida é o “Emú”.
- 25 - AJÒBÓ — Artefato Individual, representativo do Òrişà. Constituído de diversos elementos do mundo mineral, animal e vegetal. Espécie de bateria transmissora e receptora de energias defensivas e ofensivas. Popularmente conhecido no Brasil, como “Assentamento” (Ex: AJÒBÓ ÈŞÙ = Assentamento de Èşù).
- 26 - ORÍ — Em Yorùbá, literalmente, “cabeça” ou ORÍ INÚ (o interior da cabeça). Primeiro Òrişà Individual a receber oferendas rituais de diversos conteúdos litúrgicos indicados por Ifá, através da cerimônia de Bórí.
- 27 - ÀKÀSÀ — Comida Yorùbá. Utilizada na culinária profana e sacro-mágica. Representativa do “Corpo do Òrişà”, da união do Òrun e do Àyé. Feita de farinha de milho branco, levada ao fogo com água, até tornar-se gelatinosa e envolta em folha de banana ou em outras espécies de folhas, ligeiramente aquecida no fogo, tendo a forma piramidal ou espiralada. O mesmo que Èkọ.
- 28 - OŞE DÚDÚ — Literalmente, “Sabão Preto”. Comum nos mercados africanos. Pode ter uso profano ou ritual; de cor negra. Emoliente, constituído de cascas, folhas, sementes, frutos e raízes calcinadas.
- 29 - BÀBÁLÁWÒ — Homem Iniciado no Culto à Òrúnmílà, pelo período de sete dias que não tem posseção através do Òrişà e

- nem prática homossexual. Utiliza-se do Òpèlè e Ikin Ifá para o processo divinatório e adivinatório.
- 30 - BÀBÁLÓRÌŞÀ — Cargo Masculino da maior autoridade de um Dirigente Espiritual de uma Sociedade Religiosa Afro-Brasileira. Distribuidor de tarefas pertinentes ao Culto ao Òrişà. Da mesma forma, “Homem” responsável pela iniciação de novos Ìyáwò e pela perpetuação do Àşẹ. Popularmente conhecido no Brasil como “Pai-de-Santo”.
- 31 - ÌYÁLÓRÌŞÀ — Cargo Feminino de Dirigente Espiritual de uma comunidade religiosa Afro-Brasileira. Responsável pela iniciação de novos Ìyáwò e pela perpetuação do Àşẹ. No Brasil, este cargo é numericamente superior à sua contraparte masculina. Popularmente conhecida como “Mãe-de-Santo”.
- 32 - QŞUN — (PTEROCARPUS OSUN CRAIB, LEGUMINOSAE PAPILIONOIDEAE) — Pó, de origem vegetal, de cor vermelha, de inúmeras utilidades rituais. Demonstrativo litúrgico de um dos três sangues principais. Alguns terreiros o substituem em pinturas rituais pelo urucun, largamente utilizado em cerimônias tribais indígenas.
- 33 - EŞE — Palavra Yorùbá que quer dizer “Sangue”. Empregase esse termo com relativa frequência, ao sangue dos animais sacrificados aos Òrişà. Flúido revitalizador e que dá continuidade ao Àşẹ.
- 34 - ÈŞÙ — Entidade Sobrenatural. Primeira que atua como uma espécie de “Embaixador” entre os Homens e os Òrişà. Possuidor de múltiplas personalidades. Único Òrişà que nasce e morre com o humano, pois cada homem tem o seu “Èşù Individual”. Erroneamente confundido com outros personagens, de outras mitologias.
- 35 - EŞO — Cerimônia propiciatória com múltiplas finalidades que utiliza elementos dos reinos animal, vegetal e mineral. Entre essas finalidades estão a de agradar, apaziguar, armazenar, defender ou ofender, através de forças sobrenaturais encarregadas desta função. Termo empregado erroneamente para designar malefícios a outrem. Literalmente, significa: “Oferenda”.
- 36 - ÈGBÉ — Sociedade Religiosa de origem africana composta

de homens e mulheres com a finalidade de culto aos Òrìṣà, aos Ègún, etc. O mesmo que “Ilé Àṣẹ”, “Terreiro” ou “Abassá”.

37 - EGBO — Milho branco, cozido, que pode ser acrescentado a diversos elementos e é servido como comida votiva a quase todos os Òrìṣà. Símbolo de crescimento e multiplicidade. Comida apaziguadora. Reminiscência das comunidades agrícolas africanas.

38 - QMQLQKUN — Literalmente, filho(a) de Olókun. Comida votiva, principalmente do Òrìṣà Oṣun. Constituído de feijão fradinho, óleo de dendê, camarão seco e cebola ralada.

39 - ÀKÀRÀJÉ — Do Yorùbá àkàrà (= bolinho de feijão fradinho, jẹ = verbo comer). Bolo feito de feijão fradinho, camarão seco, cebola ralada. Símbolo de crescimento, multiplicidade; servido aos Òrìṣà. É altamente protéico. Também é comida típica das Afro-baianas nas ruas de Salvador e Rio de Janeiro, em seus tabuleiros de quitutes.

40 - EKURU — Esta comida, de origem Yorùbá, pode ser preparada de duas maneiras: na Nigéria é feita com inhame cozido, amassado com óleo de dendê. No Brasil, com feijão fradinho, cozido com sal, moído, colocado na folha de bananeira para cozinhar em banho-maria. Comida votiva dos Òrìṣà, representando prosperidade, multiplicidade, uma das comidas prediletas do Òrìṣà Oya.

41 - KÒSÍPÁLÀRÀ — “Cerimônia de Despojo”, de influências negativas. Constituída de diversos elementos que possibilitam a limpeza do corpo etérico do indivíduo, livrando-o de energias deletérias. Popularmente conhecido como “sacudimento”. É o ritual para desvitar.

42 - ÌKÚ — Do Yorùbá IKÚ (= MORTE). Deus da Morte, na mitologia Yorùbá. Cumpridor das determinações de Òlódùmarè, de levar do Àyé para o Òrun, os mortos.

43 - IKÁNBÜRÚKÚ — Expressão popular, de origem Yorùbá que define uma categoria de Egún malévolo; que dificulta o caminho de uma pessoa e é despachado através de ritos próprios. Refere-se de forma popular também, a uma pessoa indesejável, má; por exemplo: “Fulano é um ikamburukú”. Do Yorùbá Okán = Coração, Bùrù = Mal, Ikú = Morte.

44 - FÚNFÚN — Palavra Yorùbá que quer dizer branco. Utilizada comumente para definir categoria dos Òrìṣà da Criação (= Òrìṣà Fúnfún). Refere-se aos antepassados; à anterioridade dos Òrìṣà Irúnmalè.

45 - ODÙ — Palavra de origem Yorùbá que significa “Destino”. Sistema Oracular Yorùbá composto de 16 Odù Matrizes, nominados, que determinam os Òrìṣà. Esses Odù são pronunciados através de Jogos Divinatórios como o ÒPÉLÈ, ÌKIN-IFÁ e BÚZIOS. As matrizes se juntam e formam 256 combinações, que são os Qmṣ-Odù ou Qmṣlódù, chegando os desdobramentos a 4.096. Todas estas combinações, possuem um “Itàn-Ifá” fazendo referências pertinentes aos problemas pessoais do consulente.

46 - ÀMÀLÀ — Palavra de origem Yorùbá. Comida votiva oferecida a alguns Òrìṣà, principalmente “Sàngó”. Feito com quiabos, óleo de dendê, camarão seco, cebola, farinha de mandioca; para diversas finalidades, como por exemplo: abertura de caminho, prosperidade, vitória judicial, etc. O mesmo que Qmàlà.

47 - QBERO — Do Yorùbá QBE (= MOLHO) e RO (= CONTER). Literalmente, contém o molho. Vasilhame de barro, usado nos Cultos Afro-Brasileiros para servir comida aos Òrìṣà, acondicionar eḃṣ e como base para o Ajòbò. Popularmente conhecido no Brasil como “Alguidar”.

48 - ALGUIDAR — Do Árabe “AL- GIDĀR”. Vasilhame de barro, assimilado pela Cultura Yorùbá que serve para acondicionar comidas votivas, Eḃṣ e Ajòbò, dos Òrìṣà nos Cultos Afro-Brasileiros. Usado, também, para servir comidas típicas da culinária afro-brasileira. Também chamado de “Ìgbá-Eḃṣ” ou de qberṣ.

49 - EPÒ PÚPÀ — Literalmente, em Yorùbá, “Óleo Vermelho”. Extraído do pericarpo do dendezeiro (ELAEIS GUINEENS JACY., PALMAE) em Yorùbá chamado de “IGI ÒPÉ”. É um dos temperos mais usados dentro da culinária Afro-Brasileira, sendo servido a quase todos Òrìṣà. Elemento quente, dinâmico, agilizador. Utilizado também no preparo de alguns AJQBQ e OJQBQ. O óleo de dendê também é empregado na cosmética, nas fórmulas de sabonetes de limpeza, cremes para rosto e corpo, etc. Rico em canotenóides que se encontram na vitamina “A”.

50 - PADÉ — “Cerimônia Propiciatória”. Endereçada à Èṣù e outras entidades sobrenaturais, como as Íyámí, com o propósito de dinamizar, armazenar e dirigir forças convenientes do Ègbé. Cerimônia de grande significado ritual, constituída de aproximadamente vinte e um cânticos. Não confundir com, “DESPACHAR ÈṢÙ”. Do Yorùbá, ÍPÀDÉ (= Reunir com: através de). Termo popular, também empregado para designar farofa que representa o padé: aglutinando os grânulos da farinha de mandioca. Retorna-se aos primórdios da cultura agrícola e mítica.

51 - ÒDÍ — No Sistema Ifá é o quarto Odù. Foi através do Odù Òdí que o Homem conheceu a sepultura. Odù Masculino, associado à Èṣù, à relação sexual, à acumulação de bens materiais, à cor negra, às baleias, às galinhas e às doenças no ouvido.

52 - BÚZIOS/OWÓ IYQ — No Yorùbá “OWÓ-EIYO”, popularmente conhecido no Brasil como Búzio. Pequena concha branco-amarelada, tendo uma parte ovalada e outra serrilhada representando, respectivamente, o ÀIYÉ e o ÒRUN. A parte ovalada, ao ser aberta pelo homem, representa o ÀIYÉ. Também conhecido como CAWRI. No Brasil, sacerdotes afro-brasileiros utilizam um conjunto de dezesseis búzios para a prática divinatória, regida por Èṣù. A espécie de búzio para esta prática é CYPRAEA MONETA.L.

53 - NĀJÉ — Do Yorùbá NĀ (= emprega), AJÉ (= terra vermelha usada como pintura de parede). Aqui no Brasil, são peças de barro mais fino, de vários formatos, pintadas num tom vermelho-amarronzado, formando desenhos primitivos de rara beleza. Bastante usados dentro da Cultura Religiosa Afro-Brasileira como base para AJÒBÓ e OJÚBÒ, acondicionam comidas votivas oferecidas aos Òriṣà. São vistas também como recipientes de comidas típicas africanas e baianas, em restaurantes. Essas peças normalmente são fabricadas no interior da Bahia e vendidas na Feira de São Joaquim, na capital, Salvador.

OBS.: AJÉ, também significa “feiticeiras”, ou feiticeiras; portanto, o vasilhame nājé é usado no emprego de “Feiticeira de Reversão” de uma situação.

54 - ORÍ — BUTY ROSPERMUM PARADOXUM (C.F. GAERTN) HEPPER SUBSP. PARKII VORE AFRICANA “ÈMI”, de cujas amêndoas, dos seus frutos, é tirada um espécie de manteiga nominada em Yorùbá de “ORÍ” que é muito usada nas comidas

votivas de todos os Òriṣà, principalmente Qbatala, e em velas africanas. Misturada a outros ingrediente, é usada como unguento caseiro para diversas finalidades, como por exemplo: eliminar dores por picada de mosquito, inchaços, etc. Por falta de conhecimento, em alguns terreiros, o Orí é substituído erroneamente pelo “SEBO DE CARNEIRO”. Popularmente, o Orí é conhecido como “Manteiga de Òṣàlà”, “Manteiga de Karité” ou ainda “Limo da Costa”.

55 - ÒṢÉ — É o décimo quinto Odù no Sistema Ifá. Relacionado, principalmente, ao Òriṣà Òṣun. Neste Signo, nascem os abcessos naturais da terra, o parto, os ossos e as putrefações.

56 - ÒLÓRÍ — Do Yorùbá ÒLÓ (= Senhor, Dono), ORÍ (= cabeça); literalmente, “Dono da Cabeça Mítica” de uma pessoa. O mesmo que Èlédà. As oferendas feitas ao Òriṣà Òlórí de uma pessoa lhe proporcionarão abertura de caminho, o que irá facilitar para que alcance o seu objetivo, segundo seu signo Ifá.

57 - ÒSÓLÚFÓN — Do Yorùbá ÒSÓ (= Feiticeiro), ÒLÚ (= Senhor), FÓN (= Forma apocopada de IFÓN, cidade da Nigéria). Literalmente, Feiticeiro, Senhor de Ifón. Um dos títulos de Qbatala, um dos Òriṣà mais importantes do Panteão Yorùbá. Irúnmalé, filho de Olórun, de quem recebeu a incumbência, de criar o Mundo e os Homens. Òriṣà Fúnfún, antropomorficamente apresenta-se curvado, significando os anos de aprendizado constante, as experiências adquiridas, a sabedoria. Se apoia no ÒPÁṢÒRÓ, para andar, continuando a sua busca por mais experiências vividas.

58 - IYEMOJA — Do Yorùbá ÌYÁ (= Mãe), QMQ (= Filho), EJA (= Peixe); literalmente, “Mãe dos Filhos Peixe”. Deidade Yorùbá que, vive nas desembocaduras dos rios, especialmente o Rio Ògún, na Nigéria. Considerada a “Dona de todas as Cabeças Míticas”. Patrocina a procriação e a gestação. Na mitologia Yorùbá, surge como mãe de 15 deuses e é a esposa preferida de Qbatala.

59 - IBÚÁLÁMÒ — Òriṣà Yorùbá. Também conhecido como “ERINLÈ”. Segundo o mito, um tipo de caçador, marido de Òṣun. Apresenta-se, coberto de ráfia africana e tem estreita ligação com Obaluaiye. Do Yorùbá, “Ibúálámò” (= A Parte mais Profunda do Rio).

60 - ÌBÉJÌ — Do Yorùbá ÌBÍ (= Nascimento), ÈJÌ (= Dois, Parto de Dois). Deidade Yorùbá, representado de forma antropomórfica,

como gêmeos; de grande representatividade na cultura Yorùbá. Sua representação é feita através de duas esculturas de madeira. Erroneamente cultuados como “wéré” (erè, Crianças Suaves).

61 - OYA — Òrìṣà Yorùbá. Deusa do rio Níger ou rio Oya, na Nigéria. Deidade atmosférica, do Afefe Ìkú (Vento da Morte), das grandes tempestades. Associada ao búfalo. Reverenciada no Culto Ègúngún. Principal esposa de Ṣàngó. Popularmente conhecido, no Brasil, através do seu epíteto, “Iyánsàn” (= Iansã), “A Senhora da Tarde”.

62 - OṢÓṢÍ — O “Caçador de Uma só Flecha”. Representativo das sobrevivências das classes agrícolas, através da caça. Solitário irmão de Ògún. Seu culto praticamente desapareceu em território Yorùbá. Teve seu apogeu quando Kètú pertencia ao território nigeriano. Em 1985, o Rei de Kètú, seguido de uma grande delegação, veio à Bahia resgatar este culto, assinando um intercâmbio cultural mútuo, com a criação da “Casa do Benin”, no Pelourinho (Salvador, BA).

63 - ÒSÁNYÌN — Òrìṣà Tutelar do Reino Vegetal. Associado ao universo Botânico, Litúrgico e Medicinal. Deidade que tal qual Èṣù, acompanha os processos divinatórios, principalmente no Sistema Ifá. Faz-se acompanhar por “ARONI”, fiel companheiro que tem cabeça de cachorro e uma perna só.

64 - ILÉ ÀṢẸ — Literalmente, em Yorùbá, “Casa de Àṣẹ”. Expressão usada para designar construções, quase sempre de alvenaria, nomeada “Sociedade Religiosa dos Cultos Afro-Brasileiros”. Também chamada de Roça, Barracão, Terreiro, Ègbé, Ilé ou Abassá.

65 - ÓRITA MÉTÀ — O mesmo que IKÓRITA, em Yorùbá. “Encruzilhada de Três Pontas”, formando a letra “T”, ou a letra “Y”. Local de encontro de várias entidades sobrenaturais, sobretudo Èṣù, para distribuição de tarefas, recebimento de oferendas rituais etc...

66 - ÀGÁNJÚ — Literalmente, “Região Selvagem”, “Deserto”, em Yorùbá. Sobrinho de Ṣàngó. Assimilado como qualidade deste, nos Cultos Afro-Brasileiros. Òrìṣà Independente, representado através dos “vulcões”. Força Telúrica, da Era Plutônica. Suas cores emblemáticas são: Amarelo, Bordeaux e Branco.

67 - ÌGBÁ — Cabaça, fruto do Cabaceiro (= CUCURBITA LAGENARIA L ou LAGENARIA VULGARIS), da família das

CUCURBITACEAE. Muito usada nos Cultos Afro-Brasileiros, como recipientes para acondicionar comidas e bebidas votivas, para os Òrìṣà. Base para Ajòbò e Ojúbò. “Cuia para Banho”, quando secas e esvaziadas. Na sua forma natural, a “Cabaça com Pescoço” é usada como instrumento musical, ritualístico ou profano, revestida com uma rede de contas ou sementes. Também é tida como “ṢERE ṢÀNGÓ”, instrumento principal deste Òrìṣà. A cabaça, também é chamada de “ADÒ”, quando pequena, para acondicionar pós e preparados mágicos.

68 - ÀLÚWÀ — Bebida refrigerante, de origem africana, vendida por negros escravos nas ruas do Rio de Janeiro, no século passado. Também era bebida ritual nos antigos Candomblés de Caboclo. Bebida não alcoólica, resultante da fermentação de grãos, cascas, frutos e raízes, de gosto acre-doce. Muito apreciada pelos adeptos dos Cultos Afro-Brasileiros. Servida também, aos Òrìṣà. Escreve-se, também, “Aluá”.

69 - ÒṢÚMÀRÈ — Òrìṣà zoomórfico, de origem Yorùbá; de múltiplos e complexos simbolismos. De liturgia escassa, nos Cultos de Origem Yorùbá. Sincretizado com o “Vodun Bessém”, de origem Daomeana, a quem se atribui sua origem primeira.

70 - ÌKÁ — No Sistema Ifá vem a ser o décimo primeiro Odù. Odù associado à criação dos portos, à refrigeração e à pesca. Traz o Òrìṣà Oṣúmárè. Expressão utilizada nos Candomblés para designar ato masculino de prosternar-se diante dos Òrìṣà e dignatários do Culto.

71 - VODUN — Divindade Daomeana. O mesmo que Òrìṣà, em Yorùbá. Deidade masculina ou feminina, podendo ser velho, jovem, adulto ou criança. São agrupados em famílias ou panteons; com características próprias. São intercessores, entre o seu Deus Supremo (“EVOVODUM”) e os homens, incorporados através do transe, nas vodunces (= Filhas-de-Santo).

72 - ṢONPONNÁ — Deidade Yorùbá. O mesmo que, “ṢÒPÓNNA ou ṢAPANNA ou ainda ṢONPÓNNON”. “Òrìṣà da Terra”. Causador das doenças infecciosas, acompanhadas de febres, principalmente a varíola. Òrìṣà tido como “Terrível”, cujo nome é substituído por “Oṃoṣu ou Oṃaluaiye”. Òrìṣà também conhecido através de um de seus títulos “WARÍWARUN”.

73 - NĀNĀ — Vodun Daomeano; assimilado pela Cultura Yorùbá. Associado à Morte, aos pântanos e à lama. Nos Cultos Afro-

Brasileiros, é tida como “Avó”, por ser a mais velha do Panteão dos Òrìṣà. Aparece em alguns mitos como a esposa preterida de Ọbatala. Mãe de Ọmọlu e Ọṣúmárè, apresenta-se carregando o “IBÍRÍ”, que representa o “Ocaso da Vida”, a ausência de sexualidade. Nānā é o único Òrìṣà que acompanha seus ọmọ após a morte física.

74 - ÀGBÒ — Composto Líquido, que pode ser cozido ou não; constituído de ervas, frutos, cascas, raízes, sementes, minerais e sangue de alguns animais sacrificados. Utilizado por via oral ou banhos rituais. Não confundir com o conteúdo de alguns recipientes de ervas e outros componentes putrefatos.

75 - ŞÀNGÓ — Òrìṣà Yorùbá. Quarto Àlàáfìn de Òyó. “Eborá”, de grande poder político; associado à Justiça. “O Edun Ara” (Pedra do Raio) é o seu verdadeiro okuta. Sua comida votiva preferida é o “Àmàlà”, à base de quiabos, que também lhe é oferecido separadamente. Sua arma é o ỌŞÈ (machado duplo). É também conhecido como “ỌBAKÒSÒ”, que quer dizer “O Rei não se enforcou”.

76 - ÀBÍKÚ — Do Yorùbá ÀBÍ (= nascer), KÚ (= morrer). “Espíritos Viajantes”, cuja morada principal é a árvore ÌRÓKÒ; que se introduzem no ventre materno. “Nascem e morrem” antes de chegar à idade adulta. Vários sacrifícios rituais, específicos, são realizados para cessar esta síndrome.

77 - AŞEŞE — Significando, em Yorùbá, “a Origem da Origem”. “Cerimônia fúnebre, iniciada logo após o sepultamento” com o propósito de desvincular o Òrìṣà do corpo físico do morto, objetivando levá-lo ao Òrun, para que não traga conseqüências desagradáveis aos participantes daquela comunidade. Tem também, a finalidade de louvar e constituir, a partir de então, uma vinculação futura no Culto Egúngún, se o morto era um ilustre membro do Candomblé.

78 - ÊGÚN — Espírito Ancestral, cultuado à parte, na Sociedade Egúngún. Sendo a mais notória, no Brasil, a da Ilha de Itaparica, na Bahia. Esses “Espíritos” usam roupas multicores e possuem um Culto, sigiloso e complexo. Tem como propósito, punir, normar, codificar, aconselhar e dar continuidade ao Àşẹ e à Cultura Ancestral.

79 - ÈJÌ-ÓKÒ — O mesmo que ÒYÈKÚ, no Sistema Ifá, que vem a ser o segundo Odu. Está associado à Terra, ao sepultamento, aos Òrìṣà Òkò e Ògún, à plantação e à colheita.

80 - DOBURU — O mesmo que “guguru”, do Yorùbá DÙGBÒLÚ (= entrecocar-se). No Brasil, a popular pipoca, que é feita com um tipo de milho estourado no calor do fogo. Comida votiva principalmente da família mítica do Òrìṣà Nānā. Popularmente conhecida como “As Flores-do-Velho”. A pipoca é um símbolo de transformação, largamente utilizada em Èbọ Ikú.

81 - EIYN — Literalmente, em Yorùbá, “Ovo”. Utilizado em diversas cerimônias rituais, em comidas votivas, principalmente oferecidas ao Òrìṣà Ọşun.

82 - AJABÒ — Forma apocopada do Yorùbá, ONJE (= comida), BÒ (= adorar), ONJÈBÒ (= comida de adoração). No Brasil tornou-se Ajabò ou Ajebò. Comida votiva, constituída de quiabos picados circularmente, mel de abelhas, ẹfun ralado, água de côco, azeite doce, clara de ovo; geralmente oferecida à Ọbatala, Şàngó e Ìrókò.

83 - ÒDÀRÀ — Em Yorùbá, “Bom, belo, bonito”. “Epíteto de Èşù”.

84 - FITILA — Em Yorùbá, Lâmpada, lamparina, vela. Pequenas torcidas de algodão em rama, embebidas em óleo de dendê, orí, manteiga de cacau derretida, azeite doce, óleo mineral, etc. Usadas na Nigéria para iluminar os Ajòbò ou Ojúbò dos Òrìṣà, e também as residências em comunidades, notadamente, Yorùbá. Fítilla, significa “Vela”; como designação genérica.

85 - ATARE — XILOPIA AETHIOPICA (A. RICH), ANONACEAE. No Brasil, conhecida popularmente como “pimenta-da-costa”. Fava de Pimenta com sabor picante, muito usada na culinária tradicional afro-negra, especialmente na Magia Yorùbá. Mastigada e lançada sobre os objetos emblemáticos dos Òrìṣà, ativam “Poderosas Forças Invisíveis”, auxiliares mágicos na execução dos Èbọ. Possui grande eterismo. Esta palavra, em Yorùbá, também é grafada como “ATARE”.

86 - AŞQ — Literalmente, “Roupa”, em Yorùbá. Expressão usada para designar as vestes rituais dos Òrìṣà, nos Cultos Afro-Brasileiros.

- 87 - QJA — Extensão de tecido, geralmente colorido, que os “Iniciados” utilizam para cobrir a cabeça. Também usado na cor branca para circundar o tronco das “Árvores Sagradas”. “Morada dos Òrìṣà Fitolátricos”.
- 88 - ÒPÓN — Literalmente, “Bandeja”, em Yorùbá. “Tabuleiro de Madeira” de formas variadas (circular, semi-circular, retangular ou quadradas), com as bordas achatadas onde são esculpidas figuras de animais, sinais simbólicos e uma “cara humana” representando Èṣù. Usado somente pelos Sacerdotes de Ifá (Bàbáláwò), que imprimem sobre o iyẹṣun espalhado nesta peça, os Odù, que vão aparecendo, enquanto jogam o òpẹ̀lẹ̀ ou os Ikin. O Òpón, simboliza os quatro elementos, os quatro pontos cardiais, e o mundo.
- 89 - OBÈ — Literalmente, “Faca”, em Yorùbá (ou outro objeto perfuro-cortante).
- 90 - ÒSÁ — É o décimo Odù no Sistema Ifá. Associado aos Òrìṣà Qya e Iyemoja. Odù de grande importância no Culto Egúngún. Associado ao Sistema Imunológico e Linfático do corpo humano.
- 91 - ADÍN — Óleo Viscoso, de coloração marrom escuro, de odor forte, extraído de uma amêndoa, do interior do caroço do dendê. Utilizado para fins mágicos, medicinais e na preparação da comida votiva de alguns Òrìṣà Yorùbá. Também diz-se “Adi”. No Brasil, popularizou-se como “ŞOŞO” (XQXQ). É um “Èwọ” de Èṣù.
- 92 - ÈLÉDÀ — Designativo do Òrìṣà Pessoal, o mesmo que “Òlórí”.
- 93 - QMQLU — Divindade Yorùbá das Doenças Endêmicas e Epidêmicas. “Deus da Desintegração dos Corpos”. Literalmente, QMQ (= Senhor), ÒLÚ (= furador).
- 94 - QBALUAIYE — Divindade Yorùbá; “Epíteto de Qmqlu”. “Senhor das Transformações”. “Senhor e Rei da Terra”.
- 95 - AJÈ — “Epíteto de Ajèṣàlúgá”. Divindade Yorùbá, de origem regional, entre os yorùbá; protetora dos comerciantes. Associado à idéia de ganhos e de riqueza.
- 96 - ÒNÍLÈ — Entidade Sobrenatural, reproduzida materialmente por um montículo de terra no qual são oficiadas as primeiras

- cerimônias rituais de um terreiro Yorùbá. Especialmente saudado na roda de Şàngó. Literalmente, em Yorùbá, ÒNÍ (= Senhor), ILÈ (= terra — Senhor da Terra). Òrìṣà Ancestral.
- 97 - ÀJÀLÀ — “Epíteto de Òbátálá”. Encarregado de moldar as Cabeças Físicas. Principal Deidade do Culto ao Orí. Significa literalmente: “A Arte de Criar e Esculpir”.
- 98 - ERAN — Em Yorùbá, literalmente, “Carne”; especialmente as dos sacrifícios rituais, de diversos animais. Utilizada de várias maneiras no culto aos Òrìṣà, e ainda é alimento básico na mesa dos iniciados, fora do culto.
- 99 - ÀIYÉKÚRÚ — Entidades dos Cultos Afro-Brasileiros; especialmente da Umbanda, que tiveram corpo físico (masculinos ou femininos). Possuem Cultos específicos e, atendem pelos nomes genéricos de Èṣù: Tranca-Ruas, Veludo, Nova, Lodo, Tiriri, Sete Pinotes, Toquinho de Ouro, Pino da Meia-Noite; ou Pombagira: Maria Rosa, Maria Molambo, Maria Padilha, Cigana da Estrada, Maria das Sete Catacumbas, Maria Navalha, etc...
- 100 - ÀGBÀDÀ — Traje de origem africano, masculino, constituído de calça, túnica e blusa comprida de mangas longas, bordadas ou não. Usado como traje típico por diversas etnias nigerianas, beninenses, togolesas, etc... Palavra, presumivelmente, de origem árabe; incorporada ao vocabulário yorùbá.
- 101 - SÁKPÀTÁ — Vodum Daomeano. Oriundo da Região de Savalú. Chefe da família de Dambirá. “O mesmo que Qmqlu, Obaluaiye, é para os yorùbá”.
- 102 - ORÒ — Cerimônia Litúrgica dos Cultos Afro-Brasileiros constituída de sacrifícios, cânticos apropriados e/ou comidas votivas com propósitos diversos. Na Nigéria, o culto de Orò é representado por máscaras na sociedade “Ògbònì”, “Gẹ̀lẹ̀dẹ̀” e “Orò”.
- 103 - QFQ — Conjunto de “Palavras Sagradas” recitadas com o propósito de ativar, expandir, sacralisar um èbọ. Os Qfọ podem ser dirigidos a distintos Òrìṣà, com diversos propósitos. Mas com finalidades mágicas específicas e dirigidas.
- 104 - ERU — Do Yorùbá “Carga”. Espécie de trouxa, contendo objetos rituais e pessoais; fios de conta, roupas rituais de um morto, etc... Este conteúdo, é a finalização da cerimônia,

fúnebre, “Aṣeṣe”; cujo procedimento junto ao oráculo irá determinar, em que lugar será despachado, e de que maneira.

105 - ÌRÚPÌN — Cerimônia realizada no Candomblé Kètú de juntar todas as comidas votivas oferecidas aos Òriṣà e ossos de alguns animais servidos ao iniciado dentro do Hunkó, concernentes à própria “Iniciação no Culto aos Òriṣà” ou ao tempo de iniciado. Após o término da cerimônia, o ìrúpìn, sai do Templo Sagrado, num cesto de verdureiro carregado pelo Òriṣà Oya. Na Nigéria, o ìrúpìn acontece ao final de cada cerimônia, onde é despachado num buraco na terra, no próprio espaço, onde está instalado o Ègbé, ou por vezes queimado. Ifá, pode determinar o local para despachar de forma diferente à mencionada.

106 - AWÒ — Literalmente em Yorùbá, “Segredo”. Termo relacionado aos Rituais Secretos das Sociedades Ògbónì, Orò, Òrun, Àbíkú, etc. Assim, como também, designa o iniciado no Culto aos Òriṣà (= “Awò Òriṣà”) e, no Culto à Ifá (= “Awòfá”).

107 - ÒRÚNMÍLÀ — Em Yorùbá, contração de ÒRUN MÓN ENI TI YÍDÒ LÁ (“Somente os céus sabem quem será salvo”). Òriṣà Primordial da Adivinhação e Divinação. Também conhecido, pelo nome de Ifá. É representado por dezesseis cocos de dendezeiro. “Deidade Tutelar dos Bábáláwò”.

108 - SÁÀRÁ — Cerimônia dos Cultos Afro-Brasileiros, de origem Yorùbá, na qual todos compartilham a comida servida, cuja base são as carnes dos animais sacrificados durante o período em que foram realizadas as obrigações rituais.

109 - ÀBÀRÀ — Pequeno bolo, feito com feijão fradinho moído, cebola ralada, sal, óleo de dendê envolto em folha de bananeira, cozido no vapor; servido votivamente a alguns Òriṣà. Também é usado na culinária típica afro-baiana, quando é permeado com vatapá ou caruru e camarões inteiros.

110 - AJAPÁ — Quelônio da família dos quelídeos; popularmente chamado de “Cágado”. Principal quadrúpede oferecido a Şàngó, embora outros Òriṣà também o aceitem, em sacrifício. Representa a longevidade e a astúcia.

111 - ÒBÀRÀ — Sétimo Odù no Sistema Ifá. Forma apocopada de OBA (= Rei), ÀRÁ (= Corpo, Rei do Corpo). Odù associado a intrigas, intranquilidades e riquezas.

112 - ENI — “Esteira”, em Yorùbá. Artefato de palha trançada, de uso ritual ou não. Utilizada como “cama”, “mesa” e “tapete”, etc... Peça importante na iniciação, à qual lhe são dedicados cânticos específicos.

113 - BÒRÍ — Literalmente, do Yorùbá, BÒ (= adorar, louvar), ORÍ (= cabeça). Cerimônia Primordial de Reconhecimento do Òriṣà Pessoal; antecessora à Iniciação. Visa propiciar à “Cabeça Mítica”, o equilíbrio, restaurar e ampliar forças sobrenaturais para que o indivíduo possa reconhecer-se.

114 - ÈKQ — O mesmo que “àkàsà”. Mingau de farinha de milho branco utilizado em estado líquido ou pastoso, na dieta alimentar dos iniciados no Culto Afro-Brasileiro. Primeira alimentação do dia. Adoçado com açúcar mascavo, mel de abelhas ou não. É também, comida votiva de todos os Òriṣà e Bábá Ègún, na sua forma mais sólida, envolto em folha de bananeira aquecida ao fogo.

115 - ILÉ ABÒ ÌKÚ — Expressão utilizada para designar quarto, geralmente de alvenaria, onde são cultuados os Bábá Ègún, de uma comunidade religiosa, de origem Yorùbá. Diz-se também “ILÉ ABÒ AKÚ” que significa cemitério.

116 - ÍYÀMÍ — Epíteto “Mãe que Engole”. Usado para nomear as “Mães Ancestrais Míticas”. Literalmente, em Yorùbá ÍYÁ (mãe), MÍ (engolir). São representados pela cabaça (ventre) e, o pássaro (elemento procriado). A mais popular é conhecida como “ÒŞÓRÒNGÀ” e uma de suas aves representativas é a coruja.

117 - OYIN — “Mel”. Substância Doce, espessa, que as abelhas formam com o pólen das flores que é depositada em alvéolos apropriados. Alimento oferecido a quase todos os Òriṣà Yorùbá. Em épocas remotas, somente a nobreza Yorùbá tinha acesso ao mel. No Culto aos Òriṣà, é usado para adoçar, suavizar e apaziguar, alimento que nunca se deteriora.

118 - ETUTU — “Oferecimento de Apaziguamento”, aos Òriṣà Yorùbá; através de comidas votivas. Vem do Yorùbá, “TUTU” (fresco, frio).

119 - ÀIYÁGBÀ — “Rainha”. Contraparte feminina de OBA (Rei). Forma designativa, para nomear as Òbirinṣà; ou seja, os Òriṣà Feminino como: Òṣun, Iyemoja, etc...

- 120 - ODÙ MÉJÌ — Expressão utilizada para designar o Odù Matriz que se desdobra em outros quinze; chamados de Ọmọ Odù. Assim, o Odù Matriz, junto aos seus quinze Ọmọ Odù, são chamados de “Odù Méjì”.
- 121 - ÒKÀNRÁN — No Sistema Ifá é o oitavo Odù. Associado à Èṣù, às contradições, às traições, às cicatrizações das feridas.
- 122 - OLÓRUN — Do Yorùbá ÒLÓ (= Senhor), ÒRUN (= céu, infinito). Deus Supremo dos Yorùbá. Criador do Céu e da Terra. O mesmo que, “Òlódùmarè” ou “Èlédùmarè”. O Homem e a Mulher foram criados por esse “Deus”; em barro. Ọbatàlá, seu filho, foi encarregado de insuflar-lhes a vida e dirigir o mundo. É uma Deidade que não tem Ajòbò, Ojúbò ou Sacerdotes. Inteiramente Fúnfún. Poucos são os cânticos em louvor a essa Deidade. São pouco conhecidos aqui no Brasil; essa divindade é cultuada no “Ègbé Ifá”.
- 123 - ÒDÉ — Caçador. Palavra Yorùbá que designa o Culto aos Òriṣà Òlódé (Senhor, Caçador) como Òṣòṣí, Ibualamò, Erinlè etc.
- 124 - OFÀ — Literalmente em Yorùbá, “Flecha”. Denominação dada ao instrumento usado pelos òdé (= arco e flecha, juntos). Também conhecido, como “òdé-mata” ou “damata”. Podendo ser confeccionada em metal branco, amarelo ou em bronze.
- 125 - IKODIDẸ — Pena vermelha usada pelos ìyáwò, presa à testa por uma trancinha de palha da costa. Símbolo de fecundação. Retirada do pássaro africano ODIDẸ, cujas penas são de coloração cinza, sendo que somente aquelas que estão localizadas no seu peito possuem a tonalidade vermelha.
- 126 - OGEDE — Literalmente, “Banana”, em Yorùbá. Fruta Tropical. Amassada com óleo de dendê ou mel de abelhas, é oferecida, respectivamente, a Èṣù e às Òbirinṣà. Quando fatiada e frita no óleo de dendê, torna-se comida votiva da família mítica do Òriṣà Òṣùmárè.
- 127 - ÈJÌ-ÒNÍLẸ — Odù associado à criação, à cor branca, ao orvalho, aos Òriṣà Fúnfún, e principalmente à Ọbatálá.
- 128 - INKICE (N’KICE) — Do quicongo “NKISI”, designativo das Deidades dos Cultos de origem Bantú (Angola); similar aos Òriṣà e Voduns.

- 129 - INTOTO — O mesmo que “Lintonto ou Intotu”. “Epíteto de Ọmọlu”. Designa a Parte mais Profunda da Terra. Culto em extinção no Brasil. “O Ọmọ Intoto, é iniciado dentro da terra”. Alguns ritos da Cultura Religiosa Afro-Brasileira chamam de Intoto, o sacrifício cruento que fazem à terra, nas grandes obrigações ao Òriṣà Ọmọlu. Também conhecido como N’toto, N’Kice da Cultura Angola Conguense.
- 130 - INÚ — Em Yorùbá, literalmente, “Barriga, estômago”. O interior da barriga, que recebe o alimento; cujas substâncias, serão distribuídas por todo o corpo. É responsável pela manutenção do “Òriṣà Àrà” (Òriṣà do Corpo).
- 131 - BOMBOJIRA — GBON-N-JIRA, Deus Bantú que, assustava os viajantes nas estradas. No Culto Afro-Brasileiro, foi assimilado como a contraparte feminina de Èṣù (“Aiyekuru”). Um dos segmentos da Cultura Religiosa Negra que incorporou tal personagem foi o rito Angola-Conguense.
- 132 - MARIA MOLAMBO — Nome genérico, da contraparte feminina de Èṣù (“Aiyekuru”) nos terreiros de Umbanda e Angola Conguense. Representa a beleza, a sexualidade, o charme da mulher. Quando incorporada, gosta de cores fortes, saias e blusas que lembram o final do século XVIII e o século XIX. Tem preferência pelo metal dourado. Usa piteira com cigarrilha e bebe champagne ou outra bebida doce qualquer servida em taça.
- 133 - ÒṢÌBÀTÀ — NYMPHAEA LOTTUS L. NYMPHAEACEAE. O mesmo que NENÚFAR ou GOLFO. Designação comum a diversas plantas na família das NUMPHAEACEAE. Esta planta aquática é uma das principais do Òriṣà Òṣun. Usada nos Cultos Afro-Brasileiros para banhos de Àṣẹ. Na sacralização dos Ajòbò; principalmente das Àyágbà d’água, Ilẹkẹ, pataki, etc...
- 134 - ÒGÚNDÀ — Vem a ser no Sistema Ifá o nono Odù, associado a Ògún, Ṣàngó; à enfermidade vaginal, à pressão alta, etc...
- 135 - ÈJÌ-LÁṢEBÒRA — No Sistema Ifá recebe o nome de ÌWÒRÌ MÉJÌ e é o de número três. Traz o Àbíkú, a mentira que salva, o amadurecimento das frutas, ainda na árvore.
- 136 - ÀLÁFÌÀ — No jogo de Búzios corresponde ao décimo-sexto Odù. Associado a Ọbatàlá, ao branco, ao mistério e às doenças hepáticas.

- 137 - ÒKÀNRÀN-DÍ — Fala Iyemoja, Èṣù. Indica caminho de viagem a outro país. Fala em agradecer Èḡún. Tendência à oftalmopatia.
- 138 - ÌRÒSÙN-DÍ — Neste odù, nasce o amor, o comando das mulheres. Fala Èṣù, Ọbatala.
- 139 - ÒṢÉ-KÁ — Associado à Òṣun, Ọlókun, Iyemoja. Traz o vício, a asma, a fratura dos ossos (membros superiores e inferiores).
- 140 - ÒSÁ-FÚN — Associado a Ọbatala, a Èḡún, a Òḡún, à incredulidade, à falta de respeito dos mais novos para com os mais velhos.
- 141 - ÒSÁ-BÁRÀ — Neste signo, Ọya e Ṣàngó, comem juntos. Nasce a adulação. O Doente obtém a cura, nasce a mediunidade.
- 142 - ÒKÀRÁN-ṢÉ — Indica a inveja; provocando a traição. Nasce a luxúria feminina. Indica adotar filho.
- 143 - ÒFÚN-MÉJÌ — É o décimo-sexto Odù no Sistema Ifá. Neste odù se manifestam Òrúnmílà, Ọbatala, Odùdùwà, Èḡún e, Ọya. Anuncia a morte, a maldição, o desespero, a palavra.
- 144 - ÌKÁ-BÀRÀ — Indica disputa familiar, inimigos, medo, aborrecimento com o sexo oposto.
- 145 - OGBÈ-GÚNDÀ — Èṣù, Òḡún e Òdé se manifestam neste Odù. Associado à escandescência, ao aleijamento, a traição com repercussão trágica.
- 146 - ÒBÀRÀ-KÁ — Indica confiança traída, calúnia, enganos.
- 147 - ÒBÀRÀ-GÚNDÀ — Neste signo, Ọya, Òḡún e Ṣàngó se apresentam. Associado a ulceração dos órgãos vitais (inclusive o tumor canceroso), operações cirúrgicas.
- 148 - ÒFÚN-SÁ — Nasce a cirrose hepática, as ervas medicinais, sonhos frequentes com pessoas que já morreram.
- 149 - SANGUE DE DRAGÃO — Bálsamo (Damemenarops draco). Resina extraída de côcos de diferentes tipos de palmeiras. Sua cor tende ao vermelho e é um dos principais componentes do verniz. Dissolve em álcool, enverniza vários objetos; inclusive instrumentos musicais como o violão, o violino, o violoncelo.

Nos Cultos Afro-Brasileiros é usado em defumadores, banhos lustrais, etc...

150 - ÒSÁ-DÍ — Associado a Iyemoja, a Ọya, a Èḡúngún, a Òḡún, à traição, à destruição, através de ikamburukú.

151 - ÒṢÉ-FÚN — Respondem Ọbatala, Òṣun. Traz o incesto e a má digestão.

152 - PÁTÚNWA — Do Yorùbá: PÁ (= matar), TÚN (= propiciar), WÀ (= existir, viver). Literalmente, "Matar para propiciar a existência". Amuleto usado o mais próximo possível do corpo. confeccionado com folhas, cascas, raízes, frutos, ossos de animais sacrificados e/ou minerais. Envolto em couro de animal ou tecido de algodão, de cores variadas. Este artefato tem várias finalidades: proteção física. elimina pesadelos, propiciar sono tranquilo contra "OJÚKÒKÒRÒ". Repulsor de energia negativa, tem durabilidade pré-determinada e é despachado em local apropriado; indicado por Ifá.

153 - ÒPÉLÈ (ÒPÉLÈ IFÁ) — Do Yorùbá ÒPÉ (= palmeira), ÈLÈ (= pedaço). Literalmente, "pedaço de palmeira". Artefato eminentemente masculino usado somente pelos Sacerdotes de Ifá. É uma espécie de colar aberto, feito com oito meias-nozes de palmeira de dendê, ou oito pedaços de casco de ajapá, ou ainda oito pedaços de cabaça interligadas por elos de metal ou trança de palha da costa, com búzios ou miçangas. É jogado diretamente no chão ou sobre uma eni (esteira). Literalmente, significa: "Súplica à Terra Ancestral, revelar os segredos da criação".

154 - ÀJÍMÚ — Do Yorùbá ÀWA (= A = nós), JÍ (= acordar), MÚ (= beber). Literalmente, "Nós acordamos e bebemos". Oferenda ritual, incruenta, pequena, com o objetivo de aclarar uma situação, um pensamento e conseguir realizar um desejo e/ou reverter um quadro desfavorável na vida de uma pessoa. Qualquer Òriṣà recebe este tipo de oferenda, que tanto pode ser sólida como líquida.

155 - EDÙ — Em Yorùbá, carvão vegetal, em pedra ou em pó.

156 - ORÍKÍ — Conjunto de palavras, em louvor a um determinado Òriṣà, falando dos seus feitos e atributos. Pode ser recitado ou cantado. Oríkí, literalmente, significa "Louvação".

157 - ADÚRÀ — Do Yorùbá GBÀDÚRÀ (= rezar, fazer oração).

- Reunião de palavras de saudação aos Òrìṣà, podendo ser recitada ou cantada. Também os evoca para que o Ọmọ Òrìṣà ou simpatizante suplique por proteção, vitória sobre inimigo, saúde, felicidade, etc...
- 158 - KEKERE — Literalmente, em Yorùbá, “Pequeno(a)”.
- 159 - ILEKE — Colar Ritual, de miçangas. Contas de porcelana originárias da Europa e Ásia: representativo de um Òrìṣà. Popularmente conhecido como “guia” ou “fio-de-conta” nos Cultos Afro-Brasileiros. Este colar é sacralizado à Deidade: através do sacrifício de folhas e animais. Pode ser confeccionado com sementes, cascas, frutos secos ou ossos de animais.
- 160 - OGAN — Do Yorùbá ÒGÁ (= chefe). Erroneamente, assimilado pela Cultura Religiosa Afro-Brasileira como “Pai”. A consagração (confirmação) de um Ogan, seja na categoria de Aṣògún ou Alábé, não lhe dá legitimidade para consagrar, iniciar ou ministrar qualquer ritual dentro do Culto aos Òrìṣà, pois não recebeu “Àṣẹ de Transmissão”. Não existe, na Tradicional Religião Yorùbá, o cargo de Ogan, ele é apenas um Auxiliar do Sacerdote.
- 161 - ÈKÉJÌ — Do Yorùbá ÈKÉ (= esteio, suporte), MÉJÌ (= segundo, próximo). Nos Cultos Afro-Brasileiros, é um cargo feminino: erroneamente, considerado “mãe”. É uma Auxiliar do Sacerdote, para vestir o Òrìṣà, separar material ritualístico, etc... Não tem legitimidade para iniciar, consagrar ou ministrar qualquer ritual dentro da Cultura Religiosa Afro-Brasileira, pois não recebeu “Àṣẹ de Transmissão”.
- 162 - ORÍ RERE — Literalmente, em Yorùbá, “Cabeça que contém Sorte”. São cabeças possuidoras de grande sorte e que rejeitam o mal. São mais difíceis de sucumbirem às adversidades da vida. Atraem para si, normalmente, coisas boas.
- 163 - ÈLÁ — “Epíteto de Òrúnmilá”. Está associado à riqueza material e ao Destino do Homem; à sua evolução espiritual.
- 164 - AJÉ — Em Yorùbá, “Feiticeira”. “Epíteto de Íyàmi” (As Mães Ancestrais).
- 165 - FITILA AFIRIKA — Vide o verbete FITILA, item 84.
- 166 - ÀJÁGÚN — “Epíteto de Ògún”.

- 167 - LELEKUN — Pequena Semente Aromática utilizada na culinária Afro-Brasileira e na preparação do Òṣù, em Banhos e Ebu (pós mágicos).
- 168 - GINSENG — (PANAX GINSENG) — Raiz, originária da Ásia, de sabor forte, telúrica. Utilizada em diversos medicamentos energéticos.
- 169 - ESE — Literalmente, em Yorùbá, “Pé”, ou “BASE”. LÉSÈ ÒRÌṢÀ ou LÉSÈ ÈGÚN: Expressão comumente usada nos Cultos Afro-Brasileiros que designa: “Aos pés do Òrìṣà” ou, “aos pés de Ègún”, respectivamente.
- 170 - ARABÚINĀ — Do Yorùbá, ÀRÁ (= corpo), BÚ (= que cobre), ÌNĀ (= fogo). “O corpo coberto de fogo”. “Epíteto de Bàbá Egún”. Associado ao Òrìṣà Aganju Òlaṣibó. Um dos Ancestrais Tutelares do Ègbé Awò Àtànṣàkò Òníṣegún Ilé Omo Aganju Òlaṣibó Alí Bàbá Olojúgbé.
- 171 - ÁGBĀNÁ — Energia negativa que se apodera de uma pessoa cujo objetivo principal é o de não permitir a materialização do dinheiro nas mãos da mesma. O que recebe, gasta aleatoriamente. Não segura o dinheiro.
- 172 - ÀLÁBÒRÍÓ — “Epíteto de Bàbá Ègún”. Associado ao Òrìṣà Ọbatalá.
- 173 - LÓNĀ — Do Yorùbá, ỌLÓ (= Senhor), ÒNĀ (= caminho). “Senhor do Caminho”. Epíteto de Èṣù.
- 174 - ÀKÒKÒ — NEW BOULDIA LAEVIS SEEM., BIGNONIACEAE. Associada à Òbinrinṣà Ọya. Representa riqueza, prosperidade, abundância, muito empregada nos rituais sacro-mágicos dos Cultos Afro-Brasileiros. Esta folha é usada por quase todos Òrìṣà, por suas propriedades mágicas.
- 175 - ỌṢÚPÀ — Literalmente, em Yorùbá, “Lua”. Associada ao mistério, ao amor, ao feitiço, às Mães Ancestrais e a Òbinrinṣà Ọṣun.
- 176 - YANGI — Literalmente, “Pedra Laterita”, em Yorùbá; que é encontrada no barro. No mito, é o “Primeiro Èṣù”: associado à fartura, à abundância, ao dinheiro, etc.
- 177 - OGBÈ-FÚN — Na classificação do Sistema Ifá é o trigésimo primeiro Odù. Associado à Ọbatala, Odùdùwà, Iyèwà. Neste signo, nasce o medo e fala do poente.

- 178 - ONJE — Do Yorùbá ON (= som produzido ao se deglutir), JE (= comer); literalmente, “Comida”.
- 179 - MANTEIGA DE CACAU — Substância gordurosa, de cor branco-amarelado extraída das sementes do cacau, de pouca consistência. Empregada nos Cultos Afro-Brasileiros, como hidratante do corpo, após banho lustral e nas comidas votivas de quase todos os Òriṣà, notadamente os “fúnfún”. Largamente usada na indústria alimentícia, farmacêutica e cosmética.
- 180 - IKIN — Literalmente, em Yorùbá, “Caroço do Dendzeiro”. Usado pelo Bàbáláwò, para adivinhação, em número de dezesseis e mais cinco de reserva como testemunhas no Sistema Ifá; perfazendo vinte e um cocos de dendê.
- 181 - ÒṢÀLÀ — Forma apocopada de “Òriṣà N’Lá” (= Òriṣà Grande). “Epíteto de Qbatala”.
- 182 - ÌNĀ — Literalmente, em Yorùbá, “Fogo”. “Epíteto de Èṣù”.
- 183 - ÒWÒNRÌN-FÚN ou ÒWÀRÌN-FÚN — Nasceu a união dos rios com o mar. Neste signo, fala Òṣun, Èṣù e Ègún.
- 184 - ÈJÌ-OBGÈ — No Sistema Ifá é o primeiro. Associado ao branco, à criação no mundo, aos vasos sangüíneos e aos abutres comendo cadáveres.
- 185 - BÀOBÁ — Do senegalês BAOBAB (ANDOSONIA DIGITATA). Da Família das Bombacáceas. Comum nas savanas africanas, de tronco excessivamente espesso; rico em reservas de água. É considerado, o tronco mais grosso do mundo. Espécie de folha digitada e frutos capsulares. O mito revela que, aos pés dessa árvore, residem muitos Ègún, talvez por ter servido de túmulo, na antigüidade, para os habitantes que morriam na região onde havia o Bàobá. Folhas, frutos e cascas muito usadas para diversos tipos de magias Yorùbá. Esta árvore é encontrada no Rio de Janeiro, na Ilha de Paquetá e em Pernambuco, em Jaboatão dos Guararapes.
- 186 - ÒKÀNRÀN-SÁ — Associado a emboscadas, a sepultura e à morte.
- 187 - ÒTÚRÀ-MÉJÌ — É o décimo terceiro Odù no Sistema Ifá. Neste signo, nasceram as raças humanas, a cegueira, o domínio do homem sobre o animal.

- 188 - ORÍPÈPÈ (AWÚRÈ PÈPÈ) — SPILANTHES FILICAULIS (SCHUMACH-THONN) C. D. ADAMS, COMPOSITAE. Conhecida na região norte brasileira como “Jambu”. Folha associada ao Òriṣà Òṣun. Possui uma pequena semente amarela, que entorpece a língua e que é usado em alguns encantamentos somente por Bàbáláwò.
- 189 - IPÓNDÀ — “Epíteto de Òṣun”, associada à Òdé e Ògún.
- 190 - ASIKELÚ — “Epíteto de Èṣù”.
- 191 - ÒGÚNTÈ — “Epíteto de Iyemoja”; associado à Ògún.
- 192 - ÒWÒNRÌN MÉJÌ ou ÒWÀRÌN MÉJÌ — É o sexto Odù na classificação de Ifá. Marca doenças estomacais, tumores malignos, ingratidão, o segmento das mãos e dos pés, o interior da Terra.
- 193 - ÒGÚNDÀ MÉJÌ — É o nono Odù no Sistema Ifá. Associado à cirurgia, às armas, ao Òriṣà Ògún e às doenças venéreas.
- 194 - ÒKÀNRÀN-WÒRÌN ou ÒKÀNRÀN-WÒNRÌN — Associado à impotência masculina, à tragédia no Tempo Sagrado, a Èṣù e ao recebimento de herança.
- 195 - ÒSÁ-RÒSUN — Associado a Ṣàngó, a caimbras nas pernas, a circulação sangüínea.
- 196 - ALÈ — Literalmente, em Yorùbá, “Noite”. “Epíteto de Èṣù” ou de Ògún.
- 197 - ÒLÚLÁNĀ — Do Yorùbá ÒLÚ (= Senhor), ÀLÁ (= Cobertura), ÒNĀ (= Caminho). O Senhor que Cobre o Caminho”. “Epíteto de Bàbá Ègún”.
- 198 - ÒNÍRÁ — “Epíteto de Qya”.
- 199 - ÒGÁ — O mesmo que ALÁGEMON ou AGEMON ou AGEMO — em Yorùbá, “Camaleão” (ou lagarto). Réptil Lacertílio, da família dos camaleontídeos; principalmente os “Chamaleo L.”. Existente na Europa Meridional e em algumas regiões da África e Ásia. Arborícola e muda de cor. Empregado na Cultura Afro-Negra em preparados mágicos, para diversas finalidades. Também cultuado como Òriṣà em algumas regiões Yorùbá.
- 200 - DÈNGÉ — Espécie de mingau, feito com farinha de milho branco, água e açúcar, típico da culinária Afro-Brasileira. Usado

nos Terreiros para alimentar o iniciado recolhido; também é oferecido como comida votiva aos “Egún Àgbà”.

201 - KÓLÒBÒ ou KÓLÒGBÓ — Palavra Yorùbá que designa “Pequeno Vasilhame”. De barro vermelho, de forma arredondada e funda; usado nos Cultos Afro-Brasileiros para acondicionar comidas ou bebidas votivas oferendadas aos Òrìṣà (ou outros preparados mágicos para diversas finalidades). “KÓLÒGBÓ” é a grafia mais correta.

202 - BÚRÙKÚ — Do Yorùbá BÚ (= Absorver), RÙ (= Carregar), KÚ (= Morrer). “Epíteto de Nānā e Èṣù”.

203 - PÚPÀ — Literalmente, em Yorùbá, a “Cor Vermelha”.

204 - GBÉRÉ — Incisões Rituais, Afro-Negras, feitas no momento da iniciação no Culto ao Òrìṣà, principalmente no alto da cabeça do iniciado(a) e em algumas outras partes do corpo. Também usadas para “Fechamento do Corpo” contra acidentes, inveja e para proteção. Outros “gbéré” são feitos para abertura de caminho, atrair o ser amado, etc. Feitas as incisões, estas são impregnadas de “ebu”. “Gbéré”, também conhecido como “Cura”, nos Cultos Afro-Brasileiros.

205 - ÒBÀRÀ-ŞÉ — Associado aos Òrìṣà, Òṣun, Şàngó, à fofoca, à traição.

206 - ÈWỌ — Palavra de origem Yorùbá que, designa “Interdito Ritual”. Revelado através do jogo adivinhatório, do Ikin, Òpélè ou Búzios, que uma pessoa deverá respeitar, podendo ser determinado pelo Òrìṣà ou por Òrúnmilá. Esses interditos podem ser temporários ou definitivos em relação a alimentos, bebidas, atitudes, cores, etc. No Culto Angola-Conguense é conhecido como Kijila.

207 - AGBÈ ou OGBÈ — Pássaro africano, similar ao “Cuco”. Também conhecido como “Edun”. Sua cor predominante é o azul noite, com algumas penas bordeaux; no Culto à Egúngún, tem grande representação.

208 - ÒBÀRÀ-FÚN — Associado à Obatala, ao nervosismo, à intranquilidade e traz a embolia no sistema circulatório, cardiovascular ou cerebral.

209 - ÀGBÀ — Em Yorùbá, adjetivo que designa o Homem ou a Mulher; velhos, possuidores de saberes ancestrais.

210 - IFÈ — Literalmente, em Yorùbá, “Amor” ou também: “Fé”, verbo querer. Fẹ, verbo amar, gostar.

211 - ÀLÁBÁNŞÉ — Literalmente, em Yorùbá, ÀLÁ (= Cobertura), BÁ (= Ajuda), ŞÉ (= Seiva). “A seiva que ajuda a cobrir”. “Epíteto de Bábá Ègún”.

212 - ÒNÍRÉ — “Epíteto de Ògún”. Literalmente, “Senhor de Iré”.

213 - JÀGÚNJÀGÚN — “Epíteto de Ògún”. Espírito Aguerrido.

214 - ÌYÁ APÈTEBI — “Cargo feminino no Culto à Ifá”. Espécie de Sacerdotisa, adjunta do Bábáláwò, que o ajuda em algumas tarefas diárias; na maioria das vezes é sua mulher. Este cargo, é determinado pelo Odù Orí que a rege e a seu Òrìṣà Òlórí. Nota-se que a incidência maior é sobre Òṣun, segundo a Tradição Religiosa Yorùbá.

215 - IYÁLÁŞE — “Cargo Feminino, de grande importância nos Cultos Afro-Brasileiros”. Literalmente, “Mãe de Grande Força”. Cabe à Ìyáláşe zelar pelo terreiro mantendo-o em ordem. Verificar se os Òrìṣà, Bábá Ègún e outras energias que compõem o Templo Sagrado estão servidas devidamente. Coordenar os preparativos para uma iniciação ou obrigações rituais dos Ọmọ Òrìṣà, etc.

216 - OSOBO — Expressão comum, utilizada pelo Bábáláwò, para designar “negatividade”. Existem “Osobo” de diversas categorias.

217 - IRÉ — Expressão designativa utilizada pelo Bábáláwò, para expressar “positividade”, em uma consulta ou ato religioso. Existem “Iré” de diversas categorias.

Bibliografia Consultada

Wahne, V. C. *Dictionary of Modern Yorùbá*. Londres, Inalco, 1970.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

Guimarães Rosa

“Quem come sozinho o seu mel, faz doer o seu estômago.”

Provérbio Yorùbá

“Quando a verdade chega, a mentira vai embora.”

Provérbio de Ifá

“O que se sabe não se pergunta”

Provérbio de Ifá

“Da confiança, nasce a traição.”

Provérbio de Ifá

### Bibliografia Consultada

Abraham, R. C. Dictionary of Modern Yorùbá. Londres, Inglaterra, 1962.

Adèsojí, Michael Adèmòla. "Como os Bàbálawò Africanos fazem seus Èbò, aos Clientes, para Conseguirem seus Objetivos". Brasília, Distrito Federal: S/d. 13 pgs. - Apostila

\_\_\_\_\_. Ifá — A Testemunha do Destino e o Antigo Oráculo da Terra de Yorùbá. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1991.

Anda, Michael O, Ph.D. Yorùbá. New York — 1996

Anônimo. Tratado Secreto de Oddù de Ifá. Cuba: Regla, 1995.

Augras, Monique. "O Duplo e a Metamorfose": A Identidade Mítica em Comunidades Nagô. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

Awòlalu, J. Omosàdè. Yorùbá Beliefs and Sacrificial Rites. Londres, Longman, 1979.

Barros, José Flávio Pessoa de. O Segrêdo das Folhas — Èwé: Sistema de Classificação de Vegetais no Candomblé Jèje-Nagô do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1993.

Barros, José Flávio Pessoa de e Napoleão, Eduardo. "Èwé Òriṣà". Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1999.

Berkenbrock, Volney J. "Experiências dos Orixás": Um Estudo sobre a Experiência Religiosa no Candomblé. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

Braga, Júlio. "Ancestralidade Afro-Brasileira": O culto de Bàbá Egún. Salvador: Edições Ianamá, 1992.

\_\_\_\_\_. A Cadeira de Ògã. E outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1999.

Cacciatori, Olga Gudolle. "Dicionário dos Cultos Afro-Brasileiros". Rio de Janeiro: Editora Forense, 1977.

Carvalho, José Jorge de. "Cânticos Sagrados do Xangô do Recife". Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.

- Costa, Ivan H. "Ifá, O Orixá do Destino". São Paulo: Ícone Editora, 1995.
- Dopamu, Prof. Dr. P. Adè. "Exú, o Inimigo Invisível do Homem". São Paulo: Editora Odùdùwà, 1990.
- Drewal, Margaret Thompson. "Yorùbá Ritual Performers", Play Agency. USA: Indiana University Press, 1992.
- Edwards, Gary e Meson, John. Black Gods. Òrìṣà Studies in the New World. USA: 1985.
- Estrada, Víctor Betancourt Omolófalará. El Bàbáláwò: Médico Tradicional. Havana, Cuba: Yorùbás y Santería Afro-Cubana — s/d.
- Fabelo, Theodoro Diaz. Ebbó. Havana, Cuba: Inédito, 1963.
- Fátunmbi, Awò Fálókun. Iba ṣe Òrìṣà. New York: Original Publications, 1994.
- Ferreira, Anthony. Ebós, Feitiços Afro-Cubanos. Editora Eco — s/d
- Ferreti, Sérgio Figueiredo. Repensando o Sincretismo. São Paulo: Edusp, 1995.
- Idowu, E. Bolaji. Òlódùmárè: God in Yorùbá Belief. Londres: Longmans, 1966.
- Iwashita, Pedro. Maria e Yemanjá: Análise de um Sincretismo. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.
- Jagun, Luiz de. Axexe. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1982.
- Lepine, Claude. Contribuição ao Estudo do Sistema de Classificação dos Tipos Psicológicos no Candomblé de Salvador - Volume 2. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1978.
- Moura, Carlos Eugênio Marcondes (org.). As Senhoras do Pássaro da Noite. São Paulo: Editora Axis Mundi e Edusp — Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- \_\_\_\_\_. Candomblé, Desvendando Identidades. São Paulo: EMW Editores, 1987.

- \_\_\_\_\_. Meu Sinal está no teu Corpo. São Paulo: Edicom/Edusp, 1989.
- \_\_\_\_\_. A Bandeira de Àláírà: Outros escritos sobre a Religião dos Orixás. São Paulo: Editora Nobel, 1982.
- Portugal Filho, Fernandez. Axé Poder dos Deuses Africanos. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.
- \_\_\_\_\_. Òsáyìn, o Orixá das Folhas. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.
- \_\_\_\_\_. Encanto e Magia dos Orixás no Candomblé. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.
- \_\_\_\_\_. Formulário Mágico e Terapêutico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1995.
- \_\_\_\_\_. Guia Prático da Língua Yorùbá em Quatro Idiomas. (Português, Espanhol, Inglês e Yorùbá). Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1998.
- Ribeiro, Romilda Ìyákèmi. Alma Africana no Brasil: Os Yorùbás. São Paulo: Editora Odùdùwà, 1996.
- Sàlámi, Sikiru (King). Cânticos dos Orixás na África. São Paulo: Editora Odùdùwà, 1991.
- \_\_\_\_\_. A Mitologia dos Orixás Africanos — Volume I. Editora Odùdùwà, 1990.
- \_\_\_\_\_. Ògún e a palavra da dor e do júbilo entre os Yorùbá. Dissertação de Mestrado — São Paulo: USP, Ed. Oduduwa.
- Santos, Juana Elbein dos. Os Nàgó e a Morte: Pàdé, Àṣṣè e o Culto Egún, na Bahia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1976.
- Silva, Edson Nunes da. Sinopse Filosófica, Estrutural do Pensamento Afrobrasileiro (Eminismo). Salvador: Departamento de Cultura, 1975.
- Silva, Orlando José da. Os Èbọ no Culto aos Òrìṣà. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1991.

T'Ògún, Altair. Èlégún: Iniciação no Candomblé. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1995.

Verger, Pierre Fatumbi. Artigos — Tomo — I. Salvador: Editora Corrupio, 1992.

\_\_\_\_\_. Orixás. São Paulo: Editora Corrupio — Círculo do Livro, 1981.

\_\_\_\_\_. Èwé — O uso das plantas na Sociedade Yorùbá. São Paulo: Fundação Pierre Verger e Companhia das Letras, 1995.

Vogel, Arno Vogel; Mello, Marco Antônio da Silva e Barros, José Flávio Pessoa de. Galinha D'Angola: Iniciação e Identidade na Cultura Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1998.

Almanaque do Pensamento — Ano 2000. São Paulo: Editora Pensamento.

Bibliografia Afro-Brasileira. Biblioteca Amadeu Amaral. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

Endereços onde o leitor poderá obter informações sobre Cultura Religiosa Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorùbá

Embaixada da Nigéria - Setor Embaixada Norte  
Av. das Nações, lote 5 Caixa Postal 03710  
CEP: 70800-400 Brasília DF Brasil  
Tel.:(61)3226-1717/3226-5616/3226-1870 - Fax: 3224-9830/3224-0320

#### Yorubana

Caixa Postal 40099 CEP: 20272-970 Rio de Janeiro RJ Brasil  
Tel.: (21)3181-6022 / 3285-7439 / 9124-4382

E-mail: [yorubana@globo.com](mailto:yorubana@globo.com) / [yorubana@zipmail.com.br](mailto:yorubana@zipmail.com.br)

Site: [www.editorayorubana.com.br](http://www.editorayorubana.com.br)

Obs: Realiza cursos periódicos, palestras e conferências, sobre Cultura e Religião Yorùbá, no Brasil e no exterior. Solicite, gratuitamente, catálogo. Possui livros e apostilas sobre o assunto.

#### Ègbé Awò Omo Aganjú Òlasiḃó Àti Olojúgbé

Caixa Postal 40.099 CEP: 20272-970 — Rio de Janeiro RJ Brasil  
Fax.( 21) 3181-6022 / 3285-7439 / 9124-4382

E-mail: [egbeawo@globo.com](mailto:egbeawo@globo.com) / [egbeawo@zipmail.com.br](mailto:egbeawo@zipmail.com.br)

#### Tradicional Religião Yorùbá

Consulta com previsão individual, para pessoas e empresas com laudo personalizado através de Ifá. Tratamento especializado através de folhas, frutos, raízes, cascas, essências e óleos essenciais. Crescimento material e espiritual, contínuo e progressivo. Realiza cursos, seminários, palestras, conferências. Aceita alunos, do Brasil e exterior. Direção do Professor Fernandez Portugal Filho.

Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315/1087 — Cidade Universitária  
CEP: 05508-900 — São Paulo — SP Caixa Postal Nº 2530  
CEP: 01060-970 — São Paulo — SP Brasil Tel./Fax:(5511)210-9416

Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia  
- Praça Inocêncio Galvão, nº 42 — Largo 2 de Julho — Centro  
CEP: 40060-055 Salvador - BA - Brasil  
Tel.:(55-71) 3322-6742 Telefax.:(55-71) 3322-8070 E-mail: [ceal@ofba.com.br](mailto:ceal@ofba.com.br)

#### Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 6  
Engenho Velho de Brotas — Vasco da Gama  
CEP: 40243-340 — Salvador — Bahia  
Telefax: (55-71) 3261-7453  
Caixa Postal 1201 CEP: 40001-970 — Salvador — BA Brasil  
E-mail: [fpv@pierreverger.org](mailto:fpv@pierreverger.org)

Yorubana, uma Nova e Moderna Perspectiva do Ensino Afro-brasileiro e Tradicional Religião Yorùbá”

O que é a Yorubana?

Quando esta pergunta nos é formulada, respondemos sempre que somos estudiosos e sacerdotes do Culto aos Òrìṣà com uma intensa participação. Desenvolvemos gradativamente ao longo dos anos um extenso trabalho de pesquisa de campo, voltados em grande parte aos cultuadores dos Òrìṣà, com o propósito de aprofundar as investigações a cerca do Candomblé e da Tradicional Religião Yorùbá.

Propósitos Básicos

O Instituto de Cultura Yorùbá, simplesmente conhecido no Brasil pela denominação de Yorubana, é uma entidade cultural, filosófica, teológica, cujos principais objetivos são: normarizar, dignificar, salvaguardar, ensinar e preservar a intensa herança cultural religiosa notadamente de origem Yorùbá, na formação cultural do País.

A quem se destinam os Cursos ministrados pela Yorubana?

Nossa maior clientela e nosso público mais fiel são realmente ilustres membros das Comunidades Terreiros como Bábáláwò, Bábálórìṣà, Ìyálórìṣà, Ekeji, Ogã, etc. Porém, isso não significa que apenas estas pessoas nos procurem.

Nossos Cursos estão abertos a todas as pessoas que participam por crença da prática do Candomblé e/ou estejam identificados com sua importância no contexto cultural de nossos valores e tradições. Portanto, isto não impede que pessoas de todos os níveis culturais e sociais, ou praticantes de distintas religiões, dele participem.

O que pretendemos com nossos Cursos?

Conduzir o aluno a uma intensa reflexão sobre a existência dos complexos rituais dos Cultos Afro-Brasileiros, tão praticados em nosso país, porém em alguns momentos tão pouco compreendidos. Pretendemos com isso trazer novos conhecimentos sobre a realidade do candomblé, sua história e tradição, importante veículo para o desenvolvimento, conhecimento e perpetuação das tradições, facilitando assim o estudo à luz da ciência contemporânea, explicando de forma simples, porém correta, os rituais, dogmas, tabus e injunções da diversificada trama ritual do Candomblé, pertencentes a etnia Yorùbá. Desmistificar errôneos conceitos, que embora já consagrados, fazem parte de uma proposta de omissão e dominação, possibilitando desde ao neófito até o pesquisador mais experiente novas teorias que possam ampliar e enriquecer o imenso elenco de informações sobre o culto aos Òrìṣà.

Tradição

Existimos desde 2 de Janeiro de 1977, contando com o apoio e estímulo das Embaixadas de vários países africanos: Nigéria, Ghana, Senegal,

Gabão e Costa do Marfim. Nosso propósito básico é contribuir com algumas correções, com isso reparando lamentáveis omissões existentes em nosso arcaico sistema educativo, no que se refere à memória, identidade, cultura, educação e perspectiva dos africanos e seus descendentes em nosso País.

Tal omissão proposital funcionou como endosso à perpetuação de práticas e teorias que visam inferiorizar os seres de descendência africana.

Foram durante décadas discriminados todos os praticantes dos Cultos Afro-Brasileiros, os terreiros invadidos, seus dirigentes presos. Porém, a arbitrariedade cometida não silenciou totalmente os atabaques e ilu Bata, e a força dos afro-descendentes se fez sentir presente em toda a nossa vida cultural. Com essa exposição acima e nossa experiência em ensino, declaramo-nos pioneiros no ensino sistematizado de Cursos de Cultura Religiosa Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorùbá.

“O Ensino Religioso Afro-Brasileiro e Tradicional Religião Yorùbá”

O Ensino Religioso Afro-brasileiro e de Tradicional Religião Yorùbá, é conduzido dentro de moderna pedagogia e didática de ensino dirigido.

Dinâmica das Aulas

Aulas expositivas e práticas utilizando transparências, vídeos, DVDs, trabalhos em grupo, leitura e discussão geral de textos previamente selecionados, de acordo com cada peculiaridade dos Cursos. Utilizando os mais modernos recursos áudio-visuais, contando cerca de oitocentos “slides” em cores e também de vídeos e DVDs, realizados no Brasil, na Nigéria e em Cuba, CDs de cânticos rituais, além de fotografias, cartazes, gravuras, transparências, etc; enfim todo material que possa contribuir para o melhor e mais eficiente aprendizado.

Público Alvo:

A grande maioria de nossos Cursos são ministrados somente para iniciados no Culto aos Òrìṣà outros não, ensejando assim, a oportunidade de qualquer pessoa que não seja praticante dos cultos aos Òrìṣà possa participar. Realizamos também, palestras, conferências e cursos em universidades.

Nossos cursos contam com apoio de professores yorùbá, como também de entidades no exterior. Nossa experiência é de mais de vinte e oito anos, com mais de cem cursos realizados nas principais capitais brasileiras e no exterior, contabilizando um universo de aproximadamente três mil alunos.

Todo e qualquer curso no exterior é sempre realizado para um público de no mínimo vinte alunos, todos os cursos no exterior são ministrados somente em Espanhol, permitindo ao aluno gravar as aulas. No Brasil, os cursos para estrangeiros, terão apenas os valores acrescidos de tradução.

Quais são os Cursos Ministrados na Yorubana?

Baseados em intensa pesquisa de campo no Brasil, na Nigéria e em Cuba, além de nossa experiência profissional e de uma bibliografia atualizada, calcada na Realidade Afro-Brasileira e Tradicional Religião Yorùbá, realizamos os seguintes Cursos em Português ou em Espanhol, via CDs.

- 1 - Introdução ao Estudo do Candomblé
- 2 - De Èṣù a Òṣàlà
- 3 - Aḵòḃò Òrìṣà Mí” (Assentamento do meu Òrìṣà)
- 4 - Ritual de Iniciação no Candomblé KÉTU
- 5 - Èḃòrì (Bòrì) — A Importância do OTI na Cultura Yorùbá - O Sagrado Alimento à Cabeça
- 6 - Cosmologia Yorùbá
- 7 - A Linguagem Secreta dos Odù
- 8 - Culto Ègúngun
- 9 - Íyámí — O Culto às Mães Feiticeiras
- 10 - Aje, Òrìṣà da Riqueza
- 11 - Adura, Òrìṣà Mí (Rezas do meu Òrìṣà)
- 12 - Abikú, Abiko y Biaṣé
- 13 - Magia Yorùbá
- 14 - Como Administrar um Ilé Aṣẹ
- 15 - Magia Afro-Brasileira
- 16 - Candomblé Kètú — Herança Afro-Brasileira
- 17 - Olokun, Senhor de Todos os Oceanos
- 18 - Òdùdùwá — O Bastão de Ègun
- 19 - Èṣù — Senhor de Todos os Caminhos

Ministrante dos Cursos:

Professor Fernandez Portugal Filho, Professor Universitário e Doutorando em Antropologia Sócio Cultural, pela Universidade de Havana. Autor de dez livros de cultura Afro-Brasileira, e dez apostilas. Se você desejar, entre em contato telefônico conosco deixe sua mensagem e telefone, que em seguida entraremos em contato.

Caso você queira receber gratuitamente o Catálogo de Publicações de Livros e Apostilas e/ou nosso Catálogo de Cursos, os dados para contato são:

YORUBANA

CAIXA POSTAL 40099 — RJ

CEP: 20272-970 — Brasil

Emails: [yorubana@zipmail.com.br](mailto:yorubana@zipmail.com.br) / [yorubana@globol.com](mailto:yorubana@globol.com)

Site: [www.editorayorubana.com.br](http://www.editorayorubana.com.br)

Tels.: (0\_\_21) 3181-6022 - 3285-7439 - 9124-4382 - RJ - BRASIL

## Leia também:

Almas e Orixás na Umbanda

Fundamentos de Umbanda - Revelação Religiosa

Magia de Umbanda - Instrução Religiosa

Manual Prático do Jogo de Búzios

Maria Molambo, na Sombra e na Luz

Orixás - Os Mitos e a Religião na Vida Contemporânea

Tranca-rua das Almas - do Real para o Sobrenatural

Vigilantes do Além-túmulo - do Sobrenatural para o Real

ABC da Umbanda (acompanha um DVD)

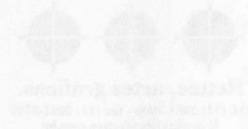
Um Estranho no Paraíso (Aruanda, Fronteiras de Luz)

Como Vencer na Vida Através dos Banhos de Descarrego e Revitalização

e ainda:

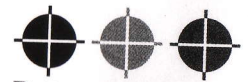
- O Rosário e o Pelourinho
- Mandinga
- Aron, o Enviado das Estrelas
- Reflexões Sobre a Força do Amor
- Introdução ao Mundo Iniciático
- Potyra Tupinambá
- O Arraial dos Penitentes
- Distante de Deus
- Labá - A Sacerdotisa Nagô
- Danaiah - A Encantada das Águas
- Candomblé - Um Caminho para o Conhecimento
- Segredos das Cartas Ciganas
- Magia das Palavras
- A Lua no Grande Baile dos Deuses

Os pedidos podem ser dirigidos a:  
**Cristális Editora e Livraria Ltda.**  
Rua da Grota, 618 - São Paulo/SP - CEP 02206-010  
Telefone: (0xx11) 3938-5484  
Na Internet: [www.cristalis.com.br](http://www.cristalis.com.br)



- Capela
- O Rosário e o Pelourinho
- Mandingo
- Arco e Enviado das Estrelas
- Reflexões Sobre a Força do Amor
- Introdução ao Mundo Yorubá
- Pajés Tapioamba
- O Anjo das Penitências
- Discursos de Deus
- Laha - a Sacerdotisa Negra
- Danabá - A Encantada das Águas
- Candomblé - Um Caminho para o Conhecimento
- Segredos das Cartas Capotas
- Mistic das Palavras
- Classe de Candomblé Para Crianças

Os pedidos podem ser dirigidos a:  
**Cristalis Editora e Livraria Ltda.**  
 Rua da Gramma, 618 - Jd. Gramma - CEP 01236-010  
 Telefone: (11) 2063-7000 / 2063-7064  
 Na Internet: [www.cristalis.com.br](http://www.cristalis.com.br)



**Rettec, artes gráficas.**  
 Tel. (11) 2063-7000 - fax (11) 2061-8709  
 E-mail: [rettec@rettec.com.br](mailto:rettec@rettec.com.br)

exige a presença atenta de um oficiante devidamente iniciado nas artes mágicas rituais. O simples banho independe de sua presença, mas toda manipulação mágica em que as propriedades do sabão incidam sobre a vida do consulente com desdobramentos astrais no seu dia-a-dia deve ser acompanhada por uma pessoa preparada e autorizada.

Fernandez Portugal traça um roteiro básico da história do produto, desde os primórdios quando da chegada dos negros traficados para o Brasil, até os dias de hoje. Na sequência, o Autor apresenta uma série de banhos, oferendas e beberagens que utilizam o produto, tanto no trato dos utensílios, quanto no trato daquele que busca o auxílio do Babalorixá.

O livro é complementado por um compêndio extenso e bastante interessante a respeito da influência da cultura yorubana em nossas práticas mágicas rituais, sobretudo nos aspectos da religião e dos costumes.